

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 2025

NÚMERO 22.880 • 26 PÁGINAS • R\$ 5,00



Drina Gaston/CB/D.A. Press

Pausa na rotina em busca de paz

O motorista Vinícius Rabelo, 32 anos, encontrou na escalada uma forma de desestressar. Antes de iniciar o trabalho, pratica o esporte. PÁGINA 18

Ricardo Stuckert / PR



Sob os olhos do mundo, Lula abriu a COP: "Guerra é mais cara que a crise climática"

COP30 cobra mais urgência contra mudanças climáticas

Fortes críticas ao negacionismo, a lideranças que minimizam as mudanças climáticas e a países que gastam fortunas em guerras marcaram a abertura da Conferência da ONU para o clima, ontem, em Belém — o encontro segue até o dia 21. Chefe de Estado do país anfitrião, o presidente Lula lamentou que governos "obscurantistas" rejeitem não só as evidências da ciência, mas também os progressos do multilateralismo. Segundo Lula, "sem o Acordo de Paris, o mundo



estaria fadado ao aquecimento catastrófico de quase cinco graus até o fim do século. Estamos andando na direção certa, mas na velocidade errada". Presidente da COP30, o embaixador brasileiro André Corrêa do Lago reforçou a necessidade de ações imediatas. "O que mudou imensamente sobre esse processo é a questão da urgência. Esse é o elemento adicional, que está tão presente e somos lembrados, com grande tristeza. Temos uma responsabilidade imensa", cobrou.

- **Haddad acredita no aporte de US\$ 10 bilhões ao Fundo das Florestas**
- **Desastre natural no Paraná: sobe para 7 número de mortos pelo tornado**
- **DF tem 2,1 mil propriedades rurais com práticas ecológicas e orgânicas**

PÁGINAS 2,3,6,12 E 13



O puzzle do Fifa Date

Saiba como Filipe Luis e Abel Ferreira montam Flamengo e Palmeiras para os jogos de sábado sem 16 convocados por seleções.

PÁGINA 19



Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Mutirão irá julgar crimes contra a vida

O vice-presidente do Tribunal de Justiça do DF e Territórios, Roberval Belinati, adiantou ao *CB.Poder* que a mobilização para o julgamento de crimes dolosos contra a vida será feita neste mês. No DF, serão 66 processos, inclusive feminicídios, um dos crimes mais graves do direito penal.

PÁGINA 15

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



A Ceilândia DO PERIGO

Mesmo com a redução do número de roubos e furtos na região central, moradores e comerciantes revelam o medo e a sensação de insegurança. Brigas constantes entre moradores de rua e tráfico de drogas são reclamações constantes na maior cidade do DF.

PÁGINA 16

Retas final para o Orçamento de 2026

Com valor de R\$ 74 bilhões, o projeto está na Câmara Legislativa. Presidente da Comissão de Economia, o distrital Eduardo Pedrosa (U.Brasil) detalhou no *CB.Poder* a distribuição e os investimentos. PÁGINA 14

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



PF reage a mudanças no projeto Antifacção

Novo front de disputa entre governo e oposição no Congresso, a proposta para ampliar o combate a organizações criminosas recebeu emendas que preocuparam a direção da Polícia Federal. Em nota, a corporação diz que analisa uma eventual redução da "autonomia constitucional". PÁGINA 6

Cabo de guerra na jornada 6x1

Audiência pública na Câmara dos Deputados mostra a divergência entre empregadores e governo acerca da escala de trabalho 6x1. "Brasil não está preparado", argumentam empresários. PÁGINA 7

Trump concede indulto a 70 aliados

Beneficiados pela medida, válida para a Justiça Federal, teriam tentado reverter o resultado das eleições em 2020. PÁGINA 9

Djavan "O amor é dinâmico"

Cantor que marcou o romantismo na MPB lança disco com canções inéditas e sucessos dos anos 1980.

PÁGINA 22



Gabriela Schmidt/Divulgação





MEIO AMBIENTE

Lula: guerra é mais cara do que crise climática

Ao abrir a COP30, presidente critica Estados Unidos, China e Rússia, que gastam mais com o complexo industrial-militar do que com as mudanças ambientais. E adverte: momento é de lutar contra “os obscurantistas que rejeitam as evidências da ciência”

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva mandou um duro recado, ontem, na sessão de abertura da COP30, aos líderes mundiais que desdenham das mudanças climáticas. Em uma crítica aberta aos presidentes Donald Trump, Xi Jinping e Vladimir Putin, mas sem nomeá-los, lamentou que não estejam presentes e lembrou que Estados Unidos, China e Rússia gastam mais com o complexo industrial-militar do que investindo em medidas de enfrentamento aos efeitos extremos da natureza.

“Parabéns por darem a todos nós essa lição de civilidade. Essa lição, eu diria, de grandeza humana”, ironizou Lula, para arrematar: “Provando que se os homens que fazem guerra estivessem nesta COP, eles iriam perceber que é muito mais barato colocar US\$ 1,3 trilhão, para a gente acabar com o problema climático, do que colocar US\$ 2,7 trilhões para fazer guerra, como fizeram no ano passado.”

A Conferência do Clima das Nações Unidas ocorre sem a presença dos presidentes dos três países que lideram a corrida armamentista no planeta. Levantamento do Stockholm International Peace Research Institute (Sipri), referente a 2024, mostra que os EUA investiram US\$ 997 bilhões em gastos militares. Na sequência, vêm a China e a Rússia, que desembolsaram, respectivamente, US\$ 314 bilhões e US\$ 149 bilhões em armamentos. Lula advertiu que “na era da desinformação, os obscurantistas

rejeitam não só as evidências da ciência, mas, também, os progressos do multilateralismo. Eles controlam algoritmos, semeiam ódio, espalham medo, atacam as instituições, a ciência e as universidades. É momento de impor uma nova derrota aos negacionistas. Sem o Acordo de Paris, o mundo estaria fadado ao aquecimento catastrófico de quase cinco graus até o fim do século. Estamos andando na direção certa, mas na velocidade errada. No ritmo atual, ainda avançamos rumo a um aumento superior a um grau e meio na temperatura global. Romper essa barreira é um risco que não podemos correr”.

Ao ressaltar a importância de seguir as metas do Acordo de Paris, o presidente destacou dois eventos extremos recentes. “A mudança do clima não é uma ameaça do futuro. É uma tragédia do presente. O furacão Melissa, que fustigou o Caribe, e o tornado que atingiu o Paraná deixaram vítimas e um rastro de destruição. O aumento da temperatura global espalha dor e sofrimento, especialmente entre as populações mais vulneráveis”, ressaltou.

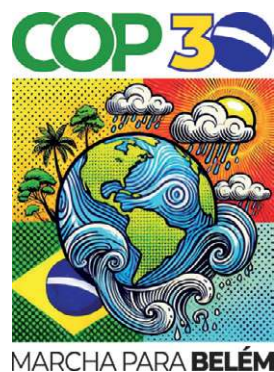
O presidente fez referência, ainda, às dificuldades enfrentadas para realizar a COP30 em Belém. “Seria mais fácil ter feito a COP numa cidade acabada, que não tivesse problema. Resolvemos aceitar o desafio de fazer a COP em um estado da Amazônia para provar que, quando se tem disposição política, vontade e compromisso com a verdade, a gente prova que não tem nada impossível para o homem”, disse.

Ricardo Stuckert/PR



Parabéns por darem a todos nós essa lição de civilidade. Essa lição, eu diria, de grandeza humana. Provando que se os homens que fazem guerra estivessem aqui nessa COP, eles iriam perceber que é muito mais barato colocar US\$ 1,3 trilhão para a gente acabar com o problema climático, do que colocar US\$ 2,7 trilhões para fazer guerra, como fizeram no ano passado”

Presidente Lula, alfinetando as ausências de Trump, Xi Jinping e Putin



Multilateralismo

Já o presidente da COP, embaixador André Corrêa do Lago, defendeu a necessidade de ações imediatas contra as mudanças climáticas. “O que mudou imensamente sobre esse processo é a questão da urgência. Esse é o elemento adicional, que está tão presente e somos lembrados, com grande tristeza. Temos uma

responsabilidade imensa”, cobrou. Segundo o embaixador, a saída para o enfrentamento às mudanças climáticas ainda é multilateralismo, que vem sendo confrontado por governos de direita, sobretudo de Trump. “A ciência, a educação e a cultura são o caminho que devemos seguir. Para o combate à mudança do clima, o multilateralismo é definitivamente o caminho”, observou.

Como exemplo de iniciativas multilaterais bem sucedidas, Corrêa do Lago citou o Protocolo de Montreal, assinado em 1987, que baniu o uso de substâncias danosas à camada de ozônio — que está em recuperação e deve fechar entre 2040 e 2050 — em aerossóis e outros produtos; e o Acordo de Paris. Até 21 de novembro, as delegações vão debater as medidas de mitigação às mudanças do clima.

Helder rebate Trump com convite

» GIOVANNA SFALZIN

Apesar de não estar presente à COP, Donald Trump atraiu as atenções ao publicar, em sua rede social — a Truth Social —, uma mensagem dizendo que a Amazônia foi destruída para a construção de uma estrada. Na postagem, ele diz que “eles (os brasileiros) destruíram a Floresta Amazônica no Brasil para a construção de uma rodovia de quatro faixas para que ambientalistas pudessem viajar”. Segundo o presidente norte-americano, a obra

tornou-se “um grande escândalo”.

Com a mensagem, Trump postou um vídeo de quatro minutos da Fox News, com uma reportagem do enviado da emissora a Belém para cobrir a COP. A reportagem cita a Avenida Liberdade, uma das apostas do governo estadual para destravar a mobilidade na capital paraense. Ela corta a Área de Proteção Ambiental da Região Metropolitana (APA Belém) e passa próximo ao Parque do Utinga.

Na abertura da COP, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva

tangenciou a crítica de Trump. Frisou que os investimentos feitos em Belém beneficiarão os moradores mesmo depois da conferência, acrescentando que a Amazônia não é “uma entidade abstrata”, mas, sim, a casa de milhões de brasileiros.

Quem rebateu Trump foi o governador paraense Helder Barbalho. Também pelas redes sociais, respondeu à provocação do presidente dos Estados Unidos ao alfinetá-lo de que “em vez de falar de estradas, o presidente

norte-americano deveria apontar caminhos contra as mudanças climáticas. Poderia celebrar a redução histórica no desmatamento da Amazônia, com destaque para o estado do Pará”.

Helder sugeriu que Trump siga o exemplo do Brasil, que anunciou investimentos na preservação de florestas. E convidou-o a comparecer à COP. “Ainda dá tempo de passar na conferência, presidente Trump. Esperamos você com um tacacá. É melhor agir do que postar”, alfinetou. (Com VC)

Reprodução/X



Em vez de falar de estradas, o presidente norte-americano deveria apontar caminhos contra as mudanças climáticas.

Poderia celebrar a redução histórica no desmatamento da Amazônia - com destaque para o estado do Pará, que obteve o seu melhor resultado.

Ou, no mínimo, seguir o [Mostrar mais](#)



Helder sugeriu a Trump que faça como o Brasil e invista na preservação

Para governador da Califórnia, EUA desrespeitam Brasil

» VINICIUS DORIA

Em visita ao Brasil, o governador californiano Gavin Newsom, do Partido Democrata, fez uma severa crítica ao governo dos Estados Unidos por não mandar a Belém nenhum representante oficial para participar da COP30, aue começou, ontem, na capital paraense. No Simpósio Global de Investidores São Paulo 2025, promovido pelo Milken Institute, ele disse que é “uma vergonha” para os EUA não tivessem enviado delegação para o evento.

“Não há ninguém do governo americano para mostrar respeito a vocês (brasileiros). Esqueça a política: é um desrespeito. Estamos no Brasil, um dos nossos maiores parceiros comerciais e uma das grandes democracias do mundo. Tanta terra rara aqui, mas, em vez disso, ‘dedo do meio’ com tarifas de 50%. É vergonhoso”, disse Newsom, um feroz

crítico do presidente Donald Trump.

O governador californiano deixou claro que está no Brasil para ocupar “o vácuo” deixado pela administração Trump, que, além de não reconhecer a emergência do aquecimento global, retirou a maior economia do mundo dos principais fóruns de debate da questão climática — como o Acordo de Paris, que fixa metas para emissões de gases do efeito estufa.

“Queixo caído”

“Estou aqui (no Brasil) por causa da ausência de qualquer liderança do governo dos EUA. É um vácuo, é de deixar o queixo caído. Nem um representante, nem um para fazer anotações, foi a Belém. Isso é uma reversão completa do progresso feito pelo governo (de John) Biden (presidente democrata que antecedeu

Divulgação/Gavin Newsom no X



Newsom (D) é um feroz crítico de Trump e considerou que Washington deu o “dedo do meio” ao Brasil por conta, também, do tarifaço de 50%

com a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, um acordo de parceria entre a Califórnia e o Brasil para desenvolvimento de projetos de energia renovável e mercado global de carbono.

Sem representação federal, os EUA estarão presentes na COP com mais de 100 pessoas, incluindo, ao menos, três governadores de estado. Além de Newsom, está prevista a chegada dos governadores Tony Evers (Wisconsin) e de Michelle Lujan (Novo México) a Belém, e de prefeitos de cidades progressistas dos EUA, como Kate Gallego, de Phoenix (Arizona).

Trump na Casa Branca)”, disse. Para Newsom, Trump patrocinou “uma guerra ideológica em nível federal”. “São interesses, ponto final, siga o dinheiro”, completou. Ele ressaltou que adota, em seu estado, uma abordagem oposta à da

Casa Branca: “Estamos dobrando a aposta na estupidez nos Estados Unidos, mas não no estado da Califórnia”, criticou.

Newsom é esperado hoje na capital paraense para participar de debates sobre transição energética e

políticas que estão sendo desenvolvidas na Califórnia, estado mais rico dos EUA e vanguarda em ações de mitigação dos efeitos do aquecimento global. Também está previsto que ele visite comunidades indígenas.

Em setembro, Newsom assinou,

MEIO AMBIENTE

Seguro é aliado contra desastres climáticos

Em debate paralelo à COP30, especialistas mostram que proteção contra riscos ajuda a mitigar os efeitos devastadores de eventos extremos causados pela natureza

» ROSANA HESSEL
Enviada especial

Belém — O aumento da frequência dos desastres provocados pelo aquecimento global é uma realidade e nenhum país está ileso, inclusive, os da Europa. A advertência é da economista francesa Émilie Laurence Tubiana, CEO da Fundação Europeia para o Clima, uma das arquitetas do Acordo de Paris, em 2015.

“Mesmo economias diferentes estão sendo afetadas por desastres climáticos e o seguro é um importante aliado para a prevenção dos riscos. Mas é preciso saber mapear o que acontece nas regiões afetadas, a longo prazo, e ampliar o acesso aos recursos, por meio de investimentos e adaptações aos problemas provocados pelo clima”, destacou a executiva, ontem, na abertura dos debates na Casa do Seguro, que ocorrem em paralelo à COP30.

O evento teve a participação de especialistas nacionais e internacionais sobre a sustentabilidade e a necessidade de proteção contra os riscos climáticos. “Acredito que os seguros são importantes nos debates da COP30, porque temos riscos que precisam ser cobertos depois dos desastres e as vítimas precisam de suporte. A economia global vai entrar nessa tendência, incentivando proteções aos riscos. O seguro faz parte da política de adaptação e isso precisa ser entendido nas negociações da conferência”, defendeu.

Laurence lembrou que, após 10 anos do Acordo de Paris, a importância do seguro como aliado contra os riscos climáticos, finalmente, está se tornando mais evidente, devido aos eventos recentes em vários países, inclusive, no Brasil. “E a COP de Belém é o lugar certo para esse debate”, frisou.

O presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg), Dyogo Oliveira, reforçou que a indústria do seguro tem interesse em abraçar essa agenda e que a Casa do Seguro, inaugurada na COP30, estará presente nas futuras conferências climáticas da ONU. “A origem da indústria do seguro é o risco climático, pois teve origem a partir das navegações. Sequer temos desculpa de que não lidamos com risco climático. Temos que adotar essa agenda”, afirmou.

Na avaliação de Dyogo, é preciso dar um passo adiante e liderar essa agenda. “Não somente porque existe um enorme mercado a ser desenvolvido, mas, fundamentalmente, porque se não cumprirmos a função

ONU pode ter Conselho de Mudança do Clima

Bruno Peres/Agência Brasil



O presidente da COP30, embaixador André Corrêa do Lago, adiantou que já há uma discussão inicial para a criação do chamado Conselho de Mudança do Clima na estrutura das Nações Unidas. O colegiado seria focado na implementação dos acordos climáticos, buscando dar autoridade à ONU para cobrar a efetivação de compromissos nesta seara. A Convenção do Clima e o Acordo de Paris foram criados para o foco na negociação,

mas as Nações Unidas não têm um mandato para pedir a atuação dos órgãos multilaterais, visando a implementação de acordos. O entendimento é de que a agenda do clima é transversal e passa por diferentes áreas. O consenso sobre esse novo conselho da estrutura da ONU ainda precisa ser construído. A mudança precisaria ser aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, sem necessidade de passar pelo Conselho de Segurança.



A origem da indústria do seguro é o risco climático, pois teve origem a partir das navegações. Sequer temos desculpa de que não lidamos com risco climático. Temos que adotar essa agenda”

Dyogo Oliveira,
presidente da CNSeg

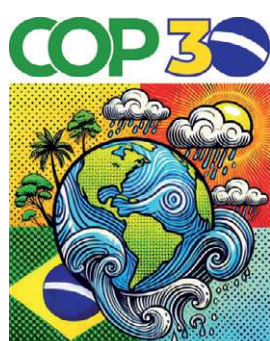
social, perderemos a legitimidade do negócio do seguro”, argumentou.

Dyogo reconheceu que ainda há uma lacuna grande no país, que é maior do que a média global — de 50% a 60%, superando 80% na maioria dos casos. Ele observou que em 2024, por exemplo, nas enchentes que devastaram o

Rio Grande do Sul, a lacuna de proteção das vítimas sem seguro chegou a 85%.

No último fim de semana, em Rio Bonito do Iguazu (PR), onde um tornado devastou 90% do município, o número de pessoas com seguro entre as vítimas que podem ter algum tipo de indenização é pequeno. “Não é uma tarefa trivial estarmos aqui, hoje, e estaremos nas próximas COPs, porque é uma construção de um relacionamento”, disse.

O holandês Aaron Vermeulen, líder global de práticas financeiras do WWF International, reforçou o coro sobre a atualidade desse debate em nível global, em meio aos danos causados pelo Furacão Melissa, no Caribe, e dos tufões no Sudeste Asiático. “Dentro desse contexto, o que o WWF está buscando para a lacuna de proteção de seguros é dar apoio para o levantamento de prêmios de risco do seguro e a possibilidade de serem acessíveis para as pessoas. Queremos



MARCHA PARA BELÉM

que esse pessoal responda com estratégias que vão além da redistribuição dos riscos, com participação dos governos, ampliando a proteção e aliviando as perdas quando acontecem esses desastres”, afirmou.

O presidente da Bradesco Seguros, Ivan Luiz Gontijo Júnior, lembrou que, desde a conferência Rio+20, em 2012, que precedeu as COPs, existe um esforço da indústria para mostrar que o mercado de seguros é relevante para contribuir para a sustentabilidade da economia. Já Butch Bacani, chefe de Seguros da Iniciativa Financeira da ONU, relembra que, em 2012, participou do grupo que construiu os Princípios para a Sustentabilidade de Seguros (PSI). “Hoje, o PSI não é uma história só do Brasil e da União Europeia, mas está se espalhando pelo mundo”, afirmou.

***A jornalista viajou a convite da CNSeg**

Haddad crê que fundo supere US\$ 10 bi

Fernando Donasci/MMAMC

» RAPHAEL PATI

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que ainda espera uma resposta final da Alemanha sobre o aporte para o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF, na sigla em inglês). Ele disse estar confiante em um veredito sobre um montante expressivo do governo de Berlim destinado à proposta brasileira na COP30 até o fim de dezembro.

“A ideia nossa é, na nossa presidência, angariar pelo menos US\$ 10 bilhões (para o TFFF). Estamos com US\$ 5,5 bilhões anunciados. Tínhamos uma expectativa de que, já na COP, a Alemanha fosse fazer um aporte considerável, como o próprio primeiro-ministro (Friedrich Merz) mencionou. Antes de qualquer um de nós, ele próprio disse que a Alemanha não vai se furtrar a ajudar o fundo de florestas”, disse Haddad, em entrevista à CNN.

O TFFF é destinado a mais de 70 países que têm florestas tropicais. O objetivo é remunerá-los por iniciativas que mantenham os biomas intactos. Para receber recursos



Ministro espera que aporte da Alemanha seja feito até o fim do ano

do fundo, as nações devem ter taxas de desmatamento inferiores a 0,5%. O pagamento, no entanto, só será total se o desmatamento

for igual a zero, pois entre 0 e 0,5% haverá desconto no valor.

“Calculo que, até o final deste ano, a Alemanha anuncie. Até

porque estamos para fechar o acordo Mercosul-UE, depois de uma longa negociação, o que também é uma boa nova para o mundo. Acredito que vamos superar, durante a presidência do Brasil, que começa agora, e se estende por um ano, os US\$ 10 bilhões”, acrescentou.

Mesmo com essa expectativa, Haddad acredita que o Brasil pode ambicionar aportes ainda maiores e destacou nações, como Holanda, Emirados Árabes e China, que também manifestaram apoio ao fundo verde. “A depender da evolução e do anúncio da Alemanha, podemos superar essa marca (de US\$ 10 bilhões)”, disse.

Apesar do otimismo em relação ao fundo, Haddad ressaltou a viabilidade das outras propostas a curto prazo — como, por exemplo, a Roadmap Belém-Baku, que consiste em um roteiro que estabelece mecanismos para mobilizar US\$ 1,3 trilhão por ano em financiamento climático até 2035 para países em desenvolvimento. O plano é considerado ambicioso pelo montante financeiro previsto.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



A COP entre o mito da queda do céu e a tragédia do presente

“Se os xamãs desaparecerem, o céu cairá. Os brancos terão matado todos eles com sua fumaça de epidemia e seus metais. Então, ele desabará porque não haverá mais ninguém para sustentá-lo. Tudo virará noite outra vez, e os espíritos das florestas e das águas se vingará de nossa loucura”. Há um elo profundo entre esse alerta dos xamãs Yanomami — que sustentam o céu com seus cantos e rituais — e a cena devastadora do tornado que atingiu o Paraná na véspera da abertura da COP30, em Belém.

Na cosmologia Yanomami, descrita acima por Davi Kopenawa em *A Queda do Céu*, o desmatamento e o garimpo ilegal não são apenas agressões materiais, mas forças que corroem o equilíbrio espiritual do mundo. Quando o homem destrói a floresta, o céu começa a desabar. Por isso mesmo, na abertura da COP30, houve tensão simbólica e política. Ao afirmar que “é momento de impor uma nova derrota aos negacionistas”, na abertura da conferência do clima, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva resgata o fio civilizatório da luta global contra a destruição ambiental e a desinformação.

A COP30 é um grito de socorro. Ao mesmo tempo, um êxito do multilateralismo, se levarmos em consideração o boicote regressivo e obscurantista de líderes, como os presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Argentina, Javier Milei. É uma situação paradoxal: mistura esperança e melancolia devido à constatação de que os compromissos do Acordo de Paris estão fragilizados diante das guerras, do protecionismo e do cansaço moral das nações.

O mito e a meteorologia se cruzam, o espiritual e o científico convergem. No Paraná, o redemoinho que ceifou vidas e arrasou casas pode ser lido como mais um sinal de ruptura cósmica: a natureza responde ao desequilíbrio imposto pela ganância e pela indiferença. A metáfora indígena confere à COP uma cosmologia ancestral. Belém não é apenas o espaço de uma cúpula diplomática, mas o território onde a Amazônia, coração climático do planeta, tenta sustentar o céu — o teto comum da humanidade. Os xamãs e os cientistas estão denunciando a mesma tragédia: o risco de o mundo ruir sob o peso de suas próprias emissões, de sua cegueira tecnológica e de seu egoísmo político.

Ao associar a crise climática às tragédias recentes — o tornado paranaense, o furacão Melissa no Caribe —, Lula politizou a questão: “Sem o Acordo de Paris, o mundo estaria fadado ao aquecimento catastrófico de quase cinco graus”. No entanto, as modelagens oficiais mostram que nem o objetivo de 2° C será cumprido. O planeta avança, ainda que mais lentamente, rumo a um aquecimento entre 2° C e 3° C. Ou seja, rumo a catástrofes mais frequentes e danos irreversíveis.

Metas e resultados

Belém precisa enfrentar o autoengano dos chefes de Estado e líderes de grandes corporações; discursos inflamados e compromissos frágeis são a contradição da conferência. A diplomacia ambiental não deve substituir metas por promessas nem resultados por narrativas. Nesse aspecto, o lançamento do fundo para florestas tropicais, com a ambição de quadruplicar a produção global de combustíveis sustentáveis, é um esforço para manter viva a ideia de que é possível conciliar desenvolvimento e preservação, num momento em que o consenso científico alerta que o tempo está se esgotando.

Mas a situação internacional não é das mais favoráveis. A ausência de Trump e de Milei é uma estratégia política. Há uma “internacional da negação”, a aliança ideológica dos países que tratam a agenda climática como ameaça à soberania nacional e obstáculo ao crescimento econômico. Trata-se, também, de uma grande batalha cultural e civilizatória. Trump ironiza a “rodovia dos ambientalistas”. Para Milei, o mercado resolverá a crise climática.

Esses gestos minam a credibilidade do sistema ONU, que enfrenta o momento mais difícil desde sua criação, em 1945, e dificultam a construção de acordos vinculantes. Na verdade, o peso inercial das economias fósseis é o maior obstáculo ao sucesso da COP. As emissões globais se aproximam de 60 gigatoneladas de CO². Mesmo que todas as metas nacionais fossem cumpridas, cairiam apenas para 50 GT até 2035. O cenário geopolítico agrava o impasse. As guerras da Europa e do Oriente Médio desviam recursos para o setor bélico e elevam a demanda por energia fóssil.

A China, embora invista pesadamente em energia solar e eólica, ainda depende do carvão para sustentar sua industrialização. A Índia acelera suas emissões; os Estados Unidos avançam a passos lentos; e a Rússia em guerra continua a aumentá-las. Na Europa, os partidos verdes sofrem derrotas eleitorais, reflexo do cansaço social diante dos custos da transição. Entretanto, é preciso “coragem de identificar barreiras e integrá-las à agenda de desenvolvimento”, como disse o embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP30.

Embora seja a grande potência ambiental do planeta, por suas florestas e produção de energia limpa, o Brasil também precisa fazer o dever de casa. Matriz energética limpa e tradição diplomática de mediação não bastam. É preciso coerência interna, ou seja, combater o garimpo, frear o desmatamento e proteger os povos indígenas.

Não basta sustentar o céu no discurso: é preciso impedir sua queda na prática.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O grande embate

O projeto original do deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) praticamente federalizava o combate às facções. Agora, se a ação das forças federais ficar à mercê de pedidos dos governadores, será o mesmo que blindar os criminosos de uma ação da Receita Federal sobre seu patrimônio.

Aliás...

Os petistas se preparam para fazer o debate em torno da necessidade de cooperação geral — União, Estados e municípios — no combate ao crime organizado e não deixar nada sob exclusividade das forças estaduais.

Vai mudar

Nos bastidores, o que se diz é que, ou se promove uma união de forças para o combate ao crime organizado, deixando de lado as paixões eleitorais, ou vai tudo parar no Supremo Tribunal Federal (STF).

Por falar em eleição...

Bateu a ciúmeira na chamada bancada da bala. Muita gente diz que não seria preciso chamar o secretário paulista para relatar a proposta. A impressão que deixou foi de que os que estavam no exercício do mandato foram preteridos.

COP, Brics e financiamento

A ausência dos chefes de Estado e de governo da formação original dos Brics na COP30 foi lida, entre os opositores de Lula, como uma "humilhação". Da parte do governo, porém, as recentes visitas ao Brasil do líder chinês, XI Jinping, e do indiano Narendra Modi indicam que está tudo bem no bloco. Aliás, a avaliação dos diplomatas é a de que o importante é a destinação de recursos do bloco para preservação das florestas.

Segurança atropela COP30

O debate em torno do projeto de Segurança Pública relatado pelo secretário licenciado de Segurança Pública de São Paulo, Guilherme Derrite, jogou a COP30 em segundo plano, em termos de atenção da sociedade. Pelo menos, essa é a avaliação feita até por petistas, que agora, com o texto na pauta da Câmara, serão obrigados a dar prioridade às discussões em Brasília e não em Belém. Nos bastidores, quem comemora essa pauta são os opositoristas. Dizem que a COP30 é um tema que põe Lula na vitrine do mundo, enquanto a pauta da segurança coloca os

conservadores no dia a dia das pessoas que vivem em comunidades dominadas pelo crime.



Por falar em Derrite... A escolha do secretário como relator atendeu ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) e ao presidente do PP, Ciro Nogueira (PP), que espera aproveitar essa bandeira da segurança na campanha do ano que vem, como um trunfo de seu partido.



CURTIDAS

Divulgação/Rayra Paiva Branco



Modo COP ligado/ O ministro do Turismo, Celso Sabino (foto), tem dito que, durante esses dias, seu partido é a COP30. Eleição, ele vai tratar só mais para o final do ano.

A hora delas/ Mulheres líderes do setor público e privado se reúnem, nesta manhã, no Brasília Palace Hotel para o 4º Brasília Summit Lide Correio Braziliense. No debate, o impacto da gestão feminina nas mais diversas áreas. No setor público, além de parlamentares, estará presente a diretora-geral do Senado, Ilana Trombka. No setor financeiro, a diretora de gestão de Pessoas do BRB, Cristiane Lima Bukowitz. E no setor privado, Lidia Abdalla, CEO do grupo Sabin.

Reza forte/ A contagem regressiva para a conclusão do processo que deve levar Jair Bolsonaro à prisão fez com os filhos do ex-presidente corressesem às redes sociais, pedindo orações. "Meu Deus, dê mais forças para meu pai!", clamou Carlos Bolsonaro.

Onde mora o perigo/ Muitos deles temem que, com o pai preso, a família termine perdendo densidade eleitoral e seja substituída por outros nomes conservadores, porém sem uma fidelidade total e incondicional a Jair Bolsonaro.

JUSTIÇA

Supremo julga kids pretos

Primeira Turma do STF inicia análise da conduta de nove oficiais do Exército e um agente da PF envolvidos na trama golpista

» IAGO MAC CORD

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) inicia, hoje, o julgamento do núcleo 3 da trama golpista — grupo composto por nove oficiais do Exército e um agente da Polícia Federal. De acordo com as investigações, os réus são responsáveis pelo plano "Punhal Verde Amarelo", que tinha como objetivo matar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu vice, Geraldo Alckmin, e o então presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Alexandre de Moraes.

Na denúncia da Procuradoria-Geral da República, o documento que comprovou o planejamento do núcleo foi identificado em um dispositivo eletrônico vinculado ao ex-secretário-executivo da Secretaria de Oliveira, o documento de planejamento do núcleo foi identificado em um dispositivo eletrônico vinculado ao ex-secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência da República, Mário Fernandes — réu no núcleo 2. O plano contava com a participação dos chamados "kids pretos", militares do Exército da ativa ou na reserva com especialistas em operações especiais.

"O texto do arquivo continha o título 'Planejamento Punhal Verde Amarelo' e tramava contra a liberdade e mesmo a vida do Ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes e dos candidatos eleitos Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin Filho", diz na denúncia.

Os réus são: general Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira; tenente-coronel Hélio Ferreira Lima; tenente-coronel Rafael Martins de Oliveira; tenente-coronel Rodrigo Bezerra de Azevedo; agente da Polícia Federal, Wladimir Matos Soares; coronel Bernardo Romão Corrêa Netto; coronel Fabrício Moreira de Bastos; coronel Márcio Nunes de Resende Júnior; tenente-coronel Sérgio Cavaliere de Medeiros; e tenente-coronel Ronald

Ferreira de Araújo Júnior.

Eles respondem pelos crimes de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado pela violência e grave ameaça e deterioração de patrimônio tombado.

Parâmetros mantidos

Para Guilherme Gonçalves, advogado e fundador da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), "a tendência é que sejam seguidos os parâmetros, sobretudo já usados para núcleo um, que era o núcleo mais importante da liderança da trama golpista".

O especialista estabelece um vínculo entre os réus do julgamento de hoje e os principais líderes da trama golpista. "Fazendo uma análise do que já foi julgado, as condutas imputadas a esses do núcleo militar, os chamados 'kids pretos', foram um fundamento eficiente e decisivo para a condenação dos líderes da trama golpista, sobretudo o ex-presidente (Jair) Bolsonaro e o general (Walter) Braga Netto", explicou Gonçalves.

Na análise do especialista, independentemente da presença do ministro Luiz Fux na Primeira Turma — o magistrado pediu transferência para a Segunda Turma poucos dias após ter o único voto divergente na condenação do núcleo 1 —, a tendência é de que se mantenha votação unânime na Primeira Turma.

Justiça militar

A provável condenação dos militares pelo Supremo Tribunal Federal não implica perda automática do posto de de patente. O advogado especialista em direito penal militar Marcelo Dimatteu lembra que a Constituição Federal determina que o oficial só pode perder o posto e a

CPMI apreende celular de depoente

Carlos Moura/Agência Senado



O relator da CPMI do INSS, deputado Alfredo Gaspar (União-AL), determinou, ontem, a apreensão do celular de Igor Dias Delecrode (D), investigado por suposta participação em um esquema de fraudes contra aposentados e pensionistas. O pedido, aprovado durante a sessão, pegou o depoente de surpresa. Ele compareceu à CPMI amparado por um habeas corpus do STF, que lhe garantia o direito de permanecer em silêncio. Gaspar solicitou acesso a mensagens de aplicativos, e-mails

e arquivos em nuvem, com o objetivo de reforçar a coleta de provas e ampliar o alcance das investigações. O parlamentar baseou o requerimento no artigo 58, §3º, da Constituição e na Lei nº 1.579/1952, que concedem às CPIs poderes de investigação semelhantes aos das autoridades judiciais. Segundo o relator, a CPMI pode adotar medidas investigativas sem autorização judicial, desde que não envolvam ações de reserva de jurisdição, como buscas domiciliares ou interceptações telefônicas.

patente se for julgado indigno do oficialato ou se comportar de modo incompatível com a dignidade de oficial, por decisão de tribunal militar de caráter permanente, em tempo de paz. Então, a condenação na Justiça Comum apenas inicia um novo e específico processo no Superior Tribunal Militar (STM).

"É preciso um novo julgamento pelo Tribunal Militar, para decidir se o oficial é indigno de

permanecer nas Forças Armadas. Esse julgamento é de natureza ética e disciplinar, não penal — o Tribunal Militar avalia se o crime e a conduta ferem os valores da carreira militar", explicou.

Caso o STM decida pela perda do posto e da patente dos oficiais que serão julgados, isso resultará na sua exclusão definitiva da Força em que serve. Eles perderiam os vínculos com as

Forças Armadas e deixariam de ser membros delas; perderiam toda as prerrogativas e benefícios do oficialato; perderiam ainda os vencimentos e a remuneração, incluindo o direito de usar fardas; ficariam impedidos de exercer qualquer função militar; passariam à condição de civil comum; e suas esposas perderiam o direito à pensão militar em caso de falecimento.

Governador na mira do TSE

» LUANA PATRIOLINO

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) retoma, hoje, o julgamento que pode cassar o governador de Roraima, Antonio Denarium (PP), por abuso de poder político e econômico. A análise do caso estava suspensa desde agosto após um pedido de vista (mais tempo de análise) do ministro André Mendonça. O réu foi condenado quatro vezes pelo Tribunal Regional Eleitoral de Roraima (TRE-RR) por distribuir cestas básicas e por reformar casas em 2022, ano eleitoral, e recorreu à instância superior.

Antes de Mendonça suspender a ação, a relatora do caso, ministra Isabel Gallotti, votou pela cassação imediata do governador. Denarium foi condenado por abuso de poder político e econômico, com pena de 8 anos de ilegitimidade, por distribuição de cestas básicas e reformas de casas, por meio do programa Morar Melhor, durante a campanha de 2022, quando foi reeleito.

Para a magistrada, a iniciativa habitacional driblou a proibição da Justiça de começar projetos sociais em anos eleitorais.

O TRE-RR cassou o mandato de Denarium e de seu vice, Edilson Damião (Republicanos), quatro vezes e determinou que fossem realizadas novas eleições no estado. Eles podem seguir no cargo até a decisão final do TSE. O caso chegou ao TRE-RR por uma ação protocolada pelo Avante.

Procurado pelo **Correio**, o governador disse, por meio de nota, que reafirma a sua confiança na Justiça. Ele negou irregularidades nos programas sociais.

INFORME PUBLICITÁRIO

LULA PODE DECRETAR A MORTE DO VALE-REFEIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

A **ABBT**, entidade que congrega as principais empresas de vale-refeição e alimentação do país, **manifesta perplexidade** diante das notícias de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende **assinar um decreto que altera a essência do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT)**, o que pode representar o fim de um **programa social de 50 anos**, considerado um dos mais bem-sucedidos do mundo.

Custa a acreditar que um governo que afirma prezar pela justiça social e pela defesa dos trabalhadores possa **ameaçar a viabilidade de um programa que atende 24 milhões de brasileiros**, sendo a imensa maioria com renda de até cinco salários mínimos.

É ingenuidade imaginar que, diminuindo as taxas cobradas pelas **empresas de benefícios** dos estabelecimentos, haverá redução de preços. Isso é uma falácia. Os vouchers representam apenas 10% das vendas em supermercados. Considerando que o gasto médio do trabalhador é de R\$ 100, a redução de taxas representaria uma cifra irrisória, de apenas R\$ 0,20. **A história recente já comprovou que esse valor não será repassado ao consumidor.**

Entre as mudanças previstas está o fim do arranjo fechado, que garante a fiscalização dos estabelecimentos credenciados. **A introdução do “arranjo aberto” prejudica o trabalhador, abre brechas para fraudes e desvia a finalidade social do PAT.** Com o controle implantado pelas empresas de arranjo fechado, cerca de 3,5 mil estabelecimentos são descredenciados todos os anos por irregularidades, inclusive pela venda ilegal dos vales.

O governo Lula está tratando o PAT como um mero meio de pagamento, esquecendo-se de sua **missão social**. No arranjo aberto, as bandeiras de cartões de crédito e débito e as empresas de maquininhas têm foco estritamente financeiro, privilegiando seus próprios negócios, e não o trabalhador.

Justamente em um momento de **defesa da soberania** há o risco de a regulamentação induzir a concentração do mercado nas maiores administradoras de cartões de crédito de atuação mundial.

A regulamentação da portabilidade, permitindo que o trabalhador escolha a operadora, é outro erro que custará caro. O voucher é um cartão pré-pago, e a mudança de operadora não beneficia o trabalhador. Como o PAT é facultativo, a portabilidade **desestimulará sua adoção pelos empregadores**, ao impor custos operacionais e financeiros aos departamentos de recursos humanos.

A interferência governamental na livre iniciativa e nas regras de mercado resultará em insegurança jurídica. Pequenas e médias empresas do setor não terão condições de competir e sobreviver. Para evitar uma crise no setor, a ABBT procurou inúmeras vezes o governo federal, propondo diversas sugestões — mas nada foi considerado.

O presidente Lula está prestes a deixar uma marca negativa em sua história, às vésperas de um ano eleitoral, ao colocar em risco a sobrevivência do PAT e a comida de qualidade no prato do trabalhador.



SEGURANÇA PÚBLICA

PL Antifacção vira briga institucional

PF se opõe frontalmente a trechos de proposta que tem como relator o secretário de Segurança de Tarcísio de Freitas

» ALÍCIA BERNARDES
» LUANA PATRIOLINO

Incluído na pauta do Congresso Nacional desta terça-feira, o Projeto de Lei Antifacção provocou um forte atrito entre governo e oposição. O texto, relatado pelo deputado Guilherme Derrite (PP-SP), sofreu modificações que limitaram o papel da Polícia Federal em investigações de facções criminosas. Em nota, a corporação alertou para o risco de enfraquecimento do combate ao crime organizado.

Em comunicado divulgado na noite de ontem, a PF afirmou “acompanhar com preocupação” as alterações feitas no relatório de Derrite e reforçou que não aceitará qualquer tentativa de reduzir sua autonomia constitucional. “Não há e não haverá acordo que implique em supressão das atribuições e autonomia da Polícia Federal. Encaramos com preocupação qualquer manobra para modificar o papel da Instituição no combate ao crime organizado”, declarou o diretor-geral Andrei Rodrigues.

O embate levou o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), a intervir na tentativa de evitar uma ruptura entre a corporação e o Parlamento. Motta informou ter intermediado uma conversa direta entre Derrite e Andrei Rodrigues “com a finalidade de garantir que a PF manterá suas atribuições nas investigações contra o crime organizado”. A reunião ocorreu logo após um encontro de Motta no Supremo Tribunal Federal (STF) com o ministro Alexandre de Moraes; o procurador-geral da República, Paulo Gonet; e os 27 procuradores-gerais de Justiça dos estados, para discutir medidas de enfrentamento às facções.

Segundo o presidente da Câmara, o momento exige “união institucional”. “Acabo de sair do Supremo Tribunal Federal, onde participei de uma reunião para discutir a pauta da segurança pública. O momento é de união das instituições contra o crime organizado”, afirmou Motta nas redes sociais. O encontro foi convocado por Moraes



“Não há e não haverá acordo que implique em supressão das atribuições e autonomia da Polícia Federal. Encaramos com preocupação qualquer manobra para modificar o papel da Instituição no combate ao crime organizado”

Andrei Rodrigues, diretor-geral da PF

após as recentes operações no Rio de Janeiro que resultaram em 121 mortes e reacenderam o debate sobre a atuação das forças policiais.

“Enfraquecimento”

O centro da controvérsia é um dispositivo incluído por Derrite no relatório que condiciona a atuação da PF no combate a facções, milícias e grupos paramilitares classificados como terroristas à solicitação prévia dos governadores. Na prática, a corporação só poderia agir se fosse

formalmente demandada pelos estados. Para a Polícia Federal e para o governo, a mudança representa um “risco real de enfraquecimento” das investigações de âmbito nacional. O texto também propõe transferir às polícias civis estaduais a competência para apurar crimes de terrorismo ligados a organizações criminosas, o que ampliou o impasse político.

A PF argumenta que as alterações promovem uma “supressão de competências constitucionais” e impactam não apenas o combate às facções, mas também



“Acabo de sair do Supremo Tribunal Federal, onde participei de uma reunião para discutir a pauta da segurança pública. O momento é de união das instituições contra o crime organizado”

Hugo Motta, presidente da Câmara

investigações sobre corrupção, tráfico de drogas, desvio de recursos públicos e tráfico de pessoas. A PF cita, como exemplo, a Operação Carbono Oculto, deflagrada em outubro, classificada como “a maior operação contra o crime organizado da história do país”, e alerta que ações desse porte poderiam ser inviabilizadas caso o texto seja aprovado como está.

No governo, o tom é de forte reação. A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, afirmou que o relatório de Derrite representa “um

salvo-conduto a organizações criminosas” e chamou a proposta de “lei da blindagem, da bandagem”. O líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (PT-RJ), também criticou o projeto, dizendo que “é o mesmo grupo político que tentou aprovar a PEC da blindagem no ano passado”. Segundo o parlamentar, o objetivo seria restringir o alcance da PF e “criar uma rede de proteção para membros do Parlamento e seus aliados”.

Apesar das críticas, a oposição articula para manter o texto. Derrite, aliado do ex-presidente Jair

Bolsonaro, sustenta que o objetivo do projeto é “integrar esforços entre estados e União no combate às facções”, mas aliados do governo afirmam que, na prática, as mudanças podem esvaziar o poder da PF e transferir decisões estratégicas a governos estaduais, inclusive de perfil político adversário.

Aumento de penas

O Projeto de Lei Antifacção, proposto pelo Executivo, faz parte do pacote legislativo de segurança pública e prevê o aumento de penas para integrantes de organizações criminosas, além da criação do chamado Marco do Crime Organizado. O texto original foi elaborado para reforçar instrumentos de investigação financeira, ampliar a cooperação entre agências e melhorar o controle sobre o sistema prisional, principais demandas após o avanço das facções em fronteiras e presídios.

A polêmica surge em um momento de divergência institucional. A relação entre governo, Congresso e Judiciário está marcada por disputas em torno do protagonismo no enfrentamento ao crime organizado. Moraes, agora relator da ADPF 635 (ADPF das Favelas), tem defendido o fortalecimento da coordenação entre os Poderes, enquanto o Executivo tenta impedir que o Legislativo altere pontos considerados sensíveis no combate às facções.

Com a votação do projeto prevista para esta terça-feira (11/11), cresce a pressão para que o relator ceda e restabeleça o texto original. Nos bastidores, aliados de Hugo Motta dizem que o presidente da Câmara busca um acordo que evite o constrangimento de um embate direto com a PF, que tem forte respaldo popular e institucional. O Planalto, por sua vez, trabalha para adiar a votação até que as divergências sejam sanadas.

A depender do resultado da votação, o Projeto Antifacção poderá se tornar um marco de cooperação nacional, ou agravar as divergências no combate ao crime organizado.

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Equipes analisam extensão dos danos causados por tornado

» RAFAELA BOMFIM*

A reconstrução das cidades paranaenses atingidas por tornados nos últimos dias demanda uma ação conjunta que envolve o município, o estado e o governo federal. Após o governo local decretar estado de calamidade pública, equipes da Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar) e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR) têm feito visitas técnicas para analisar a extensão dos danos.

Em Rio Bonito do Iguaçu, onde 90% das estruturas foram danificadas, a Cohapar também prepara um programa habitacional específico para famílias que perderam suas moradias. Desde a madrugada de sábado, mais de 30 equipamentos, entre escavadeiras, caminhões e tratores, atuam na limpeza de entulhos e desobstrução de vias, envolvendo DER-PR, Defesa Civil e prefeituras da região.

Sete pessoas morreram no estado em razão do tornado. Ontem, a

Secretaria de Estado da Saúde paranaense atualizou o número de internados: 21 pacientes permanecem em hospitais da região. Em Guarapuava, 13 seguem internados — seis no Hospital São Vicente de Paulo e sete no Hospital Santa Terresa. Em Laranjeiras do Sul, há 5 internados — 2 no Hospital São Lucas e 3 no Instituto São José. No Hospital Universitário de Cascavel, 3 pacientes permanecem sob cuidados.

Desde o início da operação, a Sesa registrou 835 atendimentos em Rio Bonito do Iguaçu e cidades vizinhas, incluindo suporte emergencial de insumos e medicamentos fornecidos pelo Centro de Medicamentos do Paraná (Cemepar) e pela Coordenação de Material e Patrimônio (Comp). O Corpo de Bombeiros confirmou o fim das buscas por desaparecidos, concentrando agora esforços na assistência social e recuperação das áreas atingidas.

Em Guarapuava, Turvo e São José dos Auseres, os tornados também causaram danos significativos. A Defesa Civil estima prejuízos



Rio Bonito do Iguaçu, cidade fortemente atingida pelo tornado: governo decretou estado de calamidade pública

em residências, comércios, prédios públicos e infraestrutura elétrica. Equipes técnicas seguem em campo realizando levantamentos detalhados para subsidiar ações emergenciais e reconstrução.

Alerta na COP30

O fenômeno meteorológico, classificado como tornado de grande intensidade, atingiu Rio Bonito do Iguaçu por volta das 18h de sexta-feira. O

Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar) confirmou que a tempestade foi uma supercélula que gerou um tornado de categoria F3 na escala Fujita, com ventos estimados entre 300km/h

e 330 km/h. Na mesma noite, outras duas tempestades severas provocaram tornados F2 em Guarapuava, especialmente no distrito de Entre Rios, com ventos próximos de 250 km/h, e em Turvo, com ventos de 200 km/h.

As análises foram realizadas por equipes do Simepar com sobrevoos, inspeções em solo, imagens de radar de Cascavel e registros compartilhados por moradores e veículos de comunicação. Segundo o órgão, a combinação de calor intenso, alta umidade e mudanças na direção e velocidade dos ventos com a altura criou condições favoráveis à formação de tempestades severas e tornados no estado.

O desastre teve repercussão nacional e foi citado na abertura da Cúpula do Clima, ontem, em Belém. A tragédia paranaense foi citada tanto pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, quanto pelo presidente da COP30, em André Corrêa do Lago.

*Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 11 de novembro de 2025

Bolsas Na segunda-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na segunda-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na segunda-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,77% São Paulo	150.454 5/11	R\$ 5,307 (-0,53%)	4/novembro 5,398 5/novembro 5,361 6/novembro 5,348 7/novembro 5,335	R\$ 6,136	14,90%	14,90%	Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 Julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11 Setembro/2025 0,48

MERCADO DE TRABALHO

Governo e empresários divergem sobre jornada

Em debate promovido pela Comissão do Trabalho da Câmara, empresários disseram que o Brasil não está pronto para diminuir os dias trabalhados, enquanto o ministro Marinho defendeu a alteração

» LETÍCIA CORRÊA*

O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, retrucou, ontem, empresários do setor produtivo que defendem a definição da jornada de trabalho por meio de negociação coletiva, sem precisar de alterações na legislação trabalhista. De acordo com Marinho, a imposição por lei é a única forma de acabar com a escala 6x1.

“Se é verdade que as negociações dão conta, por que não deram conta até hoje?”, indagou o ministro em audiência pública promovida pela subcomissão especial da escala 6x1, que discute o tema na Câmara dos Deputados. “A realidade real e concreta é que, se não houver uma imposição por lei, vai passar mais um século e terá trabalhadores brasileiros trabalhando 44 horas semanais”, acrescentou, citando ainda que, quando houve a redução das 48 horas de trabalho semanais para 44, muitos empresários “achavam que o mundo ia acabar, mas ficou tudo bem”.

Antes de Marinho, empresários defenderam que o Brasil não está pronto, economicamente, para dar fim à jornada trabalhista vigente. Eles disseram que as negociações, já incluídas em leis, podem dar dignidade ao trabalhador e não causar prejuízos ao sistema monetário do Brasil.

“A redução da jornada vai provocar uma redução da contribuição previdenciária e o impacto negativo daquelas categorias que negociaram jornadas diferentes. O Supremo Tribunal Federal já validou e reconheceu a negociação coletiva. A economia internacional mostra que a redução de jornada tem que ser feita de forma pausada, adequando a cada tipo de atividade e a cada tipo de de

situação. Infelizmente eu não venho trazendo boas notícias, mas a minha preocupação é que a gente discutindo, dialogando, faça parte do processo de transformação e da busca de melhoras para todos nós”, argumentou o diretor da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e Presidente Executivo da Fecomércio-SP, Ivo Dall’Acqua.

A representante da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Sílvia Lorena Teixeira, seguiu na mesma linha de Dall’Acqua. “O Brasil não está pronto para receber uma imposição legal de redução de jornada. Países que reduziram o número de horas trabalhadas o fizeram de forma gradual, negociada e acompanhada por aumento de produtividade acumulada ao longo e esse não é o caso do Brasil. Há anos a produtividade do Brasil está estagnada”, ela argumentou.

Paulo Henrique Barbosa, que representou o Ministério do Emprego e Proteção Social, sugeriu medidas compensatórias para as microempresas, que são as que mais sofrem impactos da redução das jornadas trabalhistas, e as Short Fridays (sextas-feiras mais curtas nos trabalhos), podem representar formas de gerar um equilíbrio entre a dignidade do trabalhador e dos empresários.

Diálogo

A deputada Erika Hilton (PSol-SP), que apresentou a proposta de redução da jornada, afirmou que está ouvindo diversos setores econômicos e com todos os Ministérios para adequar o texto que pretende acabar com a escala 6x1. “Estamos conversando com todos os ministérios do governo para que possam também nos ajudar com

Bruno Spada / Câmara dos Deputados



A redução da jornada de trabalho está em análise na Comissão do Trabalho da Câmara dos Deputados

subsídios e com números importantes para desconsiderar e descaracterizar caricaturas da proposta. Sigamos ouvindo, construindo, debatendo e analisando todos os povos que ainda porventura possam ser levantados como indagações, preocupações, provocações, tudo é muito bem-vindo e válido. Mas saibamos, o Brasil está preparado, maduro, político e economicamente para que nós possamos avançar com mais essa matéria e nós avançaremos”, disse.

Na avaliação do presidente da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) da Câmara dos Deputados, Leonardo Prates (PDT - BA), uma forma que agrade tanto as empresas, quantos os trabalhadores

brasileiros, é a resposta certa.

“O diálogo sempre acima de tudo e encontrar um caminho que preserve os empregos, preserve os empreendedores do nosso país e dê melhor qualidade de vida ao nosso trabalhador. Todos aqui estamos chegando a um caminho de transição, com uma diminuição e que não seja tão impactante para todos, mas que dê ao cidadão e ao trabalhador a vida além do trabalho”, falou Prates.

“O fundo patronal não quer deixar o trabalhador evoluir, se qualificar. Eles querem manter a gente nesse regime de escravidão, querem que a gente não consiga sair dessa realidade. Quando a representante do CNI fala que o trabalhador do Brasil produz menos que

o de outros países, mas o fundo patronal desses países já mudou de pensamento e investem na mão de obra e nos equipamentos. Eles têm a mesma qualificação e a qualidade de vida que a gente?”, questionou o diretor Financeiro da Força Sindical Estadual do Distrito Federal, Willian Ferreira da Silva.

Marinho aproveitou para pedir ao Parlamento que discuta a pejoitização. “Sinto falta do Parlamento falando mais sobre trabalho. Estamos assistindo a grandes fraudes nos trabalhos brasileiros, as empresas chegam no trabalhador, falando que o emprego é deles, mas impõem condições de pejoitização”

* Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

BOLSAS

Boa notícia nos EUA anima mercado

» RAPHAEL PATI

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa/B3) segue colecionando recordes e atingiu novamente uma marca histórica no pregão de ontem. No primeiro dia da semana, a bolsa brasileira ultrapassou a marca dos 155 mil pontos e fechou em alta de 0,77%, aos 155.257 pontos. No mesmo pregão, o dólar recuou 0,48% e fechou o dia cotado a R\$ 5,30, no menor patamar de fechamento desde o último dia 23 de setembro.

O principal índice da B3 reagiu positivamente às notícias no exterior, mais especificamente nos Estados Unidos, onde o Senado chegou, enfim, a um acordo entre os partidos Republicano e Democrata sobre o fim da paralisação histórica nos serviços públicos do país, que já dura mais de 41 dias.

Com a notícia positiva, as principais bolsas dos Estados Unidos também tiveram um dia de alívio, com o Índice Dow Jones encerrando as operações em alta de 0,81%.

O especialista em investimentos da Nomad, Bruno Shahini, ressalta que o dólar estendeu a sequência de quedas frente ao real, acompanhando a desvalorização global da moeda americana diante das moedas de países emergentes ligadas a commodities. “O avanço das negociações no Senado dos EUA para encerrar o shutdown impulsionou o apetite por risco, reduzindo a busca por proteção e favorecendo moedas como o real. Além disso, declarações de dirigentes do Federal Reserve (Fed) — Banco Central dos EUA — indicando que a política monetária está em um nível restritivo, mas que a economia americana dá sinais de moderação, contribuíram para a percepção de que o ciclo de cortes de juros pode seguir em ritmo gradual”, analisa.



RAUL VELLOSO

O GRANDE DRAMA, AQUI, É A DERRUBADA DAS TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB QUE TAMBÉM SE SEGUIRIAM, POIS ESSA INDESEJÁVEL CONSEQUÊNCIA SE TORNARIA INEVITÁVEL DIANTE DA DERROCADA DOS INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA.

Como lidar com o envelhecimento populacional

Com base nas chamadas “Razões de Dependência de Idosos – RDI”, que se medem pelas participações percentuais do número de pessoas com menos de 15 e mais de 65 anos na parcela da população entre 15 e 65 anos, o cada vez mais rápido grau de envelhecimento de nossa população, comparativamente ao de toda a Europa e dos Estados Unidos, e atestado por RDI crescentes, é algo que levanta questões instigantes. (O próprio MEC definiu a frase “Perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”, como o tema da redação do Enem 2025).

Entre outros efeitos, isso tenderá a pressionar fortemente para cima os pagamentos de benefícios previdenciários e assistenciais, ao se examinar a situação do mesmo tipo de pessoa em anos à frente, o que tende a dificultar sobremaneira a gestão financeira respectiva.

Dá ser o caso de se fazer, para governos como o nosso, que devem vir acompanhando uma forte subida

das RDI à distância, a busca de uma boa solução para tais pressões financeiras que se estão criando e desdobrando em várias frentes de batalha, a exemplo de um potente esforço de equacionamento dos passivos atuariais (ou sua própria zeragem) que devem estar se acumulando nas citadas frentes.

Enquanto não se vê o resultado desse tipo de esforço, a opção das autoridades é reduzir drasticamente seus próprios investimentos em infraestrutura, que seriam os itens mais flexíveis dos orçamentos públicos, embora, ao mesmo tempo, cruciais para a viabilização de taxas de crescimento mais elevadas do PIB e do emprego que resultariam alternativamente, e que qualquer governo sonharia em implementar. Só que, enquanto a queda real dos investimentos públicos em infraestrutura é bem visível desde 2006, a das inversões privadas na mesma área (que se podem perceber com total clareza há mais tempo, desde 1997), tendem

a seguir de perto os movimentos do ramo público, o que talvez reduza a necessidade de um ajuste de maior dimensão.

Nessas condições, o grande drama, aqui, é a derrubada das taxas de crescimento do PIB que também se seguiriam, pois essa indesejável consequência se tornaria inevitável diante da derrocada dos investimentos em infraestrutura.

Só que, para complementar essa análise, caberia examinar um gráfico que contivesse as mesmas curvas relativas à disparada, para cima, dos gastos previdenciários antes citados, contemplando o período 2006-21, juntamente com a desabada da taxa de investimento público em infraestrutura (razão investimento-PIB), contemplando um período ainda mais longo: 1980-2022.

A propósito, entre 2000 e 2010, tivemos uma década de tentativas de recuperação da taxa do investimento público em infraestrutura, mas nos demais anos houve uma sistemática

derrocada dessa mesma taxa. Não foi outro o motivo, então, para a taxa de crescimento real do PIB ter mostrado um desempenho tão pífio como o que tem acontecido nas últimas décadas.

Passando, agora, a alguns dos levantamentos de RDI produzidos mais recentemente, segundo estudos de entidades internacionais cobrindo, primeiro, o período de 65 anos entre 1950 e 2015, então as três RDI, que haviam alcançado, em 1950, a marca de cerca de 5% no caso brasileiro, e, ao lado disso, algo ao redor do dobro desse valor tanto nos Estados Unidos como na Europa (nestes últimos dois casos, cerca de 12%), acabaram se posicionando sobre trajetórias ascendentes que, ao longo do tempo, terminaram estacionando sobre marcas próximas do dobro das registradas em 1950 (11 relativamente a 5% no Brasil, e 22/26 comparativamente a 12% nos EEUU e na Europa), mantendo mais ou menos intacta a relação entre as três

trajetórias.

Já se olhássemos mais à frente para o ano de 2055, constataríamos que, agora, a RDI do Brasil aumentaria bastante relativamente à média das demais nações, no caso para um número que representaria algo ao redor de 3,5 vezes o que teria de fato ocorrido em 2015. Quanto ao caso dos EUA, o aumento não seria tão expressivo como teria ocorrido no Brasil, mas mesmo assim seria algo bastante relevante. Já no caso da Europa, na comparação 2015-2055, teria havido um aumento nada trivial, da ordem de 100%, mas ainda assim em percentual inferior ao que teria ocorrido no caso brasileiro.

Finalmente, para encerrar a análise com base no mesmo gráfico, ver-se-á que, ao se aproximar o ano de 2095, projetar-se-ão Brasil e Europa terminando até relativamente próximos entre si na comparação 2055-2095, com uma RDI 1,5 vez maior, no caso do Brasil, e 1,2 vez, no caso da Europa, respectivamente.

Só que, como resumo final, o Brasil terminaria o período total considerado (1950-2095) crescendo sua RDI 11,2 vezes acima (melhor dizendo, bem acima do que estaria ocorrendo com o Continente Europeu — nesse último caso, 5 vezes), o que seria bem pior para nós, muito embora a Europa mostrasse um desempenho ainda pior (ou seja, um crescimento total maior ainda), comparativamente ao que ocorria com os EEUU. Nesse sentido, o posicionamento relativo de nosso País, em termos do grau de envelhecimento populacional é bem mais frágil do que o do mundo desenvolvido. Ou seja, nossas autoridades precisam definir políticas adequadas para minorar as consequências desfavoráveis do nosso posicionamento relativo em termos da dependência de idosos, basicamente concentrando esforços na realização do chamado equacionamento atuarial, o que quer dizer o mesmo que a zeragem de seus passivos atuariais.

COMÉRCIO

Black Friday e Natal juntos

Consumidores aproveitam a tradicional promoção de redução de preços em novembro para antecipar as compras do fim do ano

» RAPHAEL PATI

Presente há 15 anos no calendário do varejo brasileiro, a Black Friday já faz parte da rotina de compras de muitos consumidores no país, que esperam o ano inteiro para aproveitar promoções atrativas, seja no e-commerce seja nas lojas físicas. De acordo com uma pesquisa feita pelo Google, 40% dos brasileiros pretendem gastar mais do que em 2024 nesta data.

À espera do primeiro filho, que deve nascer no início do ano que vem, o autônomo Emanuel Marques Pereira, de 20 anos, e a sua esposa Mayara pretendem aproveitar a Black Friday para completar o enxoval do pequeno Matteo. “Já compramos boa parte (do enxoval), mas ainda está faltando algumas coisinhas e a gente se mudou recentemente, então é importante decorar a casa para conseguir comemorar o Natal”, destaca.

Emanuel afirma que pretende adiantar as compras até a semana que vem e, para isso, costuma visitar as lojas físicas, comparar os preços na internet e calcular o prazo de entrega para ver qual a opção que mais compensa. “Como quase todos nós sabemos, comprar na véspera é sempre mais caro, porque os preços sobem, a demanda aumenta, então eu procuro sempre antes, pelo menos um mês antes da data para conseguir pegar um valor mais em conta”, acrescenta.

Já a psicóloga infantil Manuely Cardoso, de 29 anos, conta que está em busca de uma bicicleta para praticar spinning dentro de casa. “Eu tenho dado uma olhada nas lojas, mas em comparação aos preços da internet, eu estou preferindo comprar pela internet mesmo”,

diz Manuely, que começou a aproveitar mais a Black Friday no ano passado, principalmente com as compras virtuais, que ela considera mais interessante do ponto de vista financeiro. “Geralmente, são poucas as coisas que eu compro em loja física”.

Antecipação

Outra pesquisa elaborada pelo Instituto de Economia da Mastercard comprova a importância da Black Friday para o varejo no mês de novembro. Antes de 2010, quando a data veio ao país, a diferença entre as vendas nos meses de novembro e dezembro era bem mais perceptível, com o consumo ficando mais concentrado no período da véspera de Natal. No entanto, a partir daquele ano, o que se observou foi um aumento do Índice de Sazonalidade – que mede a influência da época para as vendas no comércio – em novembro, enquanto o mesmo indicador apresentou declínio nos meses de dezembro desde a virada para a década passada.

Especialista em Educação Financeira e analista no Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob), Eduardo Trigueiro explica que algumas empresas já apontam que a Black Friday tem se tornado o momento mais forte do ano para o comércio e decidem concentrar as estratégias de venda para essa época. Apesar dos juros mais altos, também há fatores econômicos que podem impulsionar as vendas neste ano, como o aumento real do salário mínimo e o desemprego em baixa, além da antecipação do 13º salário.

“As pessoas acabam aproveitando esse dinheiro a mais, que muitas

Raphael Pati/CB/D.A Press



Emanuel e Mayara esperam completar o enxoval do pequeno Matteo, que chega no início do ano que vem

vezes dispõe no orçamento para fazer esse tipo de compra, e claro, considerando todas as facilidades”, considera o especialista.

Fidelização

Em um momento em que diversas lojas realizam promoções e baixam os preços, o consumidor também busca relevância e confiabilidade. Diante disso, estratégias de fidelização podem ser um diferencial para a escolha do cliente, como ressalta o CEO e fundador da All Set Comunicação, Leopoldo Jereissati. O especialista explica que a fidelização acontece quando a

marca consegue estar presente no momento certo, com a mensagem certa e dentro da jornada de compra do cliente.

“Isso mostra uma oportunidade clara de conectar o ambiente digital ao físico, criando relacionamento e recorrência, e não apenas estimulando a compra pontual. Esse formato, além de gerar tráfego para as lojas, fortalece o vínculo entre marca e consumidor. Em resumo, fidelizar hoje é construir presença, conveniência e experiência integrada”, avalia.

A principal tendência para o varejo neste ano deve ser a integração total entre dados e pontos de

venda, na avaliação do especialista. “A Black Friday de 2025 deve ser a mais multicanal da história, conectando mídia digital, telas em farmácias e lojas, conteúdo e influência, tudo de forma sincronizada”, pontua. Jereissati acredita que as marcas e agências que conseguirem integrar esses elementos de maneira fluida estarão um passo à frente.

O CEO também acredita que, neste ano, o que deve prevalecer é o consumo guiado por propósito, que ocorre quando o cliente compra por identificação, e não apenas para economizar. Para o especialista, isso fica ainda mais evidente na

» Justiça decreta falência da Oi

A juíza Simone Gastesi Chevrand, da 7ª Vara Empresarial da Comarca da Capital do Rio de Janeiro, decretou a falência do grupo Oi S.A., que estava em recuperação judicial. A decisão, assinada ontem, aponta o descumprimento de obrigações concursais e extraconcursais, além da liquidação substancial da empresa. Segundo a magistrada, o grupo deixou de cumprir o plano de recuperação aprovado em 2024 e interrompeu pagamentos a partir de março de 2025. “Um aditamento não pode justificar o descumprimento”, escreveu a juíza, ao rejeitar a tentativa da empresa de alterar o plano em vigor.

Black Friday, quando o consumidor está menos orientado a preço e mais aberto a produtos de maior ticket médio.

Estima-se que a Black Friday tenha surgido nos anos 1960, nos Estados Unidos, onde a data marca a sexta-feira após o Dia de Ação de Graças, no qual os norte-americanos têm o costume de dar presentes, assim como no Natal. A sexta-feira seria o dia em que muitos itens ficavam no estoque e entravam em promoção após a data festiva. No Brasil, a Black Friday virou “Black November”, já que muitas lojas optam por fazer descontos durante todo o mês de novembro.

SALÃO DO IMÓVEL

ADEMI BRB

2025

DE 20 A 23

NOVEMBRO

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULYSSES GUIMARÃES

**OS MELHORES
IMÓVEIS JUNTOS
EM UM ÚNICO LOCAL**

TAXAS A PARTIR DE

10,65%*

AO ANO

FINANCIAMENTO

DE ATÉ **90%***

DO VALOR DO IMÓVEL

*AS CONDIÇÕES COMERCIAIS APRESENTADAS NESTA CAMPANHA SÃO PROMOCIONAIS E VÁLIDAS EXCLUSIVAMENTE PARA NEGÓCIOS FECHADOS DURANTE O EVENTO.
*PARA EMPREENDIMENTOS FINANCIADOS PELO BRB

PARCEIROS DE MÍDIA:

APOIO:

REALIZAÇÃO:

PATROCÍNIO MASTER:



ESTADOS UNIDOS

Com a bênção de Trump

Presidente indulta vários aliados acusados de tentar reverter o resultado das urnas, em 2020, quando perdeu para Joe Biden. Apesar de caráter simbólico da medida, cientistas políticos alertam sobre mensagem perigosa para a democracia

» RODRIGO CRAVEIRO

No 294º dia de seu segundo mandato, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, concedeu indulto a um grupo de aliados políticos que tentou subverter o resultado das eleições de 2020, quando o republicano perdeu para o democrata Joe Biden. Mesmo sem apresentarem qualquer evidência, os correligionários denunciaram fraude nas eleições presidenciais daquele ano. As alegações e um discurso explosivo de Trump teriam incitado seus simpatizantes a invadirem o Capitólio para tentar evitar a certificação da vitória de Biden, em 6 de janeiro de 2021. Na ocasião, cinco pessoas morreram.

Apesar de simbólico e sem efeito imediato — pois nenhum dos perdoados foi acusado ou sentenciado pela Justiça Federal —, o indulto deverá blindá-los de eventuais acusações em futuros governos. No entanto, as tramitações de processos nas instâncias estaduais seguem em vigor.

Durante a madrugada de ontem, Ed Martin — advogado da Casa Branca — divulgou uma lista com mais de 70 nomes de beneficiados. Entre eles, estão Rudolph Giuliani, ex-advogado de Trump e ex-prefeito de Nova York; Mark Meadows, antigo chefe de gabinete da Presidência dos EUA; e o advogado John Eastman, que, à época, apresentou estratégias para frustrar a certificação da vitória do republicano. Na proclamação do perdão a Meadows, Trump prometeu encerrar “uma grave injustiça nacional”. De acordo com a emissora britânica BBC, “falsos eleitores” também receberam o indulto.

“Obrigado, presidente, por me permitir, na condição de Procurador de Indultos dos EUA, trabalhar com a Casa Branca, com a procuradora-geral Pamela Bondi, o subprocurador-geral Todd Blanche, e o procurador-geral John Sauer, para alcançar esse objetivo. Que a cura deles comece”, escreveu Martin na rede social X. Para o advogado da Casa Branca, os perdões se inserem em um “processo de reconciliação nacional”.

Nos oito anos de governo democrata, Joe Biden concedeu um número recorde de indultos (4.245). No entanto, os perdões anunciados por Trump contemplam pessoas com as quais o presidente republicano mantém laços pessoais ou econômicos.

A deputada republicana Marjorie Taylor Greene agradeceu ao presidente pelos indultos aos “eleitores suplentes de 2020”. “Eles lutaram pela integridade das eleições e foram punidos severamente por um governo que usou a política como arma”, afirmou a congressista, em publicação na rede social X.

Brendan Smialowski/AFP



Donald Trump discursa durante cerimônia de juramento do embaixador da Índia, Sergio Gor, no Salão Oval da Casa Branca

Eu acho...

ArquivoPessoal



“A decisão de Trump transmite a mensagem de que as pessoas podem sair impunes ao tentar subverter as eleições. Isso é algo bastante perigoso para a democracia.”

Richard L. Hasen, professor de direito da Universidade da Califórnia (Ucla)

» Novo ataque no Pacífico

Mais seis pessoas morreram em ataques dos Estados Unidos contra embarcações suspeitas de tráfico de drogas no Pacífico, disse o secretário de Guerra, Pete Hegseth. Com isso, o número total de mortes na controversa ofensiva antidrogas de Washington em águas internacionais no Pacífico e no Caribe chega a 76. Hegseth afirmou na rede X que houve dois ataques no domingo, no Pacífico leste, contra duas embarcações “que transportavam narcóticos”, com três pessoas a bordo de cada uma. “Os seis morreram. Nenhuma força americana ficou ferida.” As identidades dos falecidos não foram reveladas pelos EUA.

Historiador político da American University (em Washington), Allan Lichtman disse ao **Correio** que Trump “perdoou pessoas que, certamente, deveriam ter sido responsabilizadas por seu papel na tentativa de reverter os resultados justos da eleição de 2020 e impedir a transição pacífica de poder. “Os seus critérios para conceder indultos parecem se basear unicamente na lealdade a ele, nada mais”, comentou.

Lealdade como critério

De acordo com o site NPR, os presidentes dos Estados Unidos gozam de ampla autoridade para anular condenações ou sentenças em casos de crimes federais, sem que haja necessidade de intervenção ou envolvimento do Congresso ou da Suprema Corte americana.

FRANÇA

Ex-presidente Sarkozy deixa prisão após 20 dias

O ex-presidente da França Nicolas Sarkozy deixou a prisão, ontem, após passar 20 dias atrás das grades devido a uma condenação por associação criminosa. Ele aguardará em liberdade o julgamento do recurso. Em 21 de outubro, o político de 70 anos entrou para a história ao tornar-se o primeiro chefe de Estado francês a ser preso desde o fim da Segunda Guerra Mundial e também o primeiro de uma nação integrante da União Europeia.

No entanto, no mesmo dia seus advogados solicitaram a liberdade condicional, como permitido por lei para pessoas com mais de 70 anos. O benefício foi concedido pelo tribunal de apelação de Paris, embora com medidas de controle judicial e proibição de sair do país.

O ex-líder conservador deixou a penitenciária parisiense de La Santé pouco antes das 15h (11h no horário de Brasília) a bordo de um veículo com vidros escuros e escoltado pela polícia, confirmou uma fonte próxima ao caso.

“A lei foi aplicada. Agora vou me preparar para a audiência de apelação. Toda a minha energia está concentrada em um único objetivo: provar minha inocência. A verdade prevalecerá”, escreveu Sarkozy na rede X horas após sair da prisão.

Durante a análise de seu pedido de liberdade, horas antes, o ex-mandatário participou da audiência por videoconferência, na qual agradeceu aos funcionários

Ian Langsdon/AFP



Carro (C) onde estaria Sarkozy é escoltado ao sair da penitenciária de La Santé

do sistema penitenciário que tornaram “suportável (...) este pesadelo”.

“Exaustivo”

“É muito difícil, muito difícil. Certamente é para todos os detidos. Eu diria até que é exaustivo”, afirmou Sarkozy ao tribunal, no qual também estavam presentes sua esposa, a cantora Carla Bruni, e dois de seus filhos, segundo um jornalista da AFP.

Shutdown mais perto do fim

Depois de o Senado dos Estados Unidos alcançar um acordo para destinar fundos ao governo federal até janeiro, a Casa Branca endossou o pacto para pôr fim ao shutdown — a paralisação dos serviços do Estado. Os 40 dias de shutdown interromperam o financiamento dos programas federais, provocaram caos nos aeroportos e deixaram centenas de milhares de funcionários federais suspensos ou trabalhando sem pagamento desde 1º de outubro.

Após o acordo, o Senado, com maioria republicana, aprovou uma votação processual, por 60 votos contra 40, que estabelece um limite estrito sobre quanto tempo mais os senadores podem discutir a medida legislativa.

O texto inclui uma cláusula para manter mais de 4 mil funcionários federais que seriam demitidos durante a paralisação, bem como uma cláusula para impedir que o governo demita mais funcionários federais até 30 de janeiro de 2026.

“Muito bom”

O presidente Donald Trump disse à emissora CNN que apoia as tratativas do Senado para reabrir o governo. “Bem, depende de qual acordo estamos falando, mas se for o acordo que eu ouvi falar... eles querem mudar um pouco o acordo, mas eu diria que sim”, afirmou, ao ser questionado se avalia o plano. “Acho que, com base em tudo o que estou ouvindo, eles não mudaram nada, e temos apoio suficiente de democratas, e vamos reabrir o país. É uma pena que tenha ficado fechado, mas vamos reabrir o país muito rapidamente.” Mais tarde, admitiu que o acordo é “muito bom”.

O presidente da Câmara, Mike Johnson, declarou que convocará a Casa de volta a Washington, após mais de 50 dias de recesso, para votar um novo acordo para reabrir o governo assim que for aprovado pelo Senado.

Mais cedo, Trump tinha ameaçado reduzir o salário dos controladores de tráfego aéreo, e os acusou de negligência em seu dever “patriótico” durante o shutdown. “Todos os controladores de tráfego aéreo devem retornar ao trabalho, agora!!! Qualquer um que não o faça terá descontos substanciais”, escreveu o presidente em sua plataforma TruthSocial.

Explosão de carro mata oito e fere 19 em Nova Délhi

Sajjad Hussain/AFP



Pelo menos oito pessoas morreram e 19 ficaram feridas quando um carro explodiu no centro da capital da Índia, Nova Délhi, informou o subchefe dos bombeiros da cidade à agência de notícias France-Press (AFP). Ao citar autoridades de um hospital próximo ao local da explosão, AK Malik relatou que “oito pessoas morreram até agora e 19 estão feridas”. O comissário de polícia da capital, Satish Golcha, declarou aos jornalistas que “um veículo que circulava lentamente parou em um semáforo vermelho e houve uma explosão nesse veículo”. “Os veículos próximos também foram danificados”, relatou. Pelo menos seis automóveis, bem como vários táxis motorizados ‘tuk tuk’, foram atingidos no incidente, que ocorreu perto do Forte Vermelho da capital. O edifício do hospital localizado nas proximidades foi isolado em meio a uma forte presença policial. Familiares angustiados se reuniram do lado de fora do prédio. Musarrat Ansari disse que seu irmão ficou ferido depois que um veículo em chamas colidiu com a motocicleta em que ele estava. “Ele me ligou e disse que tinha machucado a perna e que não conseguia andar”, declarou à AFP.

VISÃO DO CORREIO

Mais holofotes sobre o envelhecimento do país

Os inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tiveram que dissertar, na prova de redação do domingo, sobre as “perspectivas acerca do envelhecimento na sociedade brasileira”. Nada mais oportuno. São esses candidatos — 75% dos inscritos têm até 20 anos — que chegarão a cargos estratégicos do setor público e privado em um Brasil com nova configuração etária. As estimativas indicam que o país terá mais idosos do que crianças em cinco anos e que, em 2050, 30% da população terá mais de 60 anos. Hoje, o percentual é praticamente a metade, 15,6%, e sobram sinais de que à longevidade conquistada faltam qualidade e respeito.

Balanço divulgado pelo Ministério da Justiça (MJ) às vésperas do Enem ilustra bem a complexidade desse cenário. O órgão deflagrou, em outubro, a Operação Virtude 2025, com o intuito de combater a violência praticada contra pessoas idosas pelo país. No período, 981 suspeitos foram presos, 21.525 vítimas atendidas, 28.174 procedimentos policiais instaurados e 19.209 boletins de ocorrência registrados. A junção de esforços do poder público resultou, obviamente, em números concentrados, mas o comparativo com o saldo de edições anteriores desperta preocupação.

A quantidade de prisões mais que dobrou em um ano (foram 480 na operação de 2024) e aumentou 390% em relação a 2023 (com 200 detidos). O MJ avalia que um dos fatores que contribuíram para esse avanço é a interiorização das ações realizadas, o que reflete, no mínimo, a existência de um desprezo disseminado pelos idosos no país. Os ataques são diversos — físico,

psicológico, sexual, financeiro, institucional —, quase sempre impulsionados por vítimas incapazes de denunciar.

Ao **Correio**, a delegada Ângela Santos, titular da Delegacia Especial de Repressão aos Crimes por Discriminação Racial, Religiosa ou por Orientação Sexual ou Contra a Pessoa Idosa ou com Deficiência (Decrin), alertou que a perda de autonomia — tanto por razões fisiológicas quanto sociais, como imposta por familiares — é a porta de entrada para os abusos. “Outras violências se instalam a partir do momento em que a pessoa idosa não diz o que fazer com o seu dinheiro, o que fazer com o seu corpo, o que fazer com a sua casa”.

Não cabe apenas à polícia assegurar a independência dos mais velhos. Precisa-se também de uma sociedade preparada para a convivência intergeracional, de cidades e sistemas de saúde acessíveis, de opções de lazer diversificadas, do desenvolvimento de serviços e produtos que considerem as demandas dos mais vividos, de um mercado de trabalho aberto aos candidatos maduros. Trata-se, sem dúvidas, de uma configuração que exige novos olhares de todas as áreas de conhecimento.

Acerta, portanto, o Ministério da Educação (MEC) ao mobilizar essa reflexão entre quem dá os primeiros passos profissionais. O acelerado processo de envelhecimento da população brasileira merece mais holofotes. Há um atraso político e cultural que se contrasta com uma realidade demográfica atravessada pelas desigualdades estruturais do país. Há velhices em curso neste Brasil continental. E todas elas precisam ser vividas com dignidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Floresta em pé

A diretora do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), Ane Alencar, alerta que “a floresta em pé sustenta múltiplas formas de vida”, segundo entrevista publicada na edição desta segunda. As florestas são cruciais para a vida no planeta por fornecerem serviços ecossistêmicos vitais, como regulação climática, proteção da biodiversidade, conservação do solo e da água, além de serem fontes de recursos econômicos e alimentos para muitas comunidades. Elas também desempenham um papel importante na prevenção de doenças e na produção de energia renovável

» Teresa Souza

Brasília

Desvios

Fico a me perguntar: será por que alguns cidadãos e algumas famílias, assim como alguns governantes e políticos de alguns estados e municípios, se curvaram ao bolsonarismo, mesmo ele passando por alguns problemas, coletivos e individuais? No Congresso Nacional, parlamentares vêm passando como um trator por cima de todos que, de alguma forma ou de outra, no entendimento dele, querem atrapalhar os planos políticos do bolsonarismo. Muitos líderes religiosos — hoje na política e que, antes, tinham o objetivo de fortalecer a fé e o conforto aos cristãos — deixam os seus compromissos com a Palavra de Deus para se aliar a políticos meramente interesseiros e ambiciosos.

» Evanildo Sales Santos

Gama

Juizados especiais

Depois de décadas acionando os Juizados Especiais no DF, verifico a deturpação das premissas da sua criação. Com o objetivo precípuo de atender o grande público de baixa renda, que não tinha acesso à justiça gratuita e sem conhecimento dos trâmites jurídicos, viu-se o balcão de negócios e interesses escusos, com a convivência dos magistrados, que amiúde descumprem a lei. Pressionam o autor a desistir da causa, constringendo-o e até impedindo-o de se manifestar

e de se defender. Arquivam processos que sequer leem, sem o rito legal e evadido de irregularidades, como falso testemunho. Pelo que vejo, não é uma regra esse comportamento, mas atinge grande parte dos processos. Causas praticamente ganhas, como litigância de má fé, perda de prazos, revelia, confissão de culpa e descumprimento de exigências processuais por parte dos réus, sobretudo de empresas poderosas, jogam por terra todo o esforço da parte hipossuficiente. Tudo sob o manto do beneplácito dos magistrados e a impotência e desinteresse da Defensoria Pública e dos advogados, que têm medo dos juízes. Toda a estrutura criada para o funcionamento desses tribunais acaba servindo apenas aos interesses dos próprios e seus auxiliares.

» Humberto Pellizzaro

Asa Norte

Direitos humanos

A questão dos direitos humanos não se refere apenas ao seu conceito estrito — de caráter jurídico e institucional. Aqueles que, com sensatez, defendem essa pauta certamente o fazem considerando o seu sentido amplo: os direitos naturais, universais, civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, além dos valores éticos e morais e dos instrumentos de proteção nacionais e internacionais. Quanto ao cumprimento de penas pelos criminosos — sejam eles “imorríveis”, “incomíveis”, “imbrosáveis”, de perfil atlético ou que não se abalam com uma “gripezinha” —, é necessário que cumpram suas respectivas condenações com o Estado garantindo o mínimo de dignidade e sempre voltado à possibilidade de ressocialização do indivíduo. Sabemos que os marginais não agem com dignidade; contudo, a postura de “olho por olho, dente por dente” não corresponde aos ensinamentos cristãos e, ao longo da história, mostrou-se ineficaz. Cidadãos de bem não têm bandidos de estimação e, com razão, sentem repulsa pela forma como esses indivíduos agem. Portanto, é improvável que os verdadeiros defensores dos direitos humanos desejem acolhê-los em suas casas. Sejam os racionais ao debater um tema tão presente em nosso cotidiano.

» Daniel Cunha

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A natureza fala mais alto! Mais de 18 mil raios no DF em dois meses não é um fenômeno natural qualquer. Isso acende uma preocupação no coração dos pais, idosos e pessoas vulneráveis que estão em casa. A descarga elétrica que atinge uma árvore é a mesma que interrompe uma vida.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

A insignificância da ONU nos últimos tempos é visível. Espero que a COP30 não seja apenas uma colônia de férias.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Essa história de fim da escala 6X1 vai ser a maior onda de demissão e falência de empresas da história do Brasil. Como quem nunca trabalhou quer dar pitaco nas leis trabalhistas?

Fábio Jesus — Brasília

Novas regras do vale-refeição. O certo mesmo era nem existir cartão alimentação. Cada trabalhador deveria receber o saldo juntamente com o salário.

Ronildo Barbosa — Planaltina

Os principais aquíferos do DF correm perigo com perfuração desordenada de poços, e você encontra facilmente propagandas desse serviço prestado. Inclusive, em bairros de luxo. Não dá para fingir que não se sabe!

Marlon Barros — Cruzeiro

Tomem cuidado com os fios de energia! Não usem varas de metal para tirar mangas. Já tivemos mortes no DF por conta disso.

Joaquim Lucas Júnior — Brasília



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Doces lembranças

Desde 24 de junho, quando completei 50 anos como repórter e colunista do **Correio Braziliense**, venho sendo cumprimentado por colegas de ofício, amigos e leitores, notadamente em ambientes que acolhem manifestações artísticas em Brasília — locais como os auditórios do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, o Clube do Choro e a Sala Martins Penna do Teatro Nacional Cláudio Santoro, além de casas noturnas.

A data foi celebrada na área de eventos do CB, com uma solenidade que vou guardar para sempre na minha memória afetiva. Um dia depois, no espaço cultural do Beirute, mix de bar, restaurante, ponto de encontro dos brasilienses, na 109 Sul, autografei *Artes em festa*, meu segundo livro, de 106 páginas, que acabara de sair pela editora Outubro. Fiz o mesmo em Barreiras, minha cidade natal, no Oeste baiano.

Reuni nessa obra artigos sobre momentos da trajetória de alguns dos mais importantes cantores, compositores e instrumentistas da música popular brasileira, publicados originalmente, às terças-feiras, na página de Opinião do jornal, que acolhe meus escritos.

O que me levou, basicamente, a escrever esses artigos foram os artistas que fizeram shows, lançaram discos ou foram homenageados aqui na cidade; entre eles, Pixinguinha, Dorival Caymmi, Tom Jobim, João Gilberto, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Milton Nascimento, Paulinho da Viola, Tom Jobim, Roberto Carlos, Ney Matogrosso, Renato Russo, Cazuza, Alok, Elis Regina, Elza Soares, Maria Bethânia, Gal Costa, Daniela Mercury e Ivete Sangalo.

Ao longo dessas cinco décadas, fiz cobertura, de todas as edições do Prêmio da

Música Brasileira, do Projeto Pixinguinha e de eventos diversos, como Rock in Rio, Free Jazz, Festival de Parintins, shows históricos, entre quais os de Paul McCartney, Bob Dylan, Tina Turner, João Gilberto, Tribalistas (Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown), Grande Encontro (Alceu Valença, Geraldo Azevedo, Zé Ramalho e Elba Ramalho), Paulinho da Viola, Cazuza, além do carnaval de Salvador e da Micarecandanga.

Prazerosamente, fui o primeiro a escrever matérias sobre Cássia Eller, Zélia Duncan, Rosa Passos, Paralamas do Sucesso, Legião Urbana, Capital Inicial, Plebe Rude, Natiruts, Hamilton de Holanda, que se destacaram aqui na cidade, antes de brilharem nacional e internacionalmente.

Em 2004, a convite de Ivete Sangalo, a acompanhei na turnê que ela realizou por algumas cidades portuguesas, incluindo Lisboa e Porto. Anteriormente, na década de 1990, tive sempre ótima acolhida de Daniela Mercury, no concorrido camarote que a estrela da axé music mantinha no circuito da Barra Avenida, durante o carnaval soteropolitano.

Quando faço o balanço do trabalho que tenho realizado no nosso **CB**, me vem à mente doces lembranças do dia 24 de junho de 1975, data em que botei o pé, pela primeira vez, nas dependências dessa instituição da capital federal, a convite do editor de esporte José Natal. Fui sabatinado por Ary Cunha, o exigente diretor da redação, que aprovou a minha contratação. A partir dali, o meu dia a dia passou a ter outro significado, principalmente pelo respaldo que recebo dos assinantes e leitores do órgão de imprensa que circula desde a inauguração de Brasília.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342-1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

COP30, Sul Global e os caminhos do desenvolvimento sustentável



» GUSTAVO MENON
Professor na Universidade Católica de Brasília (UCB) e do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (Prolam-USP)

e o Sul. Assim, os países desenvolvidos, que contribuíram de forma desproporcional para as emissões históricas, devem liderar os esforços de mitigação e de financiamento climático, enquanto os países em desenvolvimento devem continuar a crescer de maneira sustentável, com apoio técnico e financeiro adequado.

O Grupo dos 77 (G77), por exemplo, tem atuação de forma coordenada para reivindicar o cumprimento das promessas financeiras e tecnológicas feitas pelos países do Norte, defendendo maior equidade na governança climática. Suas propostas enfatizam a criação de mecanismos de apoio aos países mais vulneráveis e a valorização dos conhecimentos ancestrais e tradicionais nas estratégias de adaptação, reforçando a solidariedade entre as nações em desenvolvimento.

Na América do Sul, a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) surge como um exemplo concreto de atuação regional em consonância com a articulação crescente dos atores do Sul Global. Por se tratar de uma COP realizada na Amazônia, a organização, que tem sua sede no Brasil, ganha destaque ao integrar os oito países que compõem esse bioma fundamental para o equilíbrio climático global. Aos Estados amazônicos impõe-se o desafio de implementar a chamada Declaração de Belém, por meio de políticas coordenadas em diversas áreas em prol do desenvolvimento sustentável.

A COP30, dessa forma, ressalta a necessidade urgente de acelerar e repactuar a Agenda 2030, reafirmando os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e promovendo iniciativas que enfrentem os impactos desiguais da crise climática, com atenção prioritária aos grupos vulneráveis (povos indígenas, comunidades tradicionais, populações ribeirinhas, quilombolas e outros grupos subalternizados).

O Brasil, com seu histórico de atuação como ator relevante entre os países em desenvolvimento nas agendas ambientais, desde a ECO-92 e a Rio+20, apresenta na conferência um compromisso

ampliado. Além da meta de reduzir o desmatamento ilegal a níveis próximos de zero, o país se compromete a diminuir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) entre 59% e 67% até 2035, a depender das condições e do volume de investimentos nos próximos anos.

Para isso, se faz necessário ter um planejamento e um projeto de desenvolvimento robusto, conectando elementos de justiça tributária com governança climática e proteção social. Devemos garantir que as políticas climáticas sejam inclusivas e centradas na vida das pessoas.

Os processos de descarbonização, por meio de uma transição energética justa e de iniciativas voltadas à economia de baixo carbono, ganham prioridade nas movimentações brasileiras, com destaque para instrumentos financeiros, como o Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF) e os mecanismos de créditos de carbono. Essas ferramentas podem subsidiar, estimular e promover políticas públicas em diferentes áreas, beneficiando também países detentores de florestas tropicais, como o Congo, a Indonésia e as nações amazônicas.

Desenvolver sistemas alimentares resilientes ao clima também deve ser uma prioridade nas discussões das próximas COPs, sobretudo para fomentar e acelerar as políticas de combate à fome, incentivando pequenos produtores e a agricultura familiar no abastecimento de sistemas alimentares seguros e sustentáveis. Entretanto, para que tais políticas possam ser viabilizadas, é necessário garantir o Roteiro de Baku a Belém, que estipula mobilizar ao menos US\$ 1,3 trilhão por ano até 2035 para financiar ações contra a crise climática, com foco nos países em desenvolvimento.

Passar da negociação à ação, do discurso à implementação, será o grande desafio para a promoção de um mundo mais justo, inclusivo e sustentável. Que a riquíssima biodiversidade amazônica possa inspirar os líderes mundiais a pensar em medidas eficientes e urgentes, visando a melhor qualidade de vida e o bem-viver em nossa morada comum.

A restauração em escala planetária exige inovação tecnológica



» MAURO REBELO
Biólogo marinho, doutor em biofísica, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e fundador da Bio Bureau

O planeta Terra possui 13 bilhões de hectares, dos quais 3 bilhões de florestas naturais, 100 milhões são áreas urbanas, 1,5 bilhão de terras agricultáveis e 3,5 bilhões de hectares de pecuária, incluídos pastos degradados e subutilizados, com ocupação menor que um animal por hectare. Estima-se que 1,5 bilhão de hectares dessas terras poderia ser restaurado como florestas.

A decisão de reverter essas pastagens em floresta já é, em si, um desafio. No Acordo de Paris (2015), o Brasil se comprometeu a restaurar 12 milhões de hectares até 2030. No Acordo de Montreal (2022), diversos países firmaram o compromisso de conservar 30% do planeta até 2030. Mas o progresso em direção a essas metas é limitado. No Brasil, segundo WRI Brasil, MapBiomas e Planaveg, foram restaurados entre 700 mil e 1 milhão de hectares com espécies nativas desde 2000. Em escala global, as estimativas variam entre 10 e 15 milhões de hectares, distribuídos entre iniciativas na África, América Latina e Ásia, em programas como o Desafio de Bonn (The Bonn Challenge) e a Iniciativa de Restauração da Paisagem Florestal Africana (AFR100).

Isso porque a dura verdade é que a tecnologia para o reflorestamento em larga escala, em escala planetária, ainda não existe.

No Brasil, a restauração ativa avança a uma média anual de cerca de 50 mil hectares, e seria necessário aumentar a produtividade em 24 vezes até 2030 para bater a meta. Mesmo em áreas planas e de fácil acesso, o reflorestamento custa cerca de US\$ 5 mil por hectare, sem incluir as mudas — produzidas artesanalmente, limitadas a poucas espécies e difíceis de escalar. Restaurar 1,5 bilhão de hectares nessas condições exigiria cerca de US\$ 7,5 trilhões.

As iniciativas atuais de restauração em massa, com metas de 1 a 2 milhões de hectares, mantêm essas abordagens, priorizando o aumento de esforço sobre a inovação tecnológica. Podem ser eficazes até alguns milhões de hectares, mas dificilmente atingem a escala planetária. Precisamos de novas tecnologias para reduzir custos e superar os desafios operacionais da restauração ativa.

A restauração precisa seguir o exemplo da agricultura, que já mostrou como é possível cultivar áreas com o uso intensivo de tecnologia. Ao invés disso, a conservação adota uma postura refratária à biotecnologia. A tecnologia é isenta. As mesmas ferramentas que permitiram à agricultura alimentar o planeta — como a edição genômica, a transgenia e o melhoramento de espécies nativas — podem ser aplicadas à restauração de ecossistemas, desenvolvendo linhagens adaptadas a condições extremas, com maior eficiência de crescimento e resistência a estresses ambientais.

Em “Chegou a hora da conservação sintética da biodiversidade?”, de 2016, Piaggio chamava atenção para a ineficácia das abordagens tradicionais de conservação que não têm sido suficientes para deter a perda global de biodiversidade, que continua em ritmo alarmante. Esse debate destacava a necessidade de considerar novas ferramentas e tecnologias, como a biologia sintética, para complementar os esforços tradicionais e enfrentar problemas até então considerados insolúveis, como o controle de espécies invasoras ou patógenos.

Por que apenas para a agricultura e não para a conservação da biodiversidade? Quando se trata de conservação, a ideologia importa mais que a eficácia. Caso contrário, já estaríamos usando edição gênica para plantar florestas melhoradas geneticamente em escala global, do mesmo jeito que o reflorestamento comercial com espécies exóticas, como eucalipto e pinus, voltado à produção de celulose, tem feito. Essas plantações ocupam 9,6 milhões de hectares no país e entre 60 e 70 milhões de hectares no mundo.

Historicamente, desenvolver uma linhagem geneticamente modificada para o agro custava cerca de US\$ 100 milhões e levava mais de uma década, sendo viável apenas para culturas com mais de 7 milhões de hectares operadas por grandes empresas, como Monsanto, Bayer ou Basf. Com a queda dos custos de sequenciamento e análise genômica, hoje é possível realizar um programa genético por cerca de US\$ 10 milhões por espécie. Um projeto de US\$ 1 bilhão poderia criar 100 linhagens adaptadas à restauração, permitindo produzir mudas em larga escala e com alta taxa de sobrevivência.

É praticamente impossível encontrar evidências que suportem a narrativa ocidental da precaução em detrimento do progresso. Um estudo publicado na *Nature* em 2018, com uma revisão sistemática do consumo de OGM (organismos geneticamente modificados) por rebanhos em todo o mundo nos últimos 30 anos, não detectou nenhum caso de morte atribuído ao consumo de OGM. Na verdade, evidências do PubMed Central (2013) mostram que cultivos GM reduziram o uso de pesticidas em 37% e aumentaram a produtividade global em 22%.

A recente decisão no Congresso Mundial de Conservação da IUCN, em outubro deste ano, de adotar um protocolo para o uso da biologia sintética é um avanço, e é preciso construir em cima dele. É assim que vamos trazer viabilidade econômica para a silvicultura e torná-la compatível com o desafio em nível global.

Conseguiríamos desenvolver tecnologia para reflorestar 1,5 bilhão de hectares. Mas será que conseguimos abrir mão da ideologia?



Sem clima para a fauna



» CAMILA NAKAHARADA
Gerente de Clima da Proteção Animal Mundial

e aposta em um modelo de desenvolvimento que ignora a interdependência entre espécies e a dimensão ética da crise.

É inegável que a crise climática também é uma crise de bem-estar animal, como se pode constatar a partir do estudo do Sistema de Estimativas de Emissões e Remoção de Gases do Efeito Estufa (SEEG, 2023). A forma como produzimos, distribuímos, consumimos e descartamos nossos alimentos são responsáveis por 74% das emissões brutas no Brasil. Quando considerado um recorte por cadeia produtiva, a produção de carne bovina é a que mais contribuiu para as emissões alocadas nos sistemas alimentares em 2021. Isso se deve à dimensão do rebanho bovino nacional, das áreas transformadas em pastagem e da criação em confinamento.

Esse modelo de produção que coloca o agronegócio em evidência deixa de fora os animais dos debates sobre meio-ambiente e das decisões econômicas e políticas, apesar do grave impacto que a fauna sofre com os eventos extremos provocados pela mudança do clima, muito em parte por conta dessa atividade que causa impactos reais nos biomas ao destruir habitats para ampliar áreas de pastagens e criar monoculturas de milho e soja destinadas a virar ração para alimentar animais confinados no modelo de pecuária industrial. Os incêndios no Pantanal em 2020, por exemplo, deixaram mais de 17 milhões de vertebrados mortos ou feridos. Em cada seca, enchente ou onda de calor, milhares de vidas desaparecem sem um registro, sem socorro ou espaço nas agendas públicas.

Mas há outro caminho possível, com alternativas integradoras e que há muito vem sendo

defendido pela sociedade civil. Muito mais que uma prática agrícola, a agroecologia representa uma visão de mundo que valoriza os saberes tradicionais e o conhecimento popular das comunidades locais. A produção agroecológica promove justiça econômica e social, ao mesmo tempo em que cuida do meio ambiente e reconhece o bem-estar animal como parte essencial da resiliência do sistema alimentar. Por isso, políticas públicas que promovam o bem-estar animal também devem proteger esses povos tradicionais e comunidades locais, incluindo suas vozes nas decisões climáticas.

Para tanto, é essencial que, além da agroecologia e da valorização da sociobiodiversidade, o bem-estar animal ganhe visibilidade nacional e internacional no Plano Clima e na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Dar espaço a essas pautas é fundamental para construir políticas mais justas, eficazes e alinhadas com os compromissos de mitigação e adaptação climática.

A invisibilidade dos animais na crise climática não é apenas uma falha ética, mas também de política pública, e ignorar o sofrimento animal significa desprezar indicadores essenciais do colapso ambiental. A degradação que hoje atinge os biomas brasileiros pode ser medida na dor dos corpos que ardem, se afogam ou são forçados ao confinamento. Por isso, é urgente ampliar o campo de visão das políticas climáticas. Animais não são apenas vítimas passivas da crise, mas parte fundamental das soluções. Incorporar o bem-estar animal à agenda climática é reconhecer que não existe justiça climática sem justiça para todas as formas de vida.

Cientistas começam a decifrar como o aquecimento atmosférico impacta o tamanho da cobertura de gelo no planeta. Medição de hélio-3 extraterrestre ajuda a entender a gravidade do derretimento das geleiras

Poeira cósmica indica futuro do gelo marinho

Bonnie Light/Universidade de Washington



A cobertura de gelo no Ártico diminui rapidamente, o que acelera o derretimento e altera a disponibilidade de nutrientes

Um estudo internacional recente apresentou uma das reconstruções mais detalhadas já feitas sobre a história do Ártico. A partir da análise de poeira cósmica depositada lentamente no fundo do mar ao longo de centenas de milhares de anos, estudo liderado por cientistas da Universidade de Washington, nos Estados Unidos, descobriu que a extensão do gelo ártico variou, principalmente, em resposta ao aquecimento atmosférico, e não ao calor dos oceanos. Para os pesquisadores, a descoberta, publicada na revista *Science*, ajuda a compreender melhor os mecanismos que controlam a perda de cobertura gelada e auxilia a prever como a região se comportará nas próximas décadas diante do aquecimento global.

Desde 1979, quando começou o monitoramento por satélite, o Ártico perdeu cerca de 42% de sua cobertura de gelo marinho. O fenômeno cria um ciclo de retroalimentação: à medida que o gelo reflete menos luz solar e a água escura absorve mais calor, o derretimento se acelera. Segundo a publicação, modelos climáticos recentes apontam que o oceano poderá ter verões totalmente sem gelo nas próximas décadas — um marco sem precedentes na história recente da Terra, com consequências ainda incertas para o clima, os ecossistemas e as cadeias alimentares globais.

De acordo com os pesquisadores, a principal dificuldade para prever esse futuro é a escassez de registros de longo prazo. O gelo marinho derrete e congela em ciclos anuais, e sua história só pode ser inferida a partir de camadas sedimentares preservadas no fundo do oceano. Para superar essa limitação, uma equipe liderada por Frankie Pavia, professor assistente de oceanografia da Universidade de Washington, desenvolveu uma técnica inédita que combina medições de hélio-3 extraterrestre (³HeET) — proveniente da poeira cósmica — e de tório-230 (²³⁰Thxs,0), um isótopo gerado naturalmente pela decomposição do urânio dissolvido na água do mar.

Dos cometas à Terra

O hélio-3 chega à Terra constantemente, incorporado a minúsculas partículas de poeira cósmica que se

espalham pelo planeta após explosões de estrelas e colisões de cometas. Já o tório-230 é produzido de forma contínua dentro do oceano. Em condições de mar aberto, ambos os isótopos se acumulam juntos no fundo da água. No entanto, quando o oceano está coberto por gelo,

a deposição de poeira cósmica, e de hélio-3, é bloqueada, alterando a razão entre os dois elementos nos sedimentos.

Ao medir essa proporção em amostras de núcleos de sedimentos extraídos em três locais distintos do Oceano Ártico, os pesquisadores conseguiram reconstruir

variações na cobertura gelada ao longo dos últimos 300 mil anos. O resultado revelou que, durante a última era glacial, o centro do Ártico permaneceu coberto por gelo durante todo o ano. Com o aquecimento do planeta há cerca de 15 mil anos, esse cenário começou a mudar,

se tornando sazonal no início do Holoceno — há aproximadamente 11.700 anos —, quando o clima global era mais quente. Posteriormente, com o resfriamento climático, a cobertura voltou a se expandir.

Segundo Pavia e a equipe, os dados revelaram que essas oscilações foram impulsionadas predominantemente por mudanças atmosféricas, e não pelo calor oceânico. Essa conclusão desafia a hipótese de que a entrada de águas mais quentes no Ártico teria sido o principal motor das variações na extensão do gelo. “Durante a última era glacial, praticamente não havia poeira cósmica nos sedimentos do Ártico. Quando o planeta começou a aquecer, ela reapareceu, indicando que o gelo se retraía”, detalhou Pavia.

Menos peixes?

Além de revelar a dinâmica do gelo, o estudo mostrou que a cobertura marinha esteve intimamente ligada ao consumo biológico de nutrientes. A equipe analisou minúsculas conchas fossilizadas de organismos chamados foraminíferos, que utilizam nitrogênio durante seu crescimento. A proporção química desses fósseis indicou quanta matéria orgânica foi produzida quando o gelo recuou e a fotossíntese aumentou.

Os resultados indicaram que períodos com menor cobertura de gelo coincidiram com maior consumo de nutrientes — sinal de que a produtividade biológica da região aumentou. “Com a diminuição do gelo no futuro, esperamos observar um aumento no consumo de nutrientes pelo fitoplâncton, o que terá consequências para toda a cadeia alimentar marinha”, afirmou Pavia. Essa mudança pode alterar desde a abundância de peixes até a capacidade do oceano de absorver carbono da atmosfera.

Para a equipe, ainda não está claro o que controla exatamente essas variações. Uma hipótese sugere que a redução do gelo expõe mais água à luz solar, estimulando o crescimento de microalgas e intensificando o uso de nutrientes. Outra possibilidade é que o derretimento dilua os nutrientes disponíveis, limitando o crescimento biológico. Em ambos os casos, o consumo tende a aumentar, mas somente o primeiro cenário indicaria um real ganho de produtividade.

EFEITO ESTUFA

Sites de COPs têm pegada alta de CO2

No dia da abertura da COP30, em Belém (PA), cientistas da Universidade de Edimburgo, na Escócia, publicaram, na revista *PLoS Climate*, uma pesquisa que indica que sites criados para conferências climáticas das Nações Unidas emitem até 10 vezes mais gases de efeito estufa (GEE) do que páginas comuns da internet. Entre a primeira edição com dados disponíveis sobre a pegada de carbono, em 1997, e a de 2024, a liberação de GEE em decorrência do uso desses portais aumentou mais de 83 mil por cento.

Apesar de os cientistas considerarem que esse aumento também é devido à democratização do acesso a computadores e da internet — que, agora, responde por até 3% de todas as emissões — a pegada de carbono dos sites da COPs ainda é maior do que a de uma página média. Para avaliar essa questão, os pesquisadores analisaram dados de arquivos da web e verificaram as mudanças nas emissões dos portais da conferência ao longo de quase três décadas.

Os resultados indicaram que as emissões permaneceram baixas até a COP14, em 2008, com os sites lançando o equivalente a 0,02g de carbono por cada visualização. No entanto, a partir da 15ª edição, a liberação do principal gás do efeito estufa aumentou, com as páginas emanando mais de 2,4g de CO2 por visita. A média de um portal comum é de 0,36g por acesso.

Multimídia

Segundo os autores, o aumento coincidiu com o uso crescente de conteúdo que exige maior poder computacional, como arquivos multimídia. Além de revelar um acréscimo no impacto ambiental dos próprios sites da conferência, as descobertas da equipe indicaram uma elevação das emissões causadas pelo tráfego de internet nessas páginas.

As visualizações do site durante a COP3 em 1997, primeiro ano com dados disponíveis, emitiram o equivalente a 0,14kg, a quantidade de carbono que uma árvore adulta pode absorver em dois dias. Em contrapartida, seriam necessárias 10 espécies arbóreas durante um ano inteiro para retirar do ar os 116,85kg de carbono liberados pelas visitas à página inicial da COP29.

Frauke Zeller, professora do Instituto de Informática do Design da Escola de Arte de Edimburgo, declarou que a equipe está entusiasmada em apresentar a pesquisa e destacou como ela gera impacto em uma escala educacional, social e internacional mais ampla. “O Instituto de Informática do Design é um espaço único para o desenvolvimento de ferramentas inovadoras de análise de dados em uma colaboração interdisciplinar entre as áreas de artes, humanidades e Informática, para fazer a diferença não apenas em contextos acadêmicos, mas também na sociedade.”

AFP



Entre a terceira conferência, em 1997, e a realizada no Azerbaijão, ano passado, emissões aumentaram 83 mil por cento

Recomendações

Os pesquisadores sublinharam que é cedo para calcular as emissões do site da COP30, mas destacaram que o portal não está hospedado em infraestrutura de energia renovável verificada. Com base na análise, a equipe fez uma série de recomendações práticas para reduzir a pegada dos sites, incluindo limites rigorosos no tamanho das páginas e melhorias no layout.

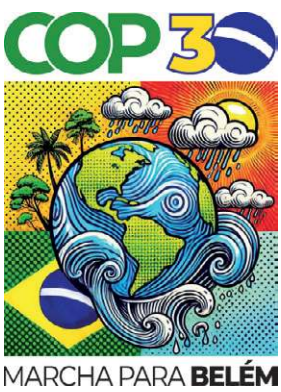
Conforme Melissa Terras, professora do Instituto, a pegada digital dos portais e como ela cresceu ao longo do tempo merece uma análise mais aprofundada. “Nesta utilização inovadora de arquivos da web como fonte de dados para medir a expansão dos websites, optamos por analisar primeiro as próprias conferências COP, visto que elas são o foco de grande parte das discussões sobre mudanças climáticas.”

Segundo David Mahoney, estudante

de doutorado do Instituto, os sites continuam sendo a forma mais antiga e difundida de interação humano-computador, e um dos principais contribuintes para o impacto ambiental da internet. “Nosso trabalho demonstra como a reutilização de arquivos da web pode expor esse crescente ponto cego, mesmo entre organizações no centro das discussões climáticas, e ajudar a identificar maneiras práticas de reduzir as emissões digitais.”

Quando a agricultura casa com o Cerrado

Agricultores do DF mostram que é possível produzir com sustentabilidade e em harmonia com o meio ambiente. De acordo com a Emater-DF, 2.188 propriedades rurais adotam práticas ecológicas e de proteção do bioma



Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press



Luiz Carlos: "O objetivo é não mexer com veneno, mas, sim, plantar muitas árvores para proteger o terreno cuida da terra e produzir de forma responsável"

» VITÓRIA TORRES

Produtores rurais do Distrito Federal têm reforçado o compromisso com práticas mais sustentáveis, em sintonia com a natureza e o equilíbrio ambiental. No Cerrado, brotam iniciativas que unem produção e preservação. Quando a agricultura se une com o bioma, nasce uma parceria que valoriza a terra, protege a biodiversidade e inspira um futuro mais verde. Enquanto ocorre a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), em Belém, o DF oferece exemplos de quais caminhos a agricultura pode tomar, respeitando e se alinhando ao meio ambiente.

É o caso de Luiz Carlos Feitosa, de 60 anos, agricultor familiar simples, morador de São Sebastião, que cultiva uma pequena propriedade com o apoio da Emater-DF. Ele afirma que apenas tenta fazer o que considera certo: cuidar da terra e produzir de forma responsável. "O objetivo é não mexer com veneno, mas, sim, plantar muitas árvores para proteger o terreno. Essas são algumas práticas que a Emater-DF indicou, e eu procuro sempre melhorar meu sistema de agrofloresta", contou.

Luiz Carlos encontrou na agrofloresta um caminho sustentável para garantir renda e preservar o meio ambiente. O sistema, que combina árvores e culturas agrícolas na mesma área, promove equilíbrio e fertilidade natural. "Tenho baru, acerola, todas as frutas no meu terreno. É uma composição em que planto tudo junto — árvores e frutas. Tudo se transforma em mata ciliar. Fazemos compostagem e, com isso, sentimos que a qualidade da terra está melhorando, e a nossa qualidade de vida também. Respiramos muito melhor aqui".

A agrofloresta implantada por Luiz Carlos recupera o solo, reduz o uso de água e adubos, e estimula o retorno da biodiversidade. Além de cultivar uma floresta de baru, árvore símbolo do Cerrado, ele também faz reciclagem e compostagem, fechando o ciclo de aproveitamento dos recursos naturais. "A qualidade dos alimentos é muito boa, e sem a preocupação de haver veneno. Não é em muitos lugares que você pode ter essa tranquilidade de estar comendo algo natural. Aqui, a gente sente que tudo vem da terra de forma limpa, e isso faz diferença na vida da gente", ressaltou Luiz Carlos, que segue cultivando, com simplicidade e consciência.

Olhar orgânico

Atualmente, o DF tem 2.188 propriedades rurais que adotam práticas ecológicas ou possuem certificação orgânica, segundo o agrônomo da Emater-DF, Daniel Rodrigues. Ele destacou o crescimento das práticas sustentáveis e o avanço da agricultura orgânica entre os pequenos produtores. "A responsabilidade está aumentando no DF. É um processo mundial. Estamos vendo como trabalhar alinhado com a biologia traz benefícios. O Brasil é, hoje, o país que mais utiliza bioinsumos no mundo".



Pelo modelo autossustentável, há uma relação harmoniosa com o bioma



Prática de reciclagem e compostagem gera mudanças positivas no solo



Produção de bioinsumos na Fazenda Malunga: qualidade da terra e dos produtos



Grande produtor, Joe Valle investe na qualidade do alimento

Segundo ele, o número de agricultores orgânicos tem crescido de forma expressiva nos últimos anos. "Estamos aumentando esse modelo. Este ano, são 388 produtores, enquanto no início do ano passado tínhamos cerca de 230. A maioria é formada por assentados, e o cultivo orgânico tem sido uma porta de entrada para eles no mercado, permitindo produzir e vender alimentos saudáveis com sustentabilidade e dignidade", disse Daniel.

Grande produtor

Um exemplo de harmonia entre produção e natureza é o produtor rural e proprietário da Fazenda

Malunga, no PAD-DF, Joe Valle, um dos pioneiros da agricultura orgânica no Cerrado. Ele e a esposa começaram quando o termo "agricultura alternativa" ainda era novidade. Hoje, a Malunga é reconhecida como uma das principais referências em produção sustentável no Cerrado. "Nós desenvolvemos, ao longo dos anos, um método de corredores agroecológicos que ligam matas. Respeitamos a diversidade abrindo clareiras produtivas, voltando aos processos da mata e mantendo o equilíbrio natural. Dentro desse ambiente, os insetos controlam outros insetos, é o que chamamos de biocontrole. Esse

sistema permite alta produtividade preservando a biodiversidade".

O produtor destaca que a estrutura da fazenda foi pensada para integrar produção e conservação. "Há sempre corredores equidistantes, com vegetação nativa, para que esses insetos possam sobreviver e continuar desempenhando seu papel no equilíbrio ecológico. E, claro, a preservação da mata, garantindo que tenhamos uma condição de equilíbrio na produção", reforçou.

Segundo ele, a base da produção orgânica é o tripé da sustentabilidade. "Temos um tripé na produção orgânica que respeita toda a diversidade da vida: o uso de

microorganismos no solo vivo, os pós de rocha, que são remineralizadores e devolvem nutrientes aos solos antigos e desgastados do Planalto Central, e as plantas de cobertura. Esse tripé é o destaque da nossa produção para ter um ambiente bem controlado e organizado", explicou o produtor.

Joe Valle ressaltou que a fazenda é um exemplo de que é possível produzir sem agredir o meio ambiente. "Agente tem trabalhado no processo de não utilização de agricultura de agrotóxicos, nada de defensivos químicos. Preservamos todas as matas e criamos barreiras naturais contra o vento. Com isso, temos observado o

retorno da fauna nativa, que volta a circular entre as matas e as barreiras vivas, ajudando na regeneração do Cerrado. Estamos há 38 anos produzindo no mesmo local, ampliando áreas de vegetação e aumentando a produtividade sem desmatar. Isso prova que é possível ser ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável".

Projetos

O projeto Sementes do Cerrado — Floresta Viva vem transformando áreas degradadas em territórios de vida e produção sustentável. Desenvolvido em parceria com a Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu (Aprospira), no Assentamento Oziel Alves, o trabalho une restauração ecológica e agricultura familiar dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) do Planalto Central. A coordenadora de projetos Jimena Stringuetti explica que a iniciativa tem como foco a restauração produtiva de áreas degradadas por meio dos Sistemas Agrocelestenses (SACE) — uma metodologia que integra o plantio de espécies nativas do Cerrado com cultivos agrícolas sem potencial invasor, conciliando restauração ecológica e produção de alimentos.

"No Distrito Federal, serão restaurados seis hectares distribuídos em 13 propriedades familiares, priorizando áreas afetadas por incêndios e pela invasão de gramíneas exóticas. O trabalho é participativo, com diagnóstico, mapeamento e acompanhamento técnico realizados por membros da própria comunidade, em parceria com a Rede de Sementes do Cerrado. Quando a restauração nasce dentro do território, ela tem muito mais chance de dar certo, porque respeita o modo de vida das pessoas e valoriza o conhecimento tradicional sobre o Cerrado", ressaltou.

A iniciativa também conta com o apoio do ICMBio, gestor da APA do Planalto Central, fortalecendo as ações de prevenção a incêndios e de monitoramento da vegetação nativa. "As famílias agricultoras da Aprospira estão implantando os SACEs, que combinam espécies nativas com cultivos agrícolas sustentáveis. Isso permite recuperar áreas degradadas e, ao mesmo tempo, manter a produção de alimentos, fortalecendo a soberania alimentar e a renda das famílias. É a prova de que é possível produzir e cuidar da natureza ao mesmo tempo", completou Jimena.

Para Laura Antoniazzi, colíder da Força-Tarefa Restauração da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e especialista em agricultura e sustentabilidade, o Cerrado é peça-chave na agenda climática global. "É muito importante aliar produção sustentável com conservação no Cerrado, que é conhecido como a "caixa d'água do Brasil". No DF, se destacam iniciativas e organizações que trabalham com restauração com sementeira direta, também conhecida por "muvuca". São vários exemplos de plantios no DF e entorno, e organizações de base comunitária que coletam e comercializam sementes nativas para restauração, de espécies de campos, savanas e florestas do bioma", observou.

"Durante a COP 30, muitas instituições apresentarão iniciativas que unem restauração inclusiva e valorização da sociobiodiversidade do Cerrado. Assim como o bioma da Amazônia, o Cerrado tem muita relevância do ponto de vista estratégico para prover funções ecossistêmicas, cada vez mais necessárias em cenários de mudança do clima", completou.

» Entrevista | **EDUARDO PEDROSA** | DEPUTADO DISTRITAL

Ao *CB.Poder*, parlamentar destacou que o aumento é de 12,46% em relação a este ano e que o governo priorizou o investimento em segurança pública. Votação do projeto de lei na Câmara Legislativa acontece em dezembro

Orçamento será de R\$ 74 bilhões

» MANUELA SÁ*

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2026 foi um dos temas discutidos, ontem, no programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília. O texto será votado em dezembro, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), com um valor previsto de R\$ 74 bilhões. As jornalistas Denise Rothenburg e Sibebe Negromonte, o deputado distrital Eduardo Pedrosa (União Brasil), presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças da casa, falou sobre a distribuição do orçamento e investimentos em novos hospitais. Confira, a seguir, os principais pontos da entrevista.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Qual é a previsão para o fim das obras em andamento no Distrito Federal?

Temos trabalhado para aprovar uma peça orçamentária que garanta esses recursos para o ano que vem. Estamos com um projeto na Câmara, que será votado esta semana, para a Novacap receber um saldo, na faixa de R\$ 180 milhões, referente ao remanejamento do Orçamento local, para custear parte das despesas dessas obras. A ideia é concluí-las e fechar essa página, para trazer mais conforto e comodidade para a população. O foco, no Orçamento, é garantir que esses recursos estejam lá para atender esse pleito da sociedade.

Há previsão de aumento do Orçamento de 2026, com relação a 2025. Em que áreas vai acontecer o maior repasse de recursos?

O aumento é de 12,46%. É o terceiro maior crescimento do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) da história. O governo, dentro de sua política, priorizou, no Orçamento, o aumento para as forças de segurança. Há um crescimento nessa área de 34%, somente no Fundo Constitucional. O que está em evidência é o investimento em segurança pública, que hoje

é uma demanda da sociedade. Escutamos as pessoas falarem sobre a necessidade de ter profissionais bem remunerados e com estrutura de trabalho. Ter mais profissionais também é essencial. De muitos anos para cá, a quantidade de pessoas que está entrando não supre a quantidade dos que estão saindo. Essa defasagem de pessoal precisa ser vencida.

Por que há uma queda em educação e saúde?

Houve uma decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), que determinou que os aposentados e pensionistas não poderiam ser pagos pelo Fundo Constitucional. Então, o governo teria que fazer um ajuste para que esse pessoal passasse a receber do Tesouro Distrital. Naturalmente, há uma queda, de um lado, que será compensada do outro, para que

a gente não tenha perda de orçamento real. Não foi uma decisão política. O governo está seguindo uma orientação do TCU. Com relação ao investimento local, não houve um aumento no Orçamento de educa-

ção e saúde, como houve para a área de segurança pública. Por isso, temos feito vários debates. Esta semana, tivemos uma audiência pública, na Câmara, para apresentação do PLOA, em que servidores, categorias e representantes da sociedade civil compareceram para expressar suas opiniões. Os técnicos estão analisando essas informações. Nosso objetivo é votar uma peça que atenda aos anseios da população.

O correto não seria distribuir o Fundo Constitucional igualmente pelas três áreas: segurança pública, saúde e educação?

Historicamente, o Fundo Constitucional sempre custeou mais a segurança pública do que as outras áreas, até pela obrigatoriedade. Por um período, o investimento em segurança ficou abaixo de 50%, com 45%. Neste ano, vamos para 54%. Se o recurso vai ser do Fundo Constitucional, ou não, não é o mais importante. O essencial é garantir que tenha dinheiro e previsão orçamentária para essas outras áreas, como educação e saúde, que são prioridades máximas do nosso mandato.

É possível ter um hospital de câncer no Distrito Federal? É um projeto em andamento?

É possível. Estamos correndo contra o tempo para fazer esse hospital. Sou presidente da Frente Parlamentar de Enfrentamento ao Câncer e gostaria muito de conseguir isso. É um objetivo pessoal que tenho. Precisamos garantir que as pessoas tenham acesso ao diagnóstico

a tempo, para que tenham chance de remissão. Hoje, uma das grandes dificuldades é o acesso ao diagnóstico. O Distrito Federal tem uma rede boa, com bons profissionais, mas carece de mais estrutura e suporte. Queremos tirar do papel esse projeto que, no passado, foi licitado e acabou não se concretizando.

Há o Centro de Referência de Doenças Raras, que já tem licitação. Como vai ser esse centro?

É um processo que estamos tocando há três anos. A vice-governadora Celina Leão, quando era deputada federal, destinou recursos para esse projeto. Depois que os orçamentos foram concluídos e atualizados, eu consegui a complementação para fazer essa obra, que ficou na casa de R\$ 24 milhões. Esperamos que, no começo do ano que vem, as obras já estejam começando. Ele será construído atrás do Hospital de Apoio.

Se o recurso vai ser do Fundo Constitucional, ou não, não é o mais importante. O essencial é garantir que tenha dinheiro e previsão orçamentária para essas outras áreas, como educação e saúde, que são prioridades máximas do nosso mandato. Nosso objetivo é votar uma peça que atenda aos anseios da população"

O senhor tem um projeto voltado para as pessoas que têm Transtorno do Espectro Autista (TEA). Como funciona?

Quando começamos a falar sobre esse assunto, algumas pessoas me sugeriram trabalhar por meio de um centro de referência em autismo no DF. Alguns lugares no Brasil já fizeram isso. Hoje, uma mãe fica às vezes três, quatro anos esperando o laudo para o filho na rede pública. Muitas delas, não conseguem encontrar as terapias e vivem só do benefício, que é insuficiente. É preciso trazer as terapias, melhorar essa rede de diagnósticos e laudos. Temos muitas mães que precisam escolher entre colocar comida na mesa ou pagar terapia para o filho. Queremos mudar isso. Entre 25 e 28 de novembro, está prevista a inauguração do Centro de Referência Especializado em Autismo, na 109 Sul.

* Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho

ANIMAIS

Cães de guarda requerem cuidados

» MILA FERREIRA

O ataque de rottweilers a um cão da raça border collie, na sexta-feira, na Quadra 500 do Sudoeste, acendeu um alerta para os riscos de se colocar cachorros de grande porte para fazer a segurança de canteiros de obras. Especialistas ouvidos pelo *Correio* alegam que são necessários cuidados tanto com a segurança de quem transita pelo local quanto com os cães de guarda, para que sejam preservados os direitos dos animais.

No caso do Sudoeste, segundo a tutora do cachorro machucado, há um vigia do lado de fora do canteiro, mas sem acesso à parte interna. Normativo da Polícia Federal, que consta na Portaria 3.233/2012, diz que "os cães adestrados deverão estar sempre acompanhados por vigilantes devidamente

habilitados para a condução do animal".

De acordo com a presidente da Comissão de Direitos dos Animais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF), Ana Paula de Vasconcelos, se os cães de guarda estiverem sem o acompanhamento de vigilantes, a situação pode configurar a prática de crime de maus-tratos contra animais.

"Além de garantir o bem-estar físico e psicológico dos animais, deve-se verificar os demais elementos, entre eles, o adestramento adequado dos cães por profissionais comprovadamente habilitados em curso de cinofilia", alertou Ana Paula. "É preciso, ainda, que os cachorros estejam usando peitoral de pano sobre o dorso, contendo logotipo e nome da empresa de segurança", completou.

O vice-presidente da comissão

da OAB, Arthur Regis, destacou que as empresas de vigilância patrimonial devem ter autorização de funcionamento e certificado de segurança válido. "Enquanto tal prática perdurar, é preciso seguir os requisitos administrativos relacionados ao bem-estar animal", afirmou.

Ataque

Três cachorros da raça rottweiler atacaram um cão da raça border collie na última sexta-feira, no Sudoeste. O fato ocorreu em um canteiro de obras na quadra 500. Os três rottweilers são colocados no local para fazer a segurança. Segundo a Base Incorporadora, construtora responsável pela obra, o cachorro atacado estava sem coleira e entrou no local onde estavam os cães de guarda. Por outro lado, a tutora do animal, Viviane Lemos, afirma que o animal foi puxado pelos três cachorros. Ela registrou um boletim de ocorrência.

Após o ocorrido, a empresa decidiu retirar os cães de guarda do local. "Reiteramos nosso compromisso com o bem-estar da comunidade e com a segurança de todos, e estamos colaborando com os moradores para garantir que situações como essa não se repitam", concluiu.

A servidora pública Heloisa Cherichetti, 45, também mora na região e contou ao *Correio* que não é a primeira vez que os cachorros agem com agressividade. "Quando a gente passa próximo, os cachorros parecem muito agressivos, eles pulam, eles latem demais, eles

Material cedido ao Correio



Um cão da raça border collie ficou ferido após ser atacado, na última sexta-feira, por três rottweilers

enfiam um focinho debaixo no espaço. Temos medo pela nossa integridade como ser humano, de crianças e dos próprios cachorros. Eu tenho uma cachorra pequena e ela tem pavor, quando escurece, ela tem pavor de passar próximo", relatou.

"Esses cachorros são treinados para serem agressivos, já tivemos várias situações em que eles fugiram do canteiro e agrediram pessoas e outros animais nos seis meses que estamos aqui. Eu tenho um cachorro também e sempre que desço com ela fico de sobressalto e com medo de sermos atacados", disse a empresária Laura dos Santos, 43 anos, outra moradora da quadra 500.

A técnica de enfermagem Maira Ferreira também relatou momentos de tensão por conta dos cachorros. "Estava passeando com minha

cachorrinha Mel próximo a esse terreno. Estava do outro lado quando esses cachorros desse terreno começaram a latir e pular no portão. Quase morri de susto, parecia que eles iriam pular. Peguei minha cachorrinha e saí correndo, assustada", afirmou. "Outro dia estava fazendo caminha quando esses cachorros vieram com tudo no portão pulando e latindo, teve um cão que subiu numa escada. Não dá para fazer caminha ali depois das 19h, o risco é grande", alertou.

Justiça

Segundo o advogado criminalista e sócio do escritório Paulo Klein Advogados, Leonardo Tajaripe Jr, do ponto de vista criminal, o ato de colocar os animais no terreno não constitui nenhum ilícito. "Porém, o uso de cães para vigilância sem

supervisão humana pode caracterizar maus-tratos, conforme previsões da Lei 9.605/98. Além disso, se houver ausência de controle e vigilância sobre o animal, pode gerar responsabilidade penal e civil em caso de ataque", explicou o especialista em direito penal processual.

"As empresas devem garantir alimentação adequada, acompanhamento diário, espaço seguro e manejo responsável, pois o cão de guarda precisa estar sob controle de um condutor treinado, a fim de evitar ataques indevidos e, se ocorrerem, a imediata contenção", ressaltou Leonardo. "Se o animal for deixado sozinho, e disso resultar lesão ou morte, o responsável pode responder por lesão corporal, em virtude da violação do dever de cuidado que possuía, com base no Código Penal", acrescentou o advogado criminalista.

ANEEL
AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90019/2025 – UASG 323028

A Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, por meio do Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios, torna público que fará realizar licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, do tipo MENOR PREÇO POR GRUPO, cujo objeto é a contratação de serviços de suporte técnico e manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de infraestrutura de TI da ANEEL, com fornecimento de peças, por 12 (doze) meses, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. A abertura da sessão será às 10h00, do dia 26/11/2025, no Portal de Compras do Governo Federal - <https://www.gov.br/compras/pt-br>. UASG: 323028. O Edital poderá ser retirado nos sites <https://www.gov.br/compras/> e <https://www.gov.br/aneel/pt-br/acesso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/licitacoes>.

ANDERSON VIERA MARTINS

Gerente de Licitações e Controle de Contratos e Convênios



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Governador popular no GP de São Paulo



O governador do Rio de Janeiro, Claudio Castro (PL), foi tratado como pop star no GP de São Paulo nesse domingo. Muita gente o abordou para parabenizá-lo pela Operação Contenção nos Complexos do Alemão e da Penha. Castro posou ao lado de aliados como o secretário de Governo do DF, José Humberto Pires; o empresário Paulo Octávio; o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União); e a mulher dele, Gracinha Caiado. A primeira-dama de Goiás, aliás, estava animada com a pré-candidatura ao Senado.



Aluguel social para mulheres vítimas de violência

A Câmara Legislativa aprovou projeto de lei de autoria da deputada distrital Doutora Jane (Republicanos) que assegura que mulheres vítimas de violência doméstica tenham acesso imediato ao Aluguel Social a partir do momento em que registram o boletim de ocorrência. A ideia é dispensar etapas burocráticas que, muitas vezes, atrasam a proteção à vítima. Agora, o texto segue para a sanção do governador Ibaneis Rocha (MDB).

Engajamento continental

A dirigente do Partido Verde do Distrito Federal, Rayssa Tomaz, foi eleita secretária de Direitos Humanos da Federação dos Partidos Verdes das Américas (FPVA), durante a Assembleia Geral realizada em São Paulo. A jornalista, de 36 anos, que é um dos nomes do partido para as eleições de 2026, passa agora a integrar a direção continental da rede que reúne partidos ambientalistas de toda a América Latina, Caribe e Canadá.



Apoio

A deputada distrital Paula Belmonte (Cidadania) recebeu o apoio do ex-senador José Antônio Reguffe (Solidariedade), que está de volta à atividade política. O primeiro movimento ocorreu em fevereiro, quando ele se filiou ao Solidariedade. Ontem, apareceu em vídeo garantindo que estará com Paula no projeto dela de concorrer ao Buriú.



À QUEIMA-ROUPA



DEPUTADO DISTRITAL THIAGO MANZONI (PL)



"Alunos e professores, quando estão em sala de aula, devem cumprir regras e observar a finalidade pública do ambiente escolar. Para quem age bem, a câmera nunca será um problema. Se alguns temem uma censura inexistente, deve ser porque, talvez, tenham consciência de que agem de maneira reprovável!"

O que motivou o senhor a apresentar um projeto que incentiva escolas a instalar câmeras para monitorar alunos, professores e funcionários?

Nosso projeto foi apresentado em 2024 após recebermos pedidos de diversos diretores que enxergavam nas câmeras em sala de aula, uma medida necessária. Naquele momento, estava em vigor uma lei de 2007 que proibia essa medida. Os relatos que ouvimos eram de alunos valendo-se da falta de monitoramento para a prática de ilícitos. Além disso, muitos professores nos procuravam dizendo que estavam sofrendo ameaças e agressões que não podiam ser registradas, já que não havia material para provar a situação. Foi para gerar mais proteção aos professores e alunos que apresentamos o projeto.

Há algum caso específico que inspirou essa proposta?

A proposta original foi inspirada nesses diversos relatos que já mencionamos, mas a decisão política de votá-la nesse momento foi, sem dúvida nenhuma, o caso da aluna de 4 anos que sofreu violência dentro da escola. Aquela

notícia nos chocou a todos e gerou uma grande mobilização na Câmara Legislativa para a aprovação da proposta.

Qual problema o senhor acredita que as câmeras vão ajudar a resolver?

Atualmente, a maioria das escolas possui câmeras nos pátios e corredores, mas a lei em vigor anteriormente proibia a instalação delas especificamente em salas de aula. Isso fazia com que esse ambiente, que deveria ser integralmente dedicado ao aprendizado, se tornasse propício à prática de diversos ilícitos, deixando professores e alunos desprotegidos. Dessa forma, o principal objetivo da lei é permitir que alunos e professores possam ter nas câmeras uma ferramenta, primeiro de inibição da maldade, mas também de comprovação de fatos, caso sejam vítimas de ameaças e agressões, físicas ou psicológicas.

Como conciliar a instalação de câmeras com o direito à privacidade garantido pela Constituição e pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)?

Direito à privacidade não significa direito ao sigilo. Alunos e professores,

quando estão em sala de aula, devem cumprir regras e observar a finalidade pública do ambiente escolar. Para quem age bem, a câmera nunca será um problema. Se alguns temem uma censura inexistente, deve ser porque, talvez, tenham consciência de que agem de maneira reprovável. De qualquer forma, a lei garante a observância da LGPD na captação das imagens.

Quem terá acesso às imagens?

A lei reserva as imagens, que só poderão ser acessadas a pedido do Judiciário, do Ministério Público, do próprio professor que estiver à frente da atividade ou dos órgãos de segurança pública.

Haverá monitoramento em tempo real ou apenas gravação?

Nas escolas que optarem por instalar as câmeras, as imagens serão gravadas e só poderão ser acessadas nas hipóteses legais.

Esse tipo de vigilância pode gerar clima de desconfiança entre professores e alunos?

A desconfiança não surge por causa das câmeras, mas porque estamos vivendo em uma sociedade que desapareceu os valores que a fundamentavam. O filho que não respeita o pai não vai respeitar o professor. O professor que não respeita a crença do aluno, dificilmente também vai conseguir conquistar o respeito desses alunos. As câmeras são para segurança. A confiança uns nos outros nós só vamos resgatar quando a família voltar a ser valorizada e a escola voltar a ser um ambiente de

aprendizado de português, matemática e outras disciplinas e não de ideologias.

Como evitar o uso indevido ou o vazamento dessas imagens?

Os detalhes técnicos dos equipamentos que serão adotados ainda serão definidos pela Secretaria responsável, mas a limitação de acesso às imagens já oferece um contexto seguro o suficiente para evitar esses vazamentos.

Há estimativas de quanto custará por escola?

O custo da medida depende das definições técnicas que serão feitas pelo governo e do calendário de implementação que será montado conforme as escolas forem informando à Secretaria sobre a intenção de contar com o sistema. Depois disso, vamos trabalhar na parte orçamentária para viabilizar os recursos, inclusive com emendas parlamentares.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CB.PODER/ Em entrevista, o desembargador Roberval Belinati, vice-presidente do TJDF, disse que tribunais do Júri de todo o país vão priorizar, em novembro, a análise de crimes contra a vida. No Distrito Federal, serão julgados 66 casos, inclusive, de feminicídios

Mutirão vai acelerar julgamentos

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

» WALKYRIA LAGACI*

A Justiça brasileira vai priorizar o julgamento de crimes contra a vida neste mês. No Distrito Federal, serão 66 processos, inclusive, de casos de feminicídios. Foi o que informou, ontem, o desembargador Roberval Belinati, vice-presidente do Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT), em entrevista ao programa *CB.Poder* — parceria entre o *Correio Braziliense* e a TV Brasília.

Aos jornalistas Carlos Alexandre de Souza e Sibeles Negromonte, ele destacou que novembro contará com um mutirão na área do júri. "O Tribunal do Júri é voltado para o julgamento de crimes dolosos contra a vida — homicídio consumado, tentado, instigação, suicídio, aborto provocado por terceiros — e os crimes conexos. O estupro, por exemplo, se estiver relacionado com um desses crimes, é julgado nesse tribunal", explicou.

De acordo com ele, tribunais do Brasil inteiro irão priorizar essas violações. "No Distrito Federal, separamos 66 processos, inclusive, de feminicídios", adiantou.

Segundo o desembargador, o crime de feminicídio é, hoje, um dos mais graves do direito penal brasileiro. "O homem que tenta matar ou mata uma mulher, pode se preparar. Noventa e seis por cento dos casos que foram a julgamento tiveram os



Aponte a câmera para assistir a entrevista completa

autores condenados."

Belinati explica que, antes da mudança na lei, o crime era considerado um qualificador do homicídio, com pena de 12 a 30 anos. "Em razão do movimento feminista no Brasil, combatendo a violência contra as mulheres, e com o público feminino denunciando mais os casos, a nova lei do feminicídio prevê, agora, penas de 20 a 40 anos, com possibilidade de aumento de um terço a

metade, dependendo dos agravantes", detalhou.

O vice-presidente do TJDF lembrou no caso mais recente de feminicídio julgado na capital, o réu foi condenado a 43 anos e nove meses de prisão, em regime fechado, e está preso, cumprindo a pena. "Nos casos de feminicídio no DF, todos os réus aguardando processo no Tribunal Júri estão presos. Não tem nenhum homem que matou uma mulher que esteja aguardando o julgamento em liberdade", assegurou.

Com relação a uma crítica recente do governador Ibaneis Rocha, de que os policiais "enxugam o gelo" (a polícia prende e a Justiça, solta), o

desembargador disse que é possível analisar o comentário como político e como jurista. "Em relação ao lado político, o Ibaneis certamente recebeu muitos aplausos. As pessoas ficam revoltadas quando veem que um criminoso que praticou um crime bárbaro, com violência — contra a criança, idoso ou mulher —, é solto pela Justiça. É claro que a sociedade fica indignada em algumas situações", afirmou.

Por outro lado, completou Belinati, "pensando como jurista, os juízes que soltam, no geral — podem cometer erros —, estão seguindo nossa Constituição Federal, estão cumprindo a lei, nossos tratados in-

ternacionais, que garantem o direito à liberdade provisória para criminosos em determinadas situações", analisou.

Sobre a eleição na Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), que começou ontem e vai até sexta-feira, ele reforçou que a organização é considerada a maior do mundo. "Pela sétima vez consecutiva, presido, com muita honra e alegria, a Comissão Eleitoral da AMB. Não existe nenhum país que tenha uma organização com mais de 14 mil magistrados", destacou.

Segundo o vice-presidente do TJDF, a associação representa todo o Poder Judiciário e defende preroga-



O homem que tenta matar ou mata uma mulher, pode se preparar. Noventa e seis por cento dos casos que foram a julgamento tiveram os autores condenados. Nos casos de feminicídio no DF, todos os réus aguardando processo estão presos. Nenhum homem que matou uma mulher está aguardando o julgamento em liberdade"

Roberval Belinati, vice-presidente do Tribunal de Justiça do DF e Territórios (TJDFT)

tivas, direitos e deveres. "A nova diretoria será composta por 22 novos profissionais do direito, de todas as regiões do país, escolhidos em uma chapa única", finalizou.

* **Estagiária sob supervisão de Eduardo Pinho**



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Clarice na 508 Sul

“Por duas ou quase três décadas, o centro criador de Brasília se concentrava praticamente no largo espaço de algumas das quadras mais antigas da Asa Sul. Descendo das 900 para as 200, vários complexos ali se instalaram, no início, com o tempo, como o Colégio Elefante Branco, a Aliança Francesa, a Fundação Cultural, que tinha galerias”.

Extraí esse trecho do livro *Artes cênicas — A cidade teatralizada*, de Celso Araújo (Edições ITS). Mais adiante, ele continua: “Imagine sair do Elefante Branco, no fim da tarde, passando pela Praça 21 de Abril, entrar por acaso numa galeria da Fundação (que ficava na 508 Sul) e deparar-se com uma senhora, sim, a senhora Clarice Lispector, elegante, perfumada, falando para uma pequena plateia!”

Em 1976, Clarice Lispector ganhou o Prêmio de Literatura da Fundação Cultural de Brasília pelo conjunto da obra. Ela ficou contentíssima. O dinheiro não poderia vir em melhor hora. Clarice havia se separado do marido, o diplomata Maury

Gurgel, e se angustiava com dificuldades para sobreviver.

Li em várias biografias que, ao receber o prêmio em Brasília, ela teria feito uma conferência sob o sugestivo título *Literatura de vanguarda no Brasil*. Ao saber da história, coloquei como ponto de honra descobrir o texto de Clarice. Como é que ela escreve algo precisamente, embaixo de nossas barbas, e nós deixamos escapar?

Vesti a camisa do repórter e comecei a varredura pela Secretaria de Cultura. Logo me defrontei com uma situação kafkiana: a funcionária da instituição me perguntou se eu saberia o número do processo. Fiquei indignado, mas a minha irritação

durou pouco tempo, pois descobri o texto da conferência de Brasília por outros caminhos que revelarei. Vamos a ela.

Clarice sempre se desinteressou por teoria literária, mas a provocação do tema a levou a formular uma visão original de vanguarda e experimentação, em que a arte e a vida se misturam de maneira indivisível: “O que me confundiu um pouco a respeito de vanguarda como experimentação é que toda verdadeira arte é, também, experimentação, e, lamento contrariar muitos, toda verdadeira vida é experimentação”.

Clarice nunca permitiu que os textos das conferências fossem veiculados em

revistas porque trabalhava muito e não tinha tempo para produzir outro. E foi esse mesmo texto que Celso Araújo ouviu Clarice ler, com voz gutural, na antiga Fundação Cultural, atual Espaço Cultural da 508 Sul: “Procura-se substituir a originalidade por, entre aspas, ‘modismos’ e ‘novidades’, como se fossem a mesma coisa. Só me alegra muito a originalidade que vem de dentro para fora e não o contrário”.

Bem, já é tempo de dizer como encontrei o texto. Descobri a conferência de Brasília da maneira mais trivial e humilhante para um repórter distraído: ela está publicada no livro *Clarice Lispector — outros escritos* (Ed. Rocco).

SEGURANÇA PÚBLICA/ Comerciantes e moradores relatam insegurança e abandono na região, marcada por ambulantes, população em situação de rua e aumento de conflitos

Centro de Ceilândia vive com medo

» ANA CAROLINA ALVES

O centro de Ceilândia vive em clima de insegurança. A presença de comércio irregular, tráfico e uso de drogas, além da atuação de grupos em vulnerabilidade social, preocupa moradores e comerciantes. Mesmo com queda gradual nos crimes contra o patrimônio, como roubos e furtos, nos últimos três anos — de 2.873 casos até outubro de 2023 para 2.602 no mesmo período de 2025 —, o centro de Ceilândia segue entre as áreas mais afetadas por roubos a pedestres. Apenas neste ano, 1.847 pessoas foram assaltadas enquanto caminhavam pelas ruas. O tráfico e o uso de drogas também cresceram: as ocorrências de tráfico passaram de 324 em 2023 para 380 em 2025, reforçando a sensação de vulnerabilidade entre comerciantes, trabalhadores e estudantes que circulam diariamente pela região.

Para o advogado Jhonathan Gonçalves Martins, 32 anos, morador de Ceilândia, que teve o carro arrombado e o estepes furtado há três meses, ao lado do restaurante comunitário, a sensação é de abandono no centro da cidade. “Foi questão de minutos. Fiquei decepcionado e preocupado ainda mais com a segurança da região”, relata. Ele afirma que a região, apesar de concentrar a maior população do Distrito Federal, tem se tornado “uma área sem lei”. “Hoje, vemos comércio fechando, uso e tráfico de drogas a céu aberto e uma grande população em situação de rua sem qualquer política efetiva”, declara. Jhonathan defende que o centro precisa ser reocupado pela comunidade com segurança e serviços públicos. “Segurança pública é dever do Estado. Precisamos de presença policial inteligente, iluminação e zeladoria constantes, abordagem social qualificada e apoio ao comerciante para reocupar o Centro com trabalho, cultura e serviços”, frisa.

Os conflitos têm afetado diretamente o funcionamento de estabelecimentos comerciais. O proprietário de uma clínica, que preferiu não se identificar, relata que a insegurança atingiu um novo nível quando uma pessoa em situação de rua reagiu agressivamente após ser orientado a retirar uma barraca montada na porta do estabelecimento. “Meu sócio pediu para ele tirar a barraca da frente, e o ‘morador’ de rua levantou a faca para ele”, conta. Na mesma semana, em 22 de outubro, um homem de 37 morreu após ser esfaqueado por uma pessoa em situação de rua no mesmo local. “Toda semana tem Samu, spray de pimenta, polícia, tudo na frente dos nossos pacientes. A situação aqui está feia demais”, queixa-se.

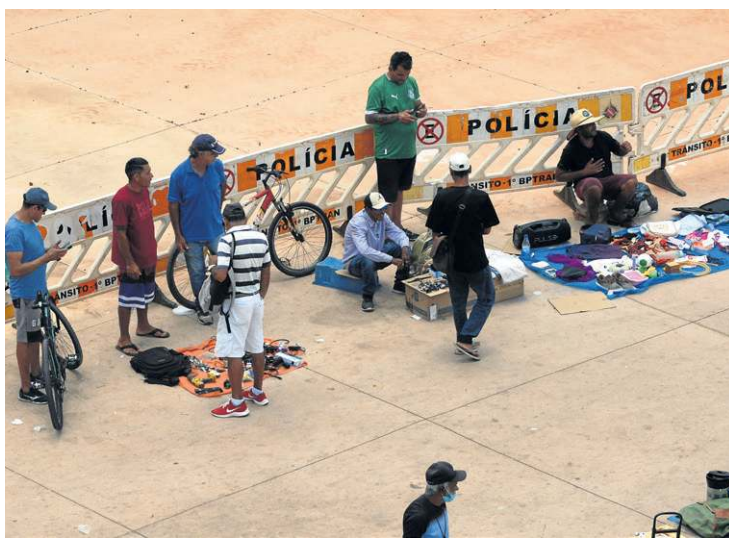
Segundo o empresário, a movimentação criminosa afugenta clientes e prejudica o funcionamento da clínica, recém-inaugurada há cinco meses. “Tem dia em que estão sentados esperando atendimento e, do nada, é briga, pai, facada ou gente sendo assaltada”, alega. Ele relata que já houve desistência de atendimento por medo. “A pessoa chega para avaliação, vê a bagunça e vai embora. A gente investe em propaganda, mas a primeira impressão é de abandono”, descreve.

Mesmo com um posto policial

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Conflitos entre pessoas em situação de rua são comuns na região; o Correio flagrou uma dessas situações na última sexta-feira



Camelôs ocupam as ruas com suas mercadorias



Tráfico e uso de drogas passaram para 380 ocorrências em 2025

próximo, a rotina de Evelyn Cristina, 19, é marcada pelo medo.

O posto não ajuda muito, porque eles (criminosos) não ligam. Mesmo com a feira menor, não me sinto segura para mexer no celular, pedir Uber ou sair com dinheiro. Já fui seguida na hora do almoço e precisei correr para me proteger em um lugar seguro”, conta. No prédio onde trabalha, foi necessária a instalação de portões gradeados para a segurança dos comerciantes.

Terreno fértil

O advogado e especialista em segurança pública Renato Araújo explica que a concentração de furtos, roubos e brigas no centro de Ceilândia segue um padrão comum a áreas de grande fluxo de pessoas e comércio informal. “Em ambientes com circulação permanente de vendedores, consumidores e transeuntes, há maior probabilidade de disputas territoriais,



A presença de usuários de drogas preocupa quem circula na região



No prédio onde Evelyn Cristina trabalha, foi preciso instalar grades

furtos por oportunidade e conflitos que degeneram em agressões”, explica. Ele assegura que a presença de pessoas em situação de rua também influencia o cenário, já que a ausência de renda estável e de suporte do Estado pode levar parte desse grupo a atividades ilícitas de baixa complexidade. “Isso cria um microecossistema permanente de tensão, que acelera a fricção social”, explica.

O comércio informal pode servir

de canal para receptação de celulares e outros objetos roubados, o que alimenta o ciclo criminal. “Se existe mercado para revenda de objetos subtraídos, o furto se converte em atividade lucrativa. A receptação é o motor financeiro que mantém o furto funcionando como negócio”, garante o advogado. Para ele, enquanto houver espaço para esse tipo de comércio, a criminalidade continuará se realimentando.

O especialista defende, ainda,

que apenas o policiamento ostensivo não resolve o problema. “A presença policial qualificada com inteligência territorializada tem impacto real, assim como câmeras que fazem análise automática de padrões”, explica. Araújo ressalta que a segurança depende também de ações conjuntas com assistência social, administração regional e outros órgãos. “Segurança urbana se resolve com presença contínua do Estado no território — com ordem, fiscalização e controle diário do uso do espaço público, não só com viaturas”, destaca.

Medidas

A Polícia Militar (PMDF) reconhece que parte dos crimes contra o patrimônio registrados na região tem relação com o consumo de drogas e informa que tem reforçado o policiamento no centro de Ceilândia por meio de operações específicas, como Ceilândia Segura, Feira do Rolo e PIN 2025.

Segundo a corporação, equipes de radiopatrulhamento e patrulhamento tático — motorizado e a pé — atuam de forma contínua e com reforço de efetivo nos horários de maior movimento. E reforça que sua atuação precisa respeitar limites legais e recomendações do Ministério Público. “As equipes só podem atuar em casos de comportamentos objetivamente suspeitos, detendo-os apenas em flagrante delito”, ressalta.

Já a Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF) lançou o programa “Segurança Integral”, que visa fortalecer a proteção à população e ampliar a sensação de segurança. Segundo a SSP, relatórios semanais mapeiam “manchas criminais”, indicando dias e horários de maior incidência para direcionar o policiamento. A pasta salienta, ainda, que ações integradas com o Conselho Comunitário de Segurança (Conseg) têm servido como canal direto com a população, que participa indicando problemas e necessidades específicas da região.

Paralelamente às ações de segurança, a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) assegura que atua com abordagens sociais contínuas junto à população em situação de rua — ponto central do conflito no centro de Ceilândia. Desde junho de 2024, foram realizadas 32 ações de acolhimento somente em Ceilândia, com 188 pessoas abordadas. “O objetivo é criar vínculos, oferecer acolhimento e promover autonomia”, informa a Sedes.

Em cooperação, a secretaria DF Legal afirma ter intensificado as ações de fiscalização na área central de Ceilândia. Desde 2024, o órgão registrou ao menos 30 operações no local para coibir o comércio irregular em áreas públicas. As ações mais recentes, no início de novembro, resultaram na retirada de caminhões, vans e mercadorias diversas, incluindo itens como facas e bebidas de origem desconhecida. Segundo o órgão, as operações são rotineiras e planejadas, mas também podem ser feitas a partir de denúncias de administrações regionais, conselhos comunitários, ouvidorias, Ministério Público e Secretaria de Segurança. A DF Legal assegura que seguirá com ações contínuas e de caráter massivo na região, com foco no ordenamento urbano, na devolução dos espaços públicos à população e na redução da sensação de insegurança.



Rafael Carmona



21 mil vagas para cursos de educação profissional, com descontos de até 50%

A partir de hoje, o Senac-DF vai abrir inscrições para cerca de 21 mil vagas em 210 cursos técnicos, livres, de graduação e de pós-graduação, com início em 2026. É a oportunidade para quem quer dar um passo na carreira, mudar de área ou se atualizar profissionalmente em um mercado cada vez mais competitivo.

5.415

É o número de bolsas de estudo integrais para cursos livres e técnicos

Novas opções: economia criativa e fotografia para gastronomia

Neste novo ciclo, o Senac-DF amplia sua grade com 27 novos cursos. Entre as novidades, estão: programação python e python II; em economia criativa, os cursos de fotografia de gastronomia e fotografia com uso de drone; na área de beleza, os cursos de gerenciamento de salões de beleza e construção de carreira para profissionais de beleza; na saúde, o curso de técnico em saúde bucal.

Período promocional

Para cursos técnicos e de graduação, as matrículas realizadas até 23 de novembro garantem 50% de desconto no primeiro semestre. Já os cursos livres, de pós-graduação e especialização contam com 20% de desconto dentro do mesmo período promocional.

IA especializada para gestão de obras públicas

Em um dos principais fóruns sobre conservação rodoviária da América Latina, a Softplan apresentou solução que apoia gestores públicos na condução de contratos de obras e infraestrutura. A empresa é uma das maiores de tecnologia para o setor público no Brasil e realizou o lançamento oficial da Iris Obras, sua nova inteligência artificial. O anúncio ocorreu na 27ª edição do Enacor (Encontro Nacional de Conservação Rodoviária / 50ª RAPV), em Belo Horizonte.

Prazo e valor do projeto

A solução por IA é capaz de interpretar medições físico-financeiras, contratos e cronogramas diretamente a partir dos sistemas oficiais utilizados pelos órgãos públicos. Com isso, o gestor pode, por exemplo, perguntar se uma obra está dentro do prazo ou se o valor executado corresponde ao planejado — e receber a resposta de forma imediata, clara e fundamentada.

Divulgação



Rafael Stabile, diretor de Novos Negócios da Softplan; Juiz Ramiro Bustamante Zegarra; Janet Tello Gilardi, Presidente do Poder Judiciário do Peru; Clemente de Lima Baena Soares, embaixador do Peru no Brasil e Márcio Santana, CEO da Softplan

Expansão internacional com expertise no setor judiciário

Com 35 anos de atuação junto ao setor público, a Softplan é pioneira na transformação digital da Justiça brasileira. Em 2025, a empresa deu mais um passo importante ao assinar um contrato de R\$ 130 milhões com o Poder Judicial do Peru, resultado de uma licitação internacional. O projeto prevê a implementação do SAJ Tribunais, plataforma tecnológica que vai modernizar a tramitação de processos não criminais em todo o território peruano. A solução já é utilizada amplamente no Brasil — com mais de 27 milhões de processos em andamento e outros 100 milhões concluídos — e também na Colômbia. A empresa também foi uma das parceiras na organização da Expojud em Brasília, realizada em outubro.

CLDF faz homenagem à liderança do Sesc/DF

A Câmara Legislativa do Distrito Federal concede hoje o Título de Cidadão Honorário de Brasília a Valcides de Araújo, diretor regional do Serviço Social do Comércio (Sesc-DF). A homenagem é uma iniciativa do deputado Wellington Luiz (MDB). Nascido em Umarizal, município do Rio Grande do Norte, Valcides vive na capital desde 1970 e morou boa parte da juventude em Ceilândia. É graduado em direito pelo Centro Universitário Unieuro e pós-graduado em gestão empreendedora de negócios pelo Senac-DF. Ao longo de sua trajetória profissional, foi diretor de operações do Senac, chefe de gabinete da presidência do Sebrae Nacional e superintendente de articulação institucional e programas do Conselho Nacional do Sesi.

Prêmio Mérito Comerciário

O Sesc/DF promoveu ontem a premiação dedicada ao reconhecimento e à valorização dos trabalhadores do comércio. O evento no Clube de Engenharia teve a presença da vice-governadora, Celina Leão, do presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido da Costa Freire, entre autoridades e convidados.

Wagner Carvalho/Sesc



Mais cooperação para internacionalizar empresas brasileiras

A nova gestão do Consórcio EEN Brasil tomou posse, no Instituto Rio Branco, em Brasília, com a missão de internacionalização de empresas brasileiras e o fortalecimento da cooperação com os 27 países membros da União Europeia. Com estrutura ampliada e novo formato de governança, a Enterprise Europe Network reúne 13 instituições em todo o país, reforçando a colaboração entre setores públicos e privados, há 13 anos. Marcos Vinicius da Cruz Coelho, atual presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (Fapec), assumiu a presidência da EEN Brasil. A vice-presidência do consórcio ficará a cargo de Cecília Leite, coordenadora-geral de Informação e Tecnologia do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (foto).

Divulgação



Distrito Federal registrou uma das maiores taxas de feminicídio do país em 2024. Diante desse cenário, o Poder Judiciário lança uma campanha nacional com o objetivo de conscientizar e proteger a vida das mulheres

A cada 12 dias, uma mulher é morta

» AMANDA S. FEITOZA

O Distrito Federal aparece entre as cinco unidades da Federação com maiores taxas de feminicídio do Brasil, segundo o 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). A taxa local chegou a duas mortes por questão de gênero por 100 mil mulheres em 2024, acima da média nacional de 1,4. O levantamento aponta que, a cada 12 dias, uma mulher foi morta vítima de feminicídio na capital federal.

Apesar da redução de 26,2% no número de casos entre 2023 e 2024 — de 31 para 23 mortes —, a violência de gênero continua a registrar índices alarmantes na região. Apenas neste ano, 24 mulheres morreram por esse tipo de crime, incluindo uma adolescente de 13 anos.

As tentativas de feminicídio apresentaram alta, passando de 105 em 2023 para 111 em 2024, um crescimento de 5,1%. Já os homicídios de mulheres em geral caíram 22,6%, de 45 para 35 registros. O levantamento também mostra que os casos de violência doméstica diminuíram

4,1% no mesmo período, totalizando 3.439 ocorrências.

Outro dado que chama a atenção é o aumento desse tipo de crime seguido por suicídio do autor, que triplicaram em um ano: de um caso em 2023 para três em 2024.

Cenário nacional

O DF não é o único a enfrentar a escalada da violência de gênero. Em todo o país, a cada seis horas uma mulher é morta pelo simples fato de ser mulher. Em 2024, as tentativas cresceram 19% em relação ao ano anterior. Estados como Tocantins, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso lideram o ranking nacional, com taxas entre 2,3 e 2,9 mortes por 100 mil mulheres.

Diante desse cenário, o Poder Judiciário lançou, a partir de ontem, em São Luís (MA), a campanha Judiciário pelo fim do feminicídio, que será apresentada durante a abertura do XVII Encontro Anual do Fórum Nacional de Juízas e Juizes de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Fonavid). O evento ocorre até 14 de novembro, com o tema “Como a educação e a comunicação

Arquivo/Agência Brasil



Neste ano, 24 mulheres morreram por esse tipo de crime, incluindo uma adolescente de 13 anos

podem ser instrumentos para a erradicação da violência doméstica e familiar contra as mulheres?”

A solenidade de abertura aconteceu no Teatro Arthur Azevedo, com palestra magna da ministra Cármen Lúcia, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), intitulada “O compromisso constitucional do Poder Judiciário contra o feminicídio”.

Para o presidente do Fonavid, juiz Francisco Dantas Tojal Matos, do Tribunal de Justiça de Pernambuco, a campanha marca o engajamento da magistratura na luta pela vida das mulheres. “O feminicídio é a expressão mais extrema de uma sociedade desigual. Nosso papel, como Poder Judiciário, é reafirmar o compromisso com a

proteção da vida das mulheres e com a construção de uma cultura de paz e respeito. Precisamos agir antes que a violência aconteça”, afirmou.

Em todo o Brasil, 52 das mulheres assassinadas possuíam medidas protetivas em vigor, o que evidencia falhas na rede de proteção e na execução das medidas judiciais.

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

» **Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF): WhatsApp: (61) 98626-1197.

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes.

» **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.

Deam 1: Atende todo o DF, exceto Ceilândia. Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673.

Deam 2: Atende Ceilândia. Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 10 de novembro de 2025

» Campo da Esperança

Eliane Andrade Avellar, 73 anos
Elma Augusta da Paixão
Palazzo, 80 anos
Fabiano Ferreira, 34 anos
Grizelide do Bomfim de Oliveira,
91 anos
Ilso José de Oliveira, 69 anos
José Francisco Melo, 78 anos
Josefa de Oliveira Braz, 92 anos

Josefa Oliveira Lima, 77 anos
Joseph Mikovec, 77 anos
Juliana da Silva Filgueira,
25 anos
Lady Pereira Gomes, 84 anos
Manoel Antônio Egídio,
72 anos
Marco César Galdino da Silva,
58 anos
Selma dos Santos de Aldina,
menos de 1 ano

Neusa Leite Duque Estrada,
86 anos

» Taguatinga

Constantino Ribeiro, 81 anos
Everaldo Pereira da Silva,
53 anos
Francisco de Jesus Souza,
73 anos
Jayme José dos Santos, 75 anos
Jessé Pereira Braga, 94 anos

Maria da Graça Silva,
63 anos
Maximiano Candido Lopes,
78 anos
Raimundo Nonato Gomes,
80 anos
Francimar de França Ribeiro,
79 anos
Stanley Valter Souto Maior do
Nascimento, 29 anos

» Gama

Antônio Carlos Mendes, 54 anos
Geraldina Aparecida Barbosa,
60 anos

» Planaltina

Antônio de Amorim Melo, 77 anos
Jorge Antônio Jardim Pinheiro,
60 anos
Teobaldo Barbosa Lima Neto,
25 anos

» Jardim Metropolitano

Gláucia Regina do Nascimento,
60 anos (cremação)
Rackel Marinho da Silva, 45
anos (cremação)
Regina Pereira de Castro, 84
anos (cremação)
Teresinha Ribeiro dos Santos,
55 anos (cremação)
Yanne Jussara Prainha, 46 anos

» NATHÁLIA QUEIROZ

Alguns profissionais descobriram na vida adulta que a melhor pausa da rotina não está no café ou na tela dos celulares, mas em atividades que exigem dedicação, tempo e concentração, em que os hobbies funcionam como um alívio à rotina estressante e andam de mãos dadas com a saúde mental. No Distrito Federal, a demanda por atendimento em saúde mental é crescente: só nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), foram realizados 199.088 atendimentos até junho de 2025, o que reforça a necessidade de estratégias que aliviem o estresse e promovam o bem-estar de mentes cansadas.

Nos últimos anos, o que antes era visto como hobby, passou a ser adotado como ferramenta de descanso mental. Pintura, yoga, escrita, escalada esportiva e outras atividades surgem como válvulas de escape frente a jornadas exaustivas de trabalho e excesso de estímulos.

Juliana Cavalcante, de 30 anos, é psicóloga e encontrou nos hobbies um descanso para a mente. "Sou fã de trabalhos manuais. Pinto, faço biscuit, cerâmica fria, desenho e escrevo", conta. Para ela, o ponto principal é que, sendo hobby, não há cobrança por resultado ou necessidade de se sair bem.

No consultório, Juliana atende adultos e crianças neurodivergentes, uma rotina intensa que exige atenção constante. "Uso meus hobbies como forma de elaborar emoções e me distrair, o que me deixa menos ansiosa", explica.

A arte sempre esteve presente em sua vida: incentivada pela mãe desde os 12 anos, ela desenvolveu hábitos de leitura e criatividade que também se estenderam à escrita. Publicou dois livros de fantasia, mostrando que o hobby pode gerar conquistas sem pressão.

Uma pesquisa publicada na revista científica *Nature Medicine*, que reuniu os resultados de cinco estudos acompanhando cerca de 93 mil pessoas com 65 anos ou mais em 16 países, mostrou que quem tinha hobbies apresentava menos sintomas depressivos e níveis mais altos de saúde e felicidade. E segundo os pesquisadores, as atividades que estimulam a criatividade, o engajamento sensorial, o relaxamento e a autoexpressão estão associadas à boa saúde mental e ao bem-estar.

Rotina estressante

O motorista de aplicativo Vinicius Rabelo, 32, encontrou no



Atividades como escrita, yoga, cerâmica, dança, canto ou pintura ajudam a aliviar o estresse porque exigem presença. Se desconectar de outros elementos para se conectar profundamente com aquilo que você está fazendo naquele momento, vai ser uma atividade que alivia o estresse"

Camila Torres, doutora em psicologia

esporte a pausa que a rotina raramente lhe oferece. Aos 18 anos, começou a escalar por incentivo do irmão e não conseguiu mais parar. "Na escalada consigo desestressar e aliviar as energias", conta.

Vinicius trabalha como motorista por longas horas do dia e percebeu que se concentrar somente no trabalho torna a rotina de vida mais cansativa, por isso, passou a escalar pela manhã, antes mesmo de começar a rotina de trabalho. Com o tempo, saiu das aulas experimentais e passou a escalar fora do ambiente controlado, saindo dos treinos para as rochas da Chapada dos Veadeiros. "Passo o dia trabalhando no carro. Na academia, preparo corpo e mente para as rochas e aproveito para me desconectar do trabalho e me reconectar comigo mesmo", acrescenta.

A doutora em psicologia Camila Torres explica que o aumento da busca por hobbies criativos e práticas corporais está diretamente ligado ao excesso de estímulos e pressões da vida moderna. "O estresse é uma reação esperada e biológica do ser humano, mas na nossa sociedade há um excesso de demandas, de estimulações e, consequentemente, de alertas. Atividades como escrita, yoga, cerâmica, dança, canto ou pintura ajudam a aliviar o estresse porque exigem presença. Desconectar-se de outros elementos para se conectar profundamente com aquilo que você está fazendo naquele momento, vai ser uma atividade que alivia o estresse", afirma.

Segundo ela, esse tipo de prática favorece o que a psicologia positiva chama de flow: um estado de concentração plena e prazerosa, que é capaz de alterar positivamente a química do cérebro e do corpo. "Essas atividades funcionam como ferramentas complementares no cuidado com a

Profissionais descobriram em atividades manuais, artísticas e esportivas o alívio que precisavam na rotina. Especialistas afirmam que essas práticas estimulam a criatividade e melhoram a qualidade de vida

saúde mental. Elas nutrem o corpo e a alma", destaca Camila, que observa, também, o aumento de casos de ansiedade, depressão e burnout após a pandemia.

Desafio

Thamires Gomes, 35, descobriu a yoga em 2023, quando a modalidade hot yoga se popularizou em São Paulo. Ela, que estava na cidade, marcou aulas todos os dias e se apaixonou. Ao voltar para Brasília, passou a frequentar três aulas semanais. Ela pegou tanto gosto, que se matriculou em uma formação, com certificação prevista para dezembro.

"Fui me envolvendo muito com a prática, pela junção do exercício físico mais intenso com esse estado mental vazio, em que eu não pensava em mil coisas. Essa foi a sensação que me fez apaixonar pela yoga: a suspensão total dos meus pensamentos", ressalta.

Para ela, a yoga se tornou muito mais que um exercício físico, é um espaço em que se sente desafiada. "É tão intenso integrar a respiração com as posturas, que não sobrava espaço pra eu fazer listas, pensar em demandas, lembrar de casa, filhos ou trabalho", pontua.

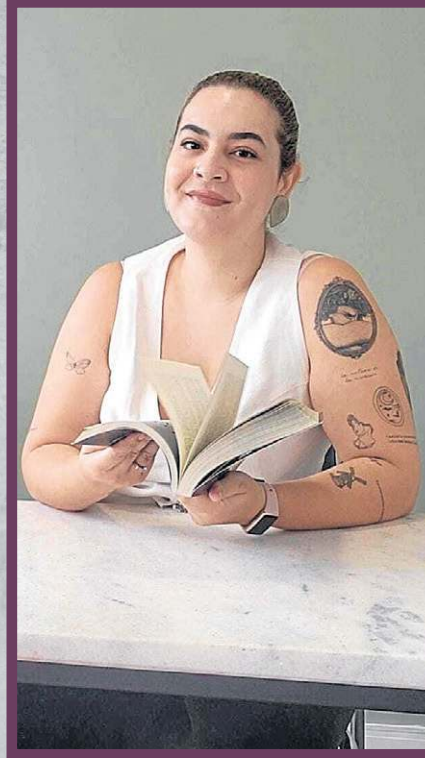
Embora praticar hobbies ou esportes possa ser ótimo para a mente, a psicóloga Emanuelle Gomes alerta que eles também podem se tornar uma válvula de escape compulsiva. "Hoje em dia, as pessoas estão tão sobrecarregadas que acabam se jogando nos hobbies e outras atividades com intensidade exagerada. Isso faz com que a atividade perca parte do sentido original", explica. A especialista reforça que, apesar de fundamentais, os hobbies devem ser um complemento saudável, e não uma forma de evitar a realidade.

A brasiliense Thamires encontrou na prática da yoga uma pausa mental



QUANDO A MENTE PEDE PAUSA

Material cedido ao Correio



Juliana usa trabalhos manuais e a escrita como forma de aliviar o estresse e organizar sua mente

Fotos: Bruna Gaston CB/DA Press



Vinicius Rabelo encontra no esporte uma forma de aliviar o estresse após passar o dia dirigindo

Material cedido ao Correio

FESTIVAL

FAD

BRASÍLIA 2025

CARMINHO
ANDRÉ DIAS & HUGO GAMBOIAS
TRIBUTOS A PAREDES

26 NOVEMBRO / 20H00

AUDITÓRIO PLANALTO
CENTRO DE CONVÊNIOS

ulysses

CONCERTOS | CONFERÊNCIA | CINEMA | EXPOSIÇÃO

FESTIVALFADOBRAZILIA.COM

APOIOS INSTITUCIONAIS:

visit Portugal, COMÉRCIO DE EXPORTAÇÃO PORTUGUESA, EMBaixada de Portugal, REPUBLICA PORTUGUESA, LISBOA, LISBOA CULTURA, MUSEU DO FADO, SALAS FILM DO FADO, FUNDAÇÃO LISBOA BRASILEIRA

PATROCINADORES:

CASA GALLO, ROSSIO DE ABRANTES, galp

LOGÍSTICOS:

ABELAEO MONSTRO, Hplus HOTELARIA, UnB

MEDIA PARTNER:

GlobalNews, CORREIO BRAZILIENSE

TEATRO: ulysses, **coprodução:** Evolução de Nós, ALTO E BOM SOM

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Homenagem ao Gama

Neste sábado, completam-se 50 anos desde a fundação do maior campeão do Distrito Federal. Em 15 de novembro de 1975, era criada a Sociedade Esportiva do Gama. O cinquentenário do clube foi celebrado com uma Sessão Solene na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), na noite de ontem. A homenagem, de autoria do deputado distrital Eduardo Pedrosa (União Brasil-DF), reuniu torcedores, membros das antigas e da atual diretoria, além de figuras ilustres da história gamense.

BRASILEIRÃO Com nove e sete ausências, respectivamente, Palmeiras e Flamengo vão cumprir rodada atrasada com o tabuleiro incompleto. Veja como cenário de desfalques testa poder de adaptação dos técnicos Abel Ferreira e Filipe Luís

Faltam peças, sobram problemas



DANILO QUEIROZ

Jogar em meio à Data Fifa virou um exercício de intensa reflexão para os técnicos Abel Ferreira e Filipe Luís. Em meio a várias ausências por convocções e suspensões, ambos terão de remontar esquemas já ensaiados para cumprir a agenda de jogos pendentes da Série A do Campeonato Brasileiro. No sábado, o líder Palmeiras visita o Santos, na Vila Belmiro, sem a presença de nove jogadores. No mesmo dia, o segundo colocado Flamengo encara o Sport, na Arena Pernambuco, desfalcado por sete atletas. As partidas são atrasadas da 12ª rodada. Em meio a uma corrida ponto a ponto pelo título nacional, a solução passa por encaixar novas peças no tabuleiro sem margem para erros.

Inicialmente, Flamengo e Palmeiras folgarão na Data Fifa de novembro. No entanto, os líderes estão devendo jogos na Série A do Brasileiro desde a participação na Copa do Mundo de Clubes, entre junho e julho. Como precisavam viajar para os Estados Unidos, rubro-negros e alviverdes não entraram em campo na 12ª rodada da elite nacional. Duas das equipes mais sobrecarregadas em número de partidas, os finalistas da Libertadores da América só vão ter tempo de pagar os compromissos agora, em meio às

agendas das seleções. Assim, terão de lidar com a extensa lista de desfalques, complicando a vida dos técnicos Abel Ferreira e Filipe Luís.

A missão se equipara a resolver um complexo quebra-cabeça. Contra o Santos, o Palmeiras não contará com Vitor Roque, Flaco López, Gustavo Gómez, Piquerez, Emiliano Martínez, Sosa e Facundo Torres, todos convocados por seleções, além dos suspensos Andreas Pereira e Allan. No total, são nove ausências responsáveis por alterar o esqueleto do time titular. As estatísticas levantadas pela plataforma Sofascore ajudam a dimensionar o impacto: Vitor Roque, por exemplo, soma 17 gols e cinco assistências em 41 partidas, enquanto Flaco López aparece entre os principais finalizadores por jogo. Gustavo Gómez e Martínez, pilares defensivos, garantem média superior a 2,1 desarmes e 3,4 interceptações por partida, fundamentais para o sistema de cobertura e bola aérea.

Os candidatos a substituí-los terão de mostrar serviço a Abel Ferreira e há um jogo recente de amostragem na escolha dos substitutos. Na goleada por 4 x 1 contra o Juventude, também realizada em meio à Data Fifa, o Palmeiras jogou com Bruno Rodrigues como referência ofensiva. Titulares naquela ocasião, Raphael Veiga e Maurício

devem ganhar mais minutos com as diversas ausências no ataque. Sem Gómez, a composição da zaga palmeirense deve ter Murilo e Bruno Fuchs. Outra saída do técnico palmeirense é encontrar peças nas categorias de base. Os atacantes Luighi, 19 anos, e Erick Belé, 20, e o meia Luis Pacheco, 17, tendem a ganhar oportunidades de, pelo menos, compor o banco de reservas no clássico.

Crítico, mas adaptado ao calendário brasileiro, Abel Ferreira encara o cenário com sobriedade. "Não é muito agradável saber que tenho tantos jogadores que são convocados e que todos eles querem ir para a seleção. Mas faz parte do jogo, nós temos realmente uma equipe recheada de bons jogadores. Os selecionadores são responsáveis nisso. Há uma Data Fifa oficial, os selecionadores podem chamar. Quem paga os salários somos nós, quem precisa deles somos nós, mas o futebol é assim. Temos que nos adaptar e a direção já sabia como ia ser. Portanto, temos que nos adaptar e preparar com os recursos que temos para esses jogos", destacou.

Caso rubro-negro

Poupado na Data Fifa de outubro, quando não jogou, o Flamengo voltou a ser esfacelado pelas convocções em novembro. Alex

Jogos restantes

Palmeiras

Sábado – Santos (jogo atrasado, fora)
19/11 – Vitória (casa)
23/11 – Fluminense (casa)
26/11 – Grêmio (fora)
3/12 – Atlético-MG (fora)
7/12 – Ceará (fora)

Flamengo

Sábado – Sport (atrasado, fora)
19/11 – Fluminense (fora)
23/11 – Bragantino (casa)
26/11 – Atlético-MG (fora)
3/12 – Ceará (casa)
7/12 – Mirassol (fora)

»Tecnologia

Na próxima temporada, o Brasileiro será o primeiro campeonato sul-americano a utilizar o impedimento semiautomático, anunciou a Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O sistema utiliza câmeras e inteligência artificial para rastrear a posição dos jogadores e da bola e alertar os árbitros de vídeo em casos de impedimento. O VAR, então, verifica se o sistema seguiu corretamente o procedimento para confirmar a infração.

Sandro, Danilo, Carrascal, Plata, De Arrascaeta, Varela e Viña foram chamados e não serão opções para Filipe Luís diante do Sport. Nos últimos compromissos, a maioria dos jogadores acumulou vários minutos na base responsável por estruturar as transições ofensivas e o controle de posse. A exceção no cenário é Viña. De Arrascaeta, sozinho, participou de 17 gols e 12 assistências na temporada do Brasileiro, liderando o rubro-negro em chances criadas. Em alta, Carrascal vinha ganhado espaço.

O elenco rubro-negro é um dos mais qualificados no quesito reposições, mas, mesmo assim, terá algumas dificuldades. Ao perder Viña e Alex Sandro, o Flamengo terá apenas Ayrton Lucas na lateral-esquerda. Sem Arrascaeta e Carrascal, as opções na armação ficam limitadas aos volantes Saúl e Jorginho. Lesionado, o italo-brasileiro é dúvida para encerrar o Sport. A zaga sofre o mesmo problema. Com Léo Ortiz como dúvida e Danilo na Seleção Brasileira, Léo Pereira deve entrar em campo ao lado de algum garoto das categorias de base. Cleiton e João Victor concorrem à vaga.

Filipe Luís está acostumado a quebrar a cabeça para montar o time titular. Para o rubro-negro, as ausências impactam mais nos treinamentos de recuperação de

situações táticas de rotina perdidas ao longo das partidas. "Precisamos muito ter tempo de treino. Infelizmente, teremos muitos convocados, jogadores que não vão estar nessas atividades. Precisamos recuperar comportamentos e conceitos que foram se perdendo nesses últimos jogos. Contra o Santos, em determinados momentos, não me reconheço quando vejo a equipe se partir ou acelerar tanto a bola como foi, principalmente, no primeiro tempo. Mas os que vão ficar aqui vão ter todo o conteúdo e vou preparar da melhor forma para o jogo contra o Sport", detalhou.

Com tantos desfalques e um jogo importante pela frente na corrida pelo título, a Data Fifa de novembro virou armadilha e coloca à prova a profundidade e o planejamento de Palmeiras e Flamengo. Abel Ferreira e Filipe Luís têm em mãos um quebra-cabeça tático enorme, com peças importantes faltando, adversários sedentos por pontos para fugir da zona de rebaixamento e tabela apertada na reta final da luta pelo título nacional. As escolhas de agora podem definir não apenas os próximos dois jogos, mas o resto da temporada. Para quem encaixar as peças primeiro, o caminho torna-se mais claro. Para quem tropeçar no desafio, pode haver dano à sequência.

ESPORTES

DATA FIFA Vexames, eliminações, evoluções tática e técnica: as justificativas para o Brasil levar a sério Senegal e Tunísia

Por que a escola africana?

VICTOR PARRINI

@rafaeltribeiro/CBF

O Brasil não costumava entrar em apuros contra seleções asiáticas, mas isso não foi suficiente para impedir o vexame da primeira derrota para o Japão, de virada, por 3 x 2, há um mês. Também houve um tempo em que as escolas do futebol africano nos temiam e não ousavam aprontar. Ensaída pelo treinador italiano Carlo Ancelotti, a Amarelhinha tem, nesta Data Fifa, a chance de um resgate do prestígio contra os países do Berço da Humanidade.

Os 26 jogadores convocados por Carlo Ancelotti para enfrentar Senegal e Tunísia nos dias 15 e 18, em Londres e em Lille, na França, entrarão com o “peso” de algumas vergonhas. Começamos o ciclo para a Copa do Mundo de 2026 com derrota por 2 x 1 para o Marrocos e de 4 x 2 para Senegal. Pouco antes, na terceira rodada da fase de grupos do Mundial de 2022, Tite e companhia perderam por 1 x 0 para Camarões, o primeiro tropeço do país contra africanos no Torneio Fifa. O tempo não apaga outras humilhações, como a eliminação nas semifinais dos Jogos Olímpicos de Atlanta-1996 para a Nigéria e a queda nas quartas de final de Sydney-2000 para os camaronezes, depois de tomar 3 x 1 da África do Sul na classificatória.

Mas se as memórias recentes não são tão favoráveis, por que a marcação de jogos contra seleções africanas? A justificativa está no nível de duelo. Os países do lado de lá do Atlântico evoluíram tática e tecnicamente. Reflexo disso é a 18ª colocação dos senegaleses no ranking da Fifa. Na base titular da seleção com o técnico Pape Thiaw,



Richarlison é um dos remanescentes da derrota por 4 x 2 para Senegal em 20 de junho de 2023

Convocados

Goleiros

Bento (Al-Nassr), Ederson (Fenerbahçe), John (Nottingham Forest)

Defensores

Alex Sandro (Flamengo), Danilo (Flamengo), Caio Henrique (Monaco), Militão (Real Madrid), Fabrício Bruno (Cruzeiro), Gabriel Magalhães (Arsenal), Luciano Juba (Bahia), Marquinhos (PSG), Paulo Henrique (Vasco), Wesley (Roma);

Meias

Andrey Santos (Chelsea), Bruno Guimarães (Newcastle), Casemiro (Manchester United), Fabinho (Al-Ittihad), Paquetá (West Ham);

Atacantes

Estevão (Chelsea), João Pedro (Chelsea), Luiz Henrique (Zenit), Matheus Cunha (Manchester United), Richarlison (Tottenham), Rodrygo (Real Madrid), Vini Jr (Real Madrid), Vitor Roque (Palmeiras).

Agenda

Sábado

13h Brasil x Senegal

18 de novembro

16h30 Brasil x Tunísia

todos os boleiros atuam na Europa ou no endinheirado futebol saudita. Alguns, são referências, como o centroavante do Bayern de Munique, Nicolas Jackson, meia-atacante Sadio Mané, ex-Liverpool e hoje no Al-Nassar.

Os senegaleses estão classificados pela quarta vez à Copa do Mundo, a terceira consecutiva. O passaporte para 2026 foi carimbado por meio das Eliminatórias Africanas, com sete vitórias e três

empates em 10 partidas. Detalhe: são apenas três gols sofridos e 22 marcados. A Tunísia do treinador Sami Trabelsi quase conseguiu ser perfeita no caminho, com nove triunfos e um resultado igual. Diferentemente de Senegal, não tem jogadores de renome, mas eles estão espalhados por ligas fortes do Velho Continente. O país é o 43º da relação da Família Fifa.

A escolha por adversários africanos faz parte do aumento do

nível de exigência na preparação para a Copa do Mundo de 2026. Depois dos duelos contra Senegal e Tunísia, o Brasil enfrentará europeus. A tendência é de que França e Croácia, em março, sejam os últimos testes antes da convocação final, em maio.

O dia do Brasil

A Seleção Brasileira iniciou a preparação com 22 dos 26

jogadores convocados, mas só 14 foram ao campo do CT do Arsenal. Outros fizeram trabalhos na parte interna do complexo, como academia. A equipe ficará completa hoje, com as chegadas de Fabrício Bruno (Cruzeiro), Alex Sandro e Danilo (ambos do Flamengo) e Vitor Roque (Palmeiras). Até o momento, o único cortado da lista original é o goleiro Hugo Souza, do Corinthians. Ex-Botafogo, John foi acionado.

BASQUETE

Brasília desbanca o invicto Minas

LUCAS ALARCÃO*

O Brasília venceu o Minas, por 80 x 78, ontem, pelo Novo Basquete Brasil (NBB). O time do Distrito Federal chegou a ficar atrás por 10 pontos, mas controlou as emoções e conquistou a virada. Foi a quinta vitória da equipe da capital neste edição da competição nacional, a quarta no Ginásio Nilson Nelson. O cestinha da partida foi o camisa um do Minas McCree, com 18 pontos. O pivô Brunão foi a principal alternativa ofensiva da companhia brasiliense, com 17 anotados.

O ala Von Haydin também foi essencial para a virada do Brasília, com oito pontos no último quarto. Após a vitória, ressaltou a importância de um triunfo contra um time até então invicto. “Estava precisando encaixar um jogo bacana por mim e pelo time. Encaixou no momento em que mais precisava. O Dedé (treinador) vem falando sempre para nós, não só para mim, para o time inteiro: o chutador chuta. Mesmo no mau momento, precisamos continuar chutando, uma hora cai e, quando cai, faz a diferença”, destaca.

O Brasília retorna à quadra na sexta-feira para mais uma partida no Nilson Nelson, contra o Cruzeiro, às 20h15. O time do DF derrotou os mineiros no Torneio Abertura, de pré-tem-

Luiz Marques/@Lsmarquesfotos



O pivô Brunão foi o cestinha do Brasília na partida: 17 pontos anotados

porada, por 90 x 81.

O Minas começou impondo o ritmo do jogo e chegou a abrir cinco pontos de vantagem. Contudo, a torcida do Brasília não deixou a equipe se desanimar, assim, guiados pelo pivô Brunão, com cinco pontos, assumiram o comando do jogo. O time do DF tinha dificuldade para se distanciar do adversário no placar e não conseguia explorar os arremessos de três. Das 12 tentativas, apenas duas caíram.

No último quarto o time visitante abriu vantagem de 10 pon-

tos no placar. Porém, o Brasília não desistiu. O ala Von Haydin acertou duas bolas de três e colocou a equipe de volta na partida. A torcida sentiu a energia e ficou de pé para apoiar. A virada veio após o armador Luquinhas acertar bola de dois e deixar os mandantes um ponto à frente. A vitória foi confirmada após Buiú acertar dois lances livres: 80 x 78.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

WAKE UP

BRASÍLIA

DIAS 13 A 16 DE NOVEMBRO

Campeonatos de Wakeboard e Wakesurf e mais de 8 esportes gratuitos

LAGO PARANOÁ - Parque Deck Norte

Jiu-jitsu | Skate | Futmesa | Escalada | Altimha | Yoga | Funcional | Corrida | Bungee Jump | Slackline

APOIO:

PARCEIRO DE MÍDIA:

REALIZAÇÃO:

CAMPEONATO OFICIAL:

MUNDIAL SUB-17

O Brasil se classificou à segunda fase do Mundial Sub-17 masculino, mas teve o aproveitamento perfeito quebrado com o empate por 1 x 1 com a Zâmbia. A equipe do técnico Dudu Patetuci saiu atrás no primeiro tempo, após gol olímpico de Kalimina. A derrota foi evitada na etapa final, com o meia do Bahia, Dell.

VASCO

O Vasco encaminhou acordo com o Botafogo para mandar jogos no Estádio Nilton Santos durante a reforma de São Januário, prevista para o primeiro semestre de 2026. Segundo o site GE, o aluguel ficou acordado em R\$ 250 mil e será válido por três anos. A negociação será válida desde que não prejudique jogos do Glorioso e shows marcados.

OBITUÁRIO

Godofredo “Pepey” Castro, lutador brasileiro de MMA, artes marciais mistas, foi encontrado morto em uma prisão na Flórida, nos Estados Unidos, no domingo. Ele estava detido na unidade prisional desde 30 de junho, por violência doméstica contra a mulher, Samara Mello. As causas da morte não foram esclarecidas.

Diversão & Arte



UM DOS PRINCIPAIS NOMES DA MÚSICA BRASILEIRA, DJAVAN LANÇA IMPROVISO, 26º DISCO DA CARREIRA. NO ÁLBUM, O ARTISTA TRAZ 12 CANÇÕES AUTORAIS E RESGATA COMPOSIÇÕES ESCRITAS PARA GAL COSTA E MICHAEL JACKSON

O AMOR AOS OLHOS DE Djavan

» ISABELA BERROGAIN

“O amor é dinâmico. Ele jamais se repetirá”. É assim que Djavan resume a facilidade em escrever algumas das mais famosas faixas românticas da música brasileira. Lançando hoje o 26º disco da carreira, o cantor conhecido pelas letras apaixonadas traz no novo trabalho, intitulado *Improviso*, 12 canções autorais, sendo 11 delas inéditas e, em sua maioria, escritas recentemente. O novo projeto, que mergulha de cabeça no universo romântico, resgata também composições da década de 1980, escritas para Gal Costa e Michael Jackson.

“Escrever tanto sobre o amor parece uma coisa difícil, mas não é”, declara o artista alagoano. “É um sentimento que sempre vem de forma diferente, porque tem um dinamismo natural. Então, por mais que você queira, você jamais vai ser repetitivo falando de amor. Mas, de todo modo, é um desafio. Falar de um tema tão recorrente sem se repetir é uma situação em que você se submete sabendo que pode cair da cadeira, digamos assim. Mas é bom, é gostoso”, sorri o cantor.

“Porém, o limite entre o bom gosto e o mau gosto ao falar de amor é muito próximo”, alerta o compositor. “Você pode se dar mal, pode acabar sendo piegas. Isso torna esse desafio cada vez mais sedutor. Eu acho que essa, talvez, seja uma das razões mais frequentes pelas quais as pessoas falam tanto de amor — o risco que você corre de falar besteira ou escrever algo sem conteúdo”, avalia o vocalista.

Lançada no fim de setembro, a canção *Um brinde*, primeiro gostinho dado ao público do novo projeto, já dava pistas dos rumos que o álbum tomaria. “Ir atrás do amor é um jazz”, canta Djavan na faixa. “Entre os músicos, o jazz é sinônimo de coisa complicada, caos, bagunça, coisa difícil, algo que você não sabe onde é que vai dar”, explica o compositor. “Eu usei essa metáfora para dizer que ir atrás do amor pode dar num precipício, por exemplo”, conta.

Resgates de 1980

Em meio às 11 faixas inéditas do disco, *O vento*, única regravação do trabalho, resgata a composição de Djavan que ficou famosa na voz de Gal Costa, em 1987. “Ela é uma música que foi feita para Gal, assim como mais 12 ou 13 músicas que eu fiz para ela”, lembra o cantor. Presentes no álbum *Fantasia*, de 1981, *Açai* e *Faltando* são alguns exemplos de outras faixas escritas pelo alagoano e interpretadas pela baiana.

“Ela gravou todas de maneira incrivelmente lindas, porque era uma cantora maravilhosa e uma pessoa extremamente gostosa de se conviver. Trazer essa música à tona agora é uma forma de homenageá-la. Ela se foi de maneira muito prematura, eu diria, e muito inusitada — não se esperava perder a Gal tão rapidamente”, lamenta o compositor. *O vento*, escrita com Ronaldo Bastos, também marca a primeira e única parceria de Djavan com o poeta e letrista associado ao Clube da Esquina.

Outra faixa resgatada da década de 1980 diretamente para o novo trabalho é *Pra sempre*, melodia escrita à pedido do produtor musical Quincy Jones. “Eu tinha uma relação comercial com ele”, menciona

o cantor. Na época, Djavan era dono de uma editora musical em Los Angeles, nos Estados Unidos, administrada pelo norte-americano. “Por isso, quando começaram a gravar o álbum *Bad*, do Michael Jackson, ele me pediu que eu fizesse uma música para incluir no disco. O pedido era que eu fizesse só a melodia, o Michael faria a letra”, detalha o alagoano.

“Eu fiz a música, mas não mandei. Fiquei achando que não ia resultar. Mas, como meus filhos ficaram insistindo, eu acabei mandando oito meses depois. Quando eles receberam, o disco já estava na fase de mixagem, todas as faixas estavam gravadas”, continua o compositor. “Ainda assim, os meninos ficaram falando para eu gravar durante todos esses anos, mas eu resistia à ideia. Agora, como os pedidos continuaram e eu achei que fazia algum sentido, fiz uma letra e coloquei no álbum”, completa. Escrita quase 40 anos depois da melodia, a composição da faixa é uma homenagem ao próprio Michael Jackson.

Celebração na estrada

Com o anúncio do álbum, em agosto deste ano, o alagoano também adiantou que sairá em turnê no ano que vem, em comemoração aos 50 anos de *A voz, o violão, a música de Djavan*, primeiro álbum da carreira. “Eu sempre gostei muito de fazer show. Não é segredo para ninguém que meu momento de maior felicidade é quando estou dentro do estúdio, por ser o momento da criação, em que eu me realizo e trago as minhas ideias para o mundo. Mas o palco é imprescindível”, destaca.

“É lá onde todo aquele sonho do estudo se concretiza, toda a busca de sentido para um disco novo. Portanto, eu vou estar sempre em conexão com o estúdio, em primeiro lugar, e por consequência, com o palco”, assegura o cantor.

Se preparando para voltar para a estrada, Djavan ainda celebra a renovação do público que acompanha sua carreira. “Eu sempre tive muitos jovens me acompanhando — pessoas de todas as idades na verdade, mas os jovens sempre estiveram presentes. A coisa se acentuou muito com a internet, e hoje o número desse público mais novo nos shows é muito grande. Acho que isso ainda tende a crescer, a juventude está cada vez mais conectada com a música popular brasileira”, comemora.

A perda de Lô Borges

“A morte de Lô Borges foi uma surpresa ruim, tão grande, mas tão grande. Eu não esperava que ele fosse embora tão cedo. Eu não sabia que ele estava doente, foi uma coisa muito triste. Ele foi um grande compositor. Juntamente com o Milton, Fernando Brant, Márcio Borges e Ronaldo Bastos, ele foi dono de um segmento musical importantíssimo, que é a música mineira. Ele foi muito importante. O Lô era uma pessoa que tinha uma presença muito sutil, mas sempre se fazia presente pela sua obra. Fez canções incríveis e muito importantes. É uma perda inominável e uma tristeza grande.”

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, terça-feira 11 de novembro de 2025

Para anunciar ▶ **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

QUITINETES

R MACAUBA sl 36m2 garagem nasc próx ao metrô R\$ 240 mil Tr: 99985-7115.

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

ÚNICO! LANÇAMENTO 109 SQN 3 qts, vazado. Sinal +60 meses direto c/ Construtora. Tr: 61 99202-8350 c 10.089

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

ALTO PADRÃO 113 EXCLUSIVO 4stes, vaz. 167m², 3vgs, lazer completo. Sinal facilitado. Direto c/ Construtora, em até 60 meses. 99202-8350. c10.089

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE 112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 LAGO NORTE

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

2 QUARTOS

COMPRO URGENTE PARA CLIENTES 2, 3 4qts Noroeste/Sudoeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QD 301 2 qtos, suíte, varanda, vaga, lazer de clubem em cond fechado. 99562-4472 cj25698

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QS 303 Res. Viena 54m2 3 qtos 1 vaga, cozinha e banheiros c/armos. 995624472 cj25698

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/98581-0151 cj21229

COMPRO URGENTE PARA CLIENTES 2, 3 4qts Sudoeste/Noroeste 61 99842-6366 c3594

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/99112-3991 c/19540

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vgas 2 banhs 3344-4112

GUARÁ

3 QUARTOS

PROPRIETÁRIO VENDE QE 26 casa próx. feira metrô 4 DP It 200m2 nasc 4vgs 4wc 2 stes ac casa It 120m2. Tr: 99985-7115

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

ADELSON IMÓVEIS QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

1.3 LAGO NORTE

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

AMPLA ÁREA VERDE QI 03 Ponta Seca. 3 pavtos 5 stes lazer compl. R\$3.200.000 Ac imóvel (-)valor MAPI Whats 98522-4444 cj27154

J RIBEIRO VENDE QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

J RIBEIRO VENDE QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vgas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

ADELSON IMÓVEIS QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar It 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

SAMAMBAIA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QR 608 3 qtos, sala ampla, 2 vgas, Espaços e aconchegante. 99562-4472 cj25698

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vgas sl de estar coz. 98481-4268

1.3 SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vgas sl de estar coz. 98481-4268

PEDRO JR C 12778 VENDE AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vgas sl de estar coz. 98481-4268

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadral Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

TRATO FEITO IMÓV CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.
Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

1.4 ÁGUAS CLARAS

1.4 LOJAS E SALAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

GUARÁ

QI 31 Consei sl 40m2 nasc canto R\$ 250 mil financio Tr: 98135-1919

QI 31 Consei sl 40m2 nasc canto R\$ 250 mil financio Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 ÁGUAS LINDAS

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ÁGUAS LINDAS

OPORTUNIDADE!
PARQUE DA BARRAGEM Qd 121 Setor 15, Lote com 3.300m². Localização estratégica, apenas 200m da BR -070 c/ fácil acesso e ideal para projetos residenciais ou comerciais. Valor R\$500.000,00 Tr: Whats (61) 99634-0042

OPORTUNIDADE!

PARQUE DA BARRAGEM Qd 121 Setor 15, Lote com 3.300m². Localização estratégica, apenas 200m da BR -070 c/ fácil acesso e ideal para projetos residenciais ou comerciais. Valor R\$500.000,00 Tr: Whats (61) 99634-0042

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m². Tratar: (62) 98112-0219

1.5 LAGO NORTE

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO

61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

FAZENDA EM GOIÁS

200KM DISTANTE DE BRASÍLIA 2.800 ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária, bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. »timo preço! Excelente oportunidade. Tratar direto com o proprietário (61) 99978-1485

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suite, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qtos, 1 suite, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SICOOB Empresarial EDITAL DE LEILÃO PÚBLICO DE VENDA DE IMÓVEIS Lei 9.514/97

AVISO DE VENDA - EDITAL DE LEILÃO PÚBLICO 003/2025

MOACIRA TEGONI GOEDERT, Leiloeira Pública Oficial, inscrita na JUCIS/DF sob o nº 63/2013, comunica a todos quanto o presente aviso virem ou dele tiverem conhecimento que, devidamente autorizada pelo credor fiduciário **SICOOB Empresarial - Cooperativa de Economia e Crédito de Livre Admissão Ltda**, CNPJ nº 05.856.736.0001-80, com sede em Brasília/DF, promoverá a venda em **LEILÃO PÚBLICO on-line** (internet), do tipo "Maior Lance ou Oferta", com base na Lei 9.514/97 e no Decreto 21.981/1932, de imóveis com consolidação da propriedade fiduciária em favor do SICOOB Empresarial, a saber:

Descrição dos Imóveis:

Item	Descrição e endereço	Lance mínimo	
		1º Leilão (R\$)	2º Leilão (R\$)
1	Imóvel edificado: Lote nº 14, Conjunto "A", Quadra 37, Vila São José, Brazlândia/DF, medindo 10,00m de frente e 10,00m de fundos, 20,00m pela lateral direita e 20,00m pela lateral esquerda, perfazendo uma área de 200m², limitando-se pela frente com via pública, pelos fundos com área a ser urbanizada, pelo lado direito com o Lote 12 e pelo lado esquerdo com o Lote 16, conforme matrícula nº 9349 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. Inscrição nº 45153175 no GDF.	1.000.000,00	839.644,34
2	Imóvel edificado: Lote 02, Conjunto "A", Quadra 37, Vila São José, Brazlândia-DF, medindo 10,00m de frente e 10,00m de fundos, 20,00m pela lateral direita e 20,00m pela lateral esquerda, perfazendo uma área de 200,00m², limitando-se pela frente com via pública, pelos fundos com área a ser urbanizada, pelo lado direito com via pública e pelo lado esquerdo com o Lote 04, conforme matrícula nº 9173 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. Inscrição nº 45153051 no GDF.	1.000.000,00	839.644,34
3	Imóvel edificado: Lote 01, Bloco "B", Entrequadra 37/38, Comércio Local, Vila São José, Brazlândia-DF, medindo 6,50m pela frente e fundo; 10,00m pelos lados direito e esquerdo, perfazendo uma área de 65,00m², confrontando-se pela frente com via pública, pelo fundo e lateral esquerda com espaços livres, lateral direita com Lote 02, conforme matrícula nº 2475 do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. Inscrição nº 45158673 no GDF.	825.000,00	692.706,58

Datas e horários: Se no primeiro leilão público, às 10h do dia 12/12/2025, o maior lance oferecido for inferior ao valor de avaliação dos imóveis, estipulado na forma da Lei 9.514/97, será realizado o segundo leilão às 10h do dia 15/12/2025, quando será aceito o maior lance oferecido, desde que seja igual ou superior ao valor integral da dívida garantida pela alienação fiduciária. No segundo leilão, caso não haja lance igual ou superior ao valor definido nos itens 4.1 e 4.1.1 do edital, poderá ser aceito e declarado vencedor, a **exclusivo critério do SICOOB Empresarial**, lance que seja igual ou maior que 50% da avaliação do imóvel. (Lei 9.514/97, art. 27, §2º)."

Situação Física: o imóvel é ofertado "ad corpus", nas condições, inclusive de ocupação, em que se encontra;

Local do Leilão: exclusivamente eletrônico (pela internet), no website da leiloeira: [https://moacira.leil.br/leilao/714].

Forma de pagamento, encargos e demais condições: consulte o edital completo no website da leiloeira, na aba EDITAL E INFORMAÇÕES

Informações: contato@moacira.leil.br e moacira.leiloeira@gmail.com | telefones: (61) 3041-9533 e (61) 99232-8207.

2.2 GUARÁ

2.2 APARTAMENTOS

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz à99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz à99112-3703 /
3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.
BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO 1 alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

2.4 ASA SUL

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

BMW 120 IA 16V 2010
OFERTA ESPECIAL
120/10 R\$67.000
47mkm 2.0 16V 156CV
4 portas, automática, gasolina, único dono c/ IPVA 2025 pago. Azul, Bateria nova, revisado. Tr. (61) 99918-0308

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

SOARES NETO
ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Informática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

CONVOCAÇÕES

A EMPRESA Sociedade do Amor em Ação CNPJ: 02.572.733/0001-26, convoca a funcionária Jeane Rafaela Ribeiro Da Silva CTPS: 6199439 série: 0060-DF, ausente de suas funções desde o dia 08/09/2025, a comparecer em seu local de trabalho no prazo máximo de 48hs, a contar da data desta publicação. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego conforme o artigo 482 Letra I da CLT.

RH ENGENHARIA CNPJ 04.059.159/0001.32 Convoca o Sr. Luiz Beserra da Silva, cargo Motorista portador da carteira, profissional 36557, série 27-DF, funcionário do nosso Departamento de Produção, comparecer ao Departamento Pessoal no prazo de 72 horas. Esgotado esse prazo, o caso será incurso na letra "I" do artigo 482 da Consolidação das Leis do Trabalho (abandono de emprego), o que configurará desligamento desta empresa.

MÍSTICOS

CODÔ DO MARANHÃO
AMOR EM 7 HORAS

ABA amor em 7 horas, trago amor de volta rápido, curo depressão, vício, trago prosperidade, sorte em jogos e passar em concursos. Afasto rival. Não cobro consulta (61) 9.9149-8430

5.2 MÍSTICOS

DONA PERCÍLIA
FAZEMOS TRABALHO para o amor e buscamos a pessoa amada. Marque sua consulta. Presencial ou on-line. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

5.5 PONTOS COMERCIAIS

PLANO PILOTO

COMPRA-SE JAZIGO
PROCURO JAZIGO de Marmore no Cemitério Campo da Esperança / Asa Sul, preferencialmente em bom estado e com documentação regularizada. Interessados, favor entrar em contato pelo telefone/ WhatsApp: (61) 98555-9676.

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

ALINE 25 ANOS sua namoradinha. Faça bem gostoso/sem frescuras. Tag Sul 61 99878-7864

FAÇA ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Ni 61 98423-0109
SARA 38 ANOS faço tudo gostoso, no sigilo (61) 98427-5394

MASSAGEM RELAX

IZAURA LINDA 50 100% liberal c/mass at só coroas 61982229938

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 2.000 semana Asa Norte 99378-3950

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

6.1 NÍVEL BÁSICO

PINTOR AUTOMOTIVO c/ experiência R\$ 3.000 + VT Oficina no Sof Sul. Tratar: 61 99903-3085

SOLUÇÃO PARABRISAS
CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasilia, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 2.000 semanal Asa Sul (61)99378-3950

NÍVEL MÉDIO

PRECISA-SE
(1) ALINHADOR E (1) MECÂNICO DE SUSPENSÃO Comparecer no Pneu Mania - SIA Sul Qd 05C A.E 25. Ou falar com Arlindo (61) 98131-8614/ 3234-3831

IMPACTO VISUAL
ESTOQUISTA c/ CNH AB Comparecer c/ currículo na Chácara 138/01 lote 33 Vic. Pires. Tel.: 98124-2999

CONTRATA-SE
MANICURES E CABELEIREIRAS (OS) Início imediato. Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 082/2025

Objeto: Prestação de serviços de execução de projeto executivo de instalação elétrica, spda e usina solar. Data da sessão pública: 26 de novembro de 2025 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 11 de novembro de 2025.
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES - COPEL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90122/2025
Registro de Preços

OBJETO: Fornecedor de serviços comuns de engenharia sob demanda, para a execução de mudanças e adequações de layout e instalações, incluindo materiais e insumos, nas áreas administrativas, legislativas e residências oficiais do Senado Federal. ABERTURA: 27/11/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.
MARCUS VINICIUS DE MIRANDA CASTRO
Pregoeiro

Disque-Denúncia

Secretaria de Segurança Pública.

Uma nova arma contra a criminalidade Sigilo absoluto.

197

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATO
MASSAGISTA DANÇARINA e Garçonete dia noite semana e final de semana. Pode morar. Guarará e Sudoeste. Excelente local. > timos ganhos! (61) 99855-6371

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM EXPERIÊNCIA Tratar: (61) 3773-5638/ 994021909

PRECISA-SE
MASSAGISTA Com ou Sem exper. > timos ganhos Para Valparaíso. Zap 61 99831-1386

CONTRATA-SE
RECEPCIONISTA Com ou sem experiência. Enviar currículo para: nunes@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ - Ofereço os meus serviços p/ trabalhar como Serviços Gerais, em residência familiar. C/ Exper. e referência. Tr: (61) 99905-3702

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 086/2025

Objeto: Aquisição de totens digitais. Data da sessão pública: 25 de novembro de 2025 às 09h30. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 11 de novembro de 2025.
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO
PREGÃO ELETRÔNICO N.º 84/2025

Objeto: Aquisição de equipamentos de segurança de uso policial. Data da sessão pública: 25 de novembro de 2025 às 14h. O Edital encontra-se disponível nos sites: www.gov.br/compras/pt-br e www.tst.jus.br.

Brasília, 11 de novembro de 2025.
MARCOS FRANÇA SOARES
Coordenador de Licitações e Contratos

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES - COPEL

AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico nº 90123/2025

OBJETO: Contratação do fornecimento e confecção do jogo de tabuleiro "Eleitos: O Jogo da Democracia", a fim de atender ao Programa Jovem Senador, promovido pela Secretaria de Comunicação Social (SECOM), em parceria com a Secretaria de Editoração e Publicações (SEGRAF), do Senado Federal. ABERTURA: 25/11/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.
GILVERLAN PESSOA PEREIRA
Pregoeiro

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Concorrência nº 90002/2025

OBJETO: Contratação de empresa especializada para elaboração de diagnóstico propositivo para restauração de painéis do artista Paulo Werneck no Anexo 2 do Senado Federal. ABERTURA: 19/12/2025, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.
MARCUS VINICIUS DE MIRANDA CASTRO
Agente de Contratação

EDITAL DE USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL

CARLOS EDUARDO FERRAZ DE MATTOS BARROSO, Oficial Registrador do 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei...

FAZ saber, para ciência de terceiros eventualmente interessados, que, por parte de JULIANA INÁCIO CASTELO BRANCO, brasileira, divorciada, do lar, portadora da cédula de identidade nº 1.114.587 SSP/DF, inscrita no CPF/MF sob o nº 583.856.061-49, e RAUL CASTELO BRANCO, brasileiro, divorciado, militar, portador da cédula de identidade nº 05.282 CMB/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 358.216.711-91, residentes e domiciliados nesta Capital, foi apresentado neste Serviço Registral Requerimento de USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL, datado de 07 de junho de 2024, acompanhado das Atas Notariais, certidões e outros documentos, pelos quais, nos termos do artigo 408 do Provimento 149 de 30 de agosto de 2023 do Conselho Nacional de Justiça - CNJ, os acima qualificados, requerem que seja reconhecido o domínio do imóvel diante descrito, por USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL EXTRAORDINÁRIO, imóvel atualmente registrado em nome de ROSALVO PEREIRA DE SENÁ, brasileiro, vigia, casado, inscrito no CPF/MF sob o nº 033.426.621-15, residente e domiciliado nesta Capital, tendo como confinantes GILMAR TRISTÃO DE AGUIAR, brasileiro, comerciante, portador da CNH nº 00150485876 DETRAN/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 255.439.541-15 e sua mulher HELENICE DANTAS JARDIM DE AGUIAR, brasileira, funcionária pública, portadora da CNH nº 02481846650 DETRAN/DF, inscrita no CPF/MF sob o nº 249.106.431-68, casados pelo regime da comunhão parcial de bens, na vigência da Lei nº 6.515/77, residentes e domiciliados nesta Capital; HORTELINA ALVES ANANIAS, brasileira, solteira, comerciante, portadora do RG nº 1.134.489 SESP/DF, inscrita no CPF/MF sob o nº 373.961.611-34, residente e domiciliada nesta Capital, e SILVÉRIO NOVAIS SENA, brasileiro, viúvo, aposentado, portador da Cédula de Identidade nº 985.456 SESP/DF, inscrito no CPF/MF sob o nº 128.913.391-34, residente e domiciliado nesta Capital, atribuindo ao imóvel o valor de R\$400.000,00 (quatrocentos mil reais). Situação e características do imóvel objeto da usucapião: LOTE Nº 10, QUADRA QNG 7, TAGUATINGA, DF, medindo 10,00m pelas linhas de frente e fundo, 33,00m pelas laterais direita e esquerda, totalizando área de 330,00 m², formando uma figura regular, limitando-se lateralmente com os lotes 08 e 12, da mesma quadra, devidamente matriculado neste Serviço Registral sob o nº 384.982. A requerente alega que o tempo de posse sobre o imóvel é de 15 anos. Fica advertido de que a não apresentação de impugnação no prazo de 15 (quinze) dias subsequentes ao da segunda publicação, implicará a anulação do pedido de reconhecimento extrajudicial da usucapião. Os terceiros eventualmente interessados poderão manifestar-se no prazo de 15 (quinze) dias após o decurso do prazo deste edital publicado por 02 (duas) vezes, devendo as reclamações daqueles que se julgarem prejudicados, ser apresentadas por escrito ao Oficial que este subscreve, dentro de 15 (quinze) dias, contados da data da publicação deste Edital. Dado e passado nesta Cidade de Brasília, Distrito Federal, aos 15 de setembro de 2023 (15/09/2023).

CARLOS EDUARDO FERRAZ DE MATTOS BARROSO
OFICIAL

SINDICATO DOS SERVIDORES DO PODER LEGISLATIVO FEDERAL E DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO – SINDILEGIS
EDITAL – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Sindilegis, no uso das atribuições que lhe conferem o art. 26, inciso VI, c/c os arts. 20, 22 e 23 do Estatuto da entidade, convoca os filiados para a Assembleia Geral Extraordinária, que será aberta às 10h do dia 21 de novembro de 2025 e concluída às 10h do dia 16 de dezembro de 2025, para deliberação sobre as propostas de alteração estatutária aprovadas pelos Delegados durante o VIII Congresso Nacional dos Servidores da Câmara dos Deputados, do Senado Federal e do Tribunal de Contas da União (Conlegis). A Assembleia ocorrerá de forma virtual, pela plataforma Zoom, por meio do link <https://sindilegis.org/age8conlegis-estatuto>, com transmissão ao vivo pelo canal oficial do Sindilegis no YouTube: <https://www.youtube.com/c/SindilegisOficial1>. Durante esse período (21/11 a 16/12), os filiados poderão acessar a plataforma digital Sindilegis Mais (<https://mais.sindilegis.org.br>) para consultar e deliberar sobre as propostas de alteração estatutária. Brasília, 10 de novembro de 2025. Alison Aparecido Martins de Souza - Presidente do Sindilegis.

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 BI 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)